

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**SUSANA DA SILVA PIRES DE LIZ**

**INSERÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO**  
**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC NO MUNDO DO TRABALHO –**  
**OBSERVATÓRIO DO EGRESSO**

**LAGES (SC)**

**2015**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**SUSANA DA SILVA PIRES DE LIZ**

**INSERÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO**  
**CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC NO MUNDO DO TRABALHO –**  
**OBSERVATÓRIO DO EGRESSO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, na Linha de Pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Netto Machado.

**LAGES (SC)**

**2015**

## Ficha Catalográfica

Liz, Susana da Silva Pires de.  
L789i            Inserção e atuação profissional dos egressos do Curso de  
Serviço Social da Uniplac no mundo do trabalho: observatório  
do egresso / Susana da Silva Pires de Liz.-- Lages (SC), 2015.  
126f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto  
Catarinense. Programa de Mestrado em Educação da  
Universidade do Planalto Catarinense.

Orientadora: Ana Maria Netto Machado.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO**

**“Inserção e Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC no  
Mundo do Trabalho – Observatório do Egresso”**

Dissertação submetida ao colegiado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado Acadêmico em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação.

**APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 08/03/2015.**

Orientadora Profa. Dra. Ana Maria Netto Machado: Ana Maria Netto Machado

Membro Externo Université Paris 8: Prof. Dr. Ridha Ennafaa: \_\_\_\_\_

Membro do PPGE/UNIPLAC-Titular: Profa. Marina Patrício de Arruda: Marina Patrício de Arruda

Membro do PPGE/UNIPLAC-Suplente: Profa. Dra. Vera Regina Roesler: \_\_\_\_\_

**Profa. Dra. Marina Patrício de Arruda**  
**Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação**

Marina Patrício de Arruda  
Coordenadora PPGE  
Mestrado em Educação  
UNIPLAC

**Susana Da Silva Pires de Liz**  
**Lages, Santa Catarina, março de 2015.**

Para Edson, Kamila e Julia.

## **AGRADECIMENTOS**

À Ana Maria Netto Machado, Ridha Ennafaa, Marina Patrício de Arruda e Vera Regina Roesler.

Aos docentes e técnicos administrativos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

Aos colegas de turma do mestrado 2012.

À Coordenação, colegas docentes, alunos e egressos do Curso de Serviço Social da Universidade do Planalto Catarinense, Arnete Trein, Zilda da Silva Pires, Anita Machado de Liz, Edson Clóvis de Liz, Kamila e Julia Pires de Liz.

E a todos que contribuíram para realização deste estudo.

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO _____  | 14  |
| 1 PROFISSÃO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL - CONSTITUIÇÃO,<br>TRANSFORMAÇÕES/RUPTURAS E COMPROMISSOS _____  | 18  |
| 1.1 Breve Histórico do Serviço Social Brasileiro _____  | 18  |
| 1.2 O Papel da ABEPSS na Profissão de Assistente Social _____   | 23  |
| 1.3. Serviço Social na Contemporaneidade _____  | 27  |
| 2 O MUNDO DO TRABALHO E O SERVIÇO SOCIAL _____  | 31  |
| 3 PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE EGRESSOS DO SERVIÇO SOCIAL _____  | 41  |
| 4 TRABALHO DE CAMPO EMPÍRICO – OS EGRESSOS DO SERVIÇO SOCIAL<br>DA UNIPLAC NO MUNDO DO TRABALHO _____ | 49  |
| 4.1 A Instalação do Curso de Serviço Social em Lages _____  | 49  |
| 4.2 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa para Coleta de Informações _____                          | 51  |
| 4.3 Procedimentos de Tabulação e Análise das Informações _____  | 52  |
| 4.4 Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa de Campo _____                                  | 54  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS _____  | 91  |
| REFERÊNCIAS _____   | 97  |
| APÊNDICES _____   | 101 |

## RESUMO

A presente pesquisa se desenvolveu entre duas áreas do conhecimento distintas, porém complementares: Educação, área em que cursamos o Mestrado e Serviço Social, titulação da pesquisadora (2006). O objetivo foi o de analisar a inserção e a atuação profissional dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC no mundo do trabalho entre aos anos de 2006-2014. Problematizou-se também de que formas essa inserção corresponde ao ideário em vigor para a profissão, materializado nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. O percurso metodológico utilizou-se de um levantamento bibliográfico sobre a temática Serviço Social e mundo do trabalho. Realizamos breve histórico da profissão no Brasil, do papel da ABEPSS no delineamento desta profissão e seu perfil profissiográfico, historiando brevemente o processo de instalação do respectivo curso na UNIPLAC. Contribuíram para as reflexões e inferências Ricardo Antunes (2009 e 2011), André Gorz (2013), Marilda Iamamoto (2001, 2010), José Paulo Netto (2005), entre outros. A pesquisa de campo coletou dados por meio de um formulário semiestruturado. Os resultados mostraram um rápido processo de inserção profissional dos egressos no mundo do trabalho (relativamente pouco tempo após a titulação). Os campos de atuação profissional e as funções exercidas revelaram-se diversificadas, com predomínio de emprego formal, especialmente no setor público municipal. Como fragilidade, a remuneração teve destaque. Predomina o trabalho assalariado, mas é exceção a remuneração justa, em geral quando o profissional se insere no segmento do segmento da justiça. Os egressos são em sua maioria jovens, predominando idade até 40 anos, gênero feminino, prevalecendo o estado civil solteiro. A identidade religiosa mais declarada foi a católica. Na sua maioria atuam em parceria com outros profissionais em equipes interdisciplinares, em locais que consideram adequados e com materiais suficientes para desenvolver suas atividades laborais, exercendo a função em apenas um espaço sócio ocupacional. Grande parte dos egressos usufruíram de bolsas de estudos para sua formação acadêmica e mais da metade deles não cursaram pós-graduação (*lato ou stricto sensu*). A pesquisa mostrou também que há considerável distância entre os direitos conquistados em lei pela categoria e sua efetivação, exigindo conscientização e lutas para a valorização profissional.

**Palavras-chave:** Egressos. Serviço Social. Mundo do Trabalho.

## ABSTRACT

The present research has been developed between two areas of distinct knowledge, but areas in which each one complements the other: Education, the field in which we pursue a master's degree, and Social Services, in relationship to the certification of the researcher (2006), which defined the dissertation theme. The objective was to analyze the insertion and professional performance of UNIPLAC graduates in the work place who majored in Social Services courses between the years of 2006 and 2014. The degree to which this insertion corresponds to ideas in force for this profession was also conceptualized, as materialized in the Curriculum Guidelines established by the Brazilian Association of Education and Research in Social Service (ABEPSS). The methodological precursor utilized was a bibliographical survey on the topic of Social Services and the work place. We developed a brief historical background of the profession in Brazil; of the role of the ABEPSS in the design of the Social Services profession and its professional profile, as well as the installation process for the respective course at UNIPLAC. Authors, such as Ricardo Antunes (2009 and 2011), André Gorz (2013), Marilda Iamamoto (2001.2010) and José Paulo Netto (2005) among others, contributed to the reflections and inferences. The field research was carried out through a semi-structured survey form. The results showed a rapid professional insertion process for graduates after their academic certification in the work place. The field of professional performance and functions performed have proved to be diversified, with a predominate insertion in the municipal public sector. Remuneration was highlighted as fragile even though salaried work prevailed; a general exception being a just remuneration when the profession falls within the Justice sector of Brazil. The majority of the public sector is young (predominantly up to 40 years old), female and primarily single. The largest declared religious identity was Catholic. In most cases, graduates work in partnership with other interdisciplinary professional teams in places they consider to be adequate and to have sufficient materials to perform their work activities, performing their jobs in single occupational, social spaces. The greatest part of graduates benefited from study scholarships for their academic education and more than half of graduates interviewed did not attend post-graduate programs (*Lato-Sensu*). The research also showed that there is a considerable gap between the rights earned by law through categories and those by job effectiveness, demanding an awareness and struggle for professional recognition.

**Keywords:** Graduates. Social Service. Work Place.

## LISTA DE SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social  
ABESS – Associação de Ensino em Serviço Social  
AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí  
AMEOSC – Associação dos Municípios do Extremo Oeste Catarinense  
AMERIOS – Associação dos Municípios da Região Entre Rios  
AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul  
AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí  
AMMOC – Associação dos Municípios do Meio Oeste  
AMMVI – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí  
AMNOROESTE – Associação dos Municípios do Noroeste  
AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina  
AMPLANORTE – Associação dos Municípios do Planalto Norte de Santa Catarina  
AMPLASC – Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina  
AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera  
AMUNESC – Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina  
AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna  
AMURES – Associação dos Municípios da Região Serrana  
AMVALI – Associação dos Municípios do Vale do Itapocu  
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial  
CES – Conselho Estadual de Educação  
CF – Constituição Federal  
CFESS – Conselho Federal de Serviço Social  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social  
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social  
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social  
EAD – Ensino à Distância  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FSSSC – Faculdade de Serviço Social de Santa Catarina  
FVR – Faculdade Vidal Ramos  
GRANFPOLIS – Associação dos Municípios da Grande Florianópolis  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
MEC – Ministério da Educação  
MT – Mato Grosso  
ONG – Organização Não Governamental  
POP – População em Situação de Rua  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
PR – Paraná  
PUC – Pontifícia Universidade Católica  
RJ – Rio de Janeiro  
RS – Rio Grande do Sul  
SC – Santa Catarina  
SESC – Serviço Social do Comércio  
SESI – Serviço Social da Indústria  
TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – Total de egressos entre os anos de 2006 a 2014 _____  | 55 |
| GRÁFICO 2 – Participação dos egressos na pesquisa _____   | 56 |
| GRÁFICO 3 – Faixa etária dos egressos _____   | 57 |
| GRÁFICO 4 – Gênero _____  | 58 |
| GRÁFICO 5 – Estado civil dos egressos _____   | 59 |
| GRÁFICO 6 – Possui filhos _____   | 60 |
| GRÁFICO 7 – Religião _____  | 61 |
| GRÁFICO 8 – Municípios em que residem os egressos _____   | 62 |
| GRÁFICO 9 – Atuação na área de Serviço Social _____   | 65 |
| GRÁFICO 10 – Inserção dos egressos na área de trabalho Serviço Social (em meses) _____  | 66 |
| GRÁFICO 11 – Tipos de Instituição _____   | 67 |
| GRÁFICO 12 – Função exercida pelos egressos _____   | 68 |
| GRÁFICO 13 – Carga horária _____  | 70 |
| GRÁFICO 14 – Trabalha em equipe _____   | 74 |
| GRÁFICO 15 – Vínculos empregatícios dos egressos _____  | 75 |
| GRÁFICO 16 – Egressos que informaram a remuneração por carga horária _____  | 77 |
| GRÁFICO 17 – Remuneração por carga horária – 20h – Municípios/Tipos de instituição _____  | 78 |
| GRÁFICO 18 – Remuneração por carga horária – 30h – Municípios/Tipos de instituição _____  | 79 |
| GRÁFICO 19 – Remuneração por carga horária – 35h – Municípios/Tipos de instituição _____  | 80 |
| GRÁFICO 20 – Remuneração por carga horária – 40h – Municípios/Tipos de instituição _____  | 81 |
| GRÁFICO 21 – Deslocamento dos egressos _____  | 82 |
| GRÁFICO 22 – Qualificação do espaço físico de trabalho _____  | 84 |
| GRÁFICO 23 – Qualificação de materiais para desenvolver suas atividades _____   | 86 |
| GRÁFICO 24 – Bolsa de estudos _____   | 87 |
| GRÁFICO 25 – Possui Pós-Graduação ( <i>Lato Sensu</i> ) _____   | 87 |
| GRÁFICO 26 – Egressos que possuem pós-graduação por quantidade de cursos e modalidades ( <i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i> ) _____ | 88 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1 – Categoria do Emprego 4.º Semestre 2012-2014 _____  | 33 |
| TABELA 2 – Relação dos Assistentes Sociais Ativos em Santa Catarina com registro no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 12.ª Região _____ | 39 |
| TABELA 3 – Público atendido pelos egressos _____  | 72 |
| TABELA 4 - Classificações dos Municípios Brasileiros de Acordo com o Número de Habitantes _____   | 76 |
| TABELA 5 - Número de habitantes e renda per capita dos municípios em que atuam os egressos pesquisados _____                                      | 76 |
| TABELA 6 - Qualidade atribuída pelos egressos ao seu Espaço Físico de Trabalho por tipo de instituição _____                                      | 85 |
| TABELA 7 – Relação das instituições/cursos realizados e quantidade de egressos (Modalidade <i>Lato Sensu</i> ) _____                              | 89 |

## LISTA DE MAPAS

|  |    |
|--|----|
| MAPA 1 – Estado de Santa Catarina – Brasil – Distribuição dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC _____ | 63 |
| MAPA 2 – América do Sul _____  | 64 |
| MAPA 3 – Deslocamento do município de origem dos egressos para trabalhar em outros municípios _____                | 83 |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolveu entre duas áreas do conhecimento distintas, porém complementares: Educação, área em que cursamos o Mestrado em Educação e desenvolvemos esta pesquisa em torno da profissão de Serviço Social. Este adentrou nesta pesquisa em função da formação profissional da autora desta dissertação que é egressa do curso da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, titulada em Serviço Social no ano de 2006.

Consideramos essencial o processo contínuo de ensino e aprendizagem na área de atuação profissional: em nosso caso a educação é fundamental, pois atuamos na formação de profissionais da área específica de Serviço Social, fazendo parte do corpo docente do respectivo curso da UNIPLAC. No Serviço Social como também outras áreas do conhecimento a educação possui um valor central, pois os conhecimentos técnicos específicos desta profissão possuem um processo de conhecimento inacabado, que exigem constantemente que seus profissionais revejam suas técnicas, seus saberes, suas práticas. Mas, também, porque a profissão lida diretamente com a população, especialmente aquela mais carente de recursos e de acesso à formação de níveis mais avançados, exercendo por isso um papel mais que informativo, educativo e formativo, ao prestar qualquer atendimento. O fazer profissional do Assistente Social na sociedade contemporânea requer profissionais envolvidos permanentemente com o processo de reconstrução do conhecimento, pois somente pelo processo de formação contínua esses profissionais podem contribuir significativamente na sociedade onde vivem. É esta, uma das formas que a educação perpassa continuamente e se expressa na atuação profissional desses cidadãos. Assim justificamos a pertinência da problemática da pesquisa em um mestrado em Educação.

A investigação teve como sujeitos os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC entre os anos de 2006 a 2014 e estudou o processo de inserção e atuação profissional desses egressos no mundo do trabalho, onde estão inseridos. O objetivo que orientou nossa caminhada e levou a estudar o tema foi o de explicitar onde e de que maneira vem ocorrendo a inserção e a atuação dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC no mundo do trabalho. Em que aspectos o ideário em vigor para a profissão, materializado nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS se concretiza nas formas de inserção no mundo do trabalho dos egressos titulados no curso da UNIPLAC?

Para responder a essa pergunta, exploramos bibliograficamente um breve histórico da trajetória da profissão, com suas inflexões, rupturas e guinadas; também examinamos teorias

que refletem o mundo do trabalho, bem como, a fundamental participação dos sujeitos concretos que responderam a nosso convite de participar da pesquisa de campo.

Detalhando o objetivo geral, que foi o de analisar a inserção e a atuação dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC no mundo do Trabalho, especificamente buscamos: mapear a situação geográfica dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC; analisar os tempos e espaços de inserção profissional; analisar os campos de atuação profissional dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Por tratarmos dos profissionais do Serviço Social foi incontornável tratar do papel da ABEPSS. É importante destacar que esta associação assumiu, desde 1979, um papel central para a profissão e de uma forma bastante característica, definindo uma tendência e opção teórica para a formação nas universidades, a qual se espera que seja seguida amplamente em todas as regiões e municípios brasileiros. Observamos a importância desta instituição para a formação dos egressos do curso de Serviço Social, considerando que a ABEPSS trabalha pautada numa educação e perspectiva que considera a totalidade dos processos sociais e políticos da sociedade. Neste âmbito identificamos os profissionais de Serviço Social como sujeitos que, se bem preparados, podem favorecer a desmistificação da visão da realidade da população com a qual trabalham, propondo alternativas voltadas para a emancipação social dos cidadãos, se não garantindo tal emancipação, ao menos trabalhando para a sua efetiva conquista dos direitos sociais promulgados na Constituição Federal de 1988.

Este trabalho deu visibilidade e caracterizou os diversos aspectos da inserção destes profissionais no mundo do trabalho, descrevendo as principais práticas da amostra de sujeitos pesquisada – egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC, dando visibilidade às condições de trabalho deste trabalhador, permitindo cotejar algumas das proposições previstas em lei e no ideário da ABEPSS, à realidade.

Do ponto de vista metodológico, num primeiro momento a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico (livros, teses, dissertações, artigos científicos) sobre o tema, trazendo elementos para compreender o contexto histórico da profissão Serviço Social no Brasil e as transformações ocorridas no Mundo do Trabalho. As produções de Ricardo Antunes (2009, 2001), Marilda Iamamoto (2001, 2010, 2014), André Gorz (2013), Gaudêncio Frigotto (2011, 2012), Vicente Faleiros (2013) José Paulo Netto (2005), entre outros, bem como, as normatizações da profissão foram essenciais para desenvolver a problemática da pesquisa.

Segundo Minayo (2000), a pesquisa é uma atividade fundamental das ciências na sua indagação e desvendamento da realidade, estabelecendo uma constante busca prática e teórica de um processo inacabado e permanente, fazendo uma combinação particular entre teoria e

dados. Minayo (2000, p.22), descreve que “metodologia é o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrínseca da visão social de mundo veiculada na teoria”.

A coleta do material empírico ocorreu por meio de um instrumento de pesquisa, “Informações dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC”, formulário elaborado para essa finalidade (APÊNDICE T). O formulário foi enviado por e-mail, pelas redes sociais e, em alguns casos, entregue pessoalmente. Este instrumento permitiu caracterizar a inserção e atuação dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC nos campos de trabalhos onde se encontram inseridos.

O trabalho de campo iniciou-se pela realização do mapeamento geográfico dos egressos, e posteriormente foram encaminhados ofícios (APÊNDICES) para as instituições onde atuam profissionalmente e individualmente para outros egressos, com objetivo de apresentar a pesquisa, bem como convidá-los a participar.

Após a coleta das informações, iniciou-se o processo de exame e interpretação dos resultados do trabalho empírico, por meio de abordagens quali-quantitativas inspiradas nas técnicas de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). A análise das informações compreendeu três etapas: 1) pré-análise, organizando os dados em gráficos, tabelas e mapas para apresentação dos resultados; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferências e a interpretações.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, dos 199 egressos que o curso de Serviço Social da UNIPLAC tituló em oito turmas, durante seus 11 anos de existência, 44%, isto é, 88 participaram da pesquisa. Por atuarmos na área e conhecermos a maioria desses egressos (alguns foram nossos alunos na graduação entre 2010 e 2014), o processo de identificação e mapeamento da situação geográfica ficou facilitado, bem como, a disposição dos sujeitos para colaborar com a pesquisa em muitos casos também foi favorecida por esse fator.

A dissertação compõe-se de partes preliminares, introdução, quatro capítulos, referências bibliográficas e apêndices. O primeiro capítulo descreve a profissão do Serviço Social no Brasil - constituição, transformações/rupturas e compromissos. No capítulo segundo discutimos o mundo do trabalho e o Serviço Social. No capítulo três analisamos as pesquisas brasileiras sobre egressos do serviço social e o quarto capítulo é destinado ao trabalho de campo e está subdividido em quatro tópicos: a instalação do curso de Serviço Social em Lages, os procedimentos metodológicos da pesquisa, o processo de tabulação e análise das informações e a apresentação dos resultados da pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências e os apêndices.

Essa investigação espera contribuir na identificação dos egressos, dando visibilidade a seus campos de atuação, suas práticas profissionais, seus anseios, motivações, frustrações, limites e desafios no mundo do trabalho. A difusão dos resultados da pesquisa poderá viabilizar a elaboração de estratégias de intervenção que atendam às especificidades das demandas sociais postas na sociedade regional, bem como forneçam um retorno ao curso da UNIPLAC, oferecendo subsídios para aperfeiçoamento na formação, no sentido de uma tomada de consciência da categoria das suas condições de trabalho.

Educação e Serviço Social são áreas do conhecimento que proporcionam uma interlocução de saberes teóricos práticos que interferem diretamente na vida social, podendo os resultados da pesquisa contribuir para implementar melhorias e aperfeiçoamentos nas práticas profissionais no mundo do trabalho e sociais nas comunidades e regiões que conformam o país.

# **1 PROFISSÃO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL - CONSTITUIÇÃO, TRANSFORMAÇÕES/RUPTURAS E COMPROMISSOS**

O Serviço Social brasileiro é marcado por intensas lutas, desafios e conquistas. Descrevemos neste capítulo um breve histórico que marcou a consolidação desta profissão no Brasil, discorrendo sobre os principais momentos vivenciados por esta categoria de trabalhadores ao longo da construção do seu projeto ético político na contemporaneidade. Abordaremos também a influência da ABEPSS no processo de formação profissional, bem como, sua determinante influência na definição da identidade da profissão.

## **1.1 Breve Histórico do Serviço Social Brasileiro**

Ao longo do desenvolvimento da profissão o Serviço Social no contexto brasileiro é marcado por intensas lutas, ideologias políticas e conflitos sociais. Neste contexto, descrevemos brevemente como ocorreu esse processo de disputas de relações de poder no cenário brasileiro bem como as conquistas e dificuldades que a profissão enfrentou ao longo de sua caminhada histórica.

Segundo Silva (1995), a história do Serviço Social precisa ser compreendida no contexto histórico maior, desta forma o autor descreve que não deve ser entendida como uma cronologia de fatos, mas na sua ligação com o contexto geral da sociedade.

Conforme relata Souza (1994), ao final do século XIX, a Igreja Católica expressava frequentemente sua luta contra os considerados grandes inimigos da humanidade: as concepções liberais e comunistas, e essa ordem de preocupação espalhou-se pelo mundo católico.

Desta forma, em meados dos anos 1930, o Brasil viveu um processo de urbanização acelerado e desarticulado. Em consequência disso, a classe trabalhadora se posiciona contra o processo de exploração de mão de obra barata; sem condições básicas de sobrevivência sofriam com o descaso e a exploração de trabalho nas indústrias.

A classe trabalhadora, oprimida pelo modo de produção capitalista inicia um processo de lutas e reivindicações por melhores condições de trabalho. Assim, assumem um posicionamento político ideológico pela garantia de seus direitos. Diante de um cenário de greves, reivindicações, a classe burguesa identifica a necessidade de formular estratégias de

aproximação da classe trabalhadora, visando manter um relacionamento pacífico, uma vez que as indústrias propulsoras do crescimento econômico estavam voltadas a atender aos interesses da classe dominante.

Neste espaço produzido pela crescente industrialização, o descaso e a exploração com a classe trabalhadora e a sociedade crescia também em ritmo acelerado, desencadeando as desigualdades sociais.

Num primeiro momento, na tentativa de diminuir a expansão dos problemas sociais, a Igreja Católica realizava atendimento de cunho social de caráter assistencialista e conservador. Em decorrência da crescente demanda e da necessidade de profissionais qualificados que pudessem trabalhar com essa população excluída nasce o Serviço Social já comprometido com os interesses da classe dominante, mas, antagonicamente, também está sujeito à classe subalterna, sendo o mediador entre ambas as classes.

Esse processo é marcado pela contradição, considerando que os Assistentes Sociais não se reconheciam como classe trabalhadora e atendiam de forma pontual às demandas que se apresentavam na realidade.

Para Souza (1994, p.63) “o ensino de Serviço Social teve seus tempos iniciais no Brasil relacionado às preocupações da Igreja Católica com a chamada questão social. A esse aspecto cabe acrescentar o momento histórico de então, quando instala-se no país a ordem política denominada Estado Novo (1937-1945)”. Nesse contexto a autora descreve que se situam as primeiras Escolas de Serviço Social Brasileiras, dotadas de cunho religioso, nascendo com o Movimento de Ação Católica e a serviço de sua ideologia. As primeiras escolas de Serviço Social tiveram como marco referencial a influência franco-belga, Souza (1994).

No ano de 1936 teve início do curso Serviço Social no Brasil com a criação da primeira escola em São Paulo. No ano seguinte, foi criado o Instituto Social no Rio de Janeiro e a Escola Ana Néri também no Rio de Janeiro.

Na afirmação de Sá,

Seguem, em 1940, o Instituto de Serviço Social de São Paulo (escola masculina) e a escola de Serviço Social em Pernambuco; em 1943 a Escola de Serviço Social do Rio (a atual PUC-RJ); Em 1944 a Escola Técnica de Assistência Social Cecy Dobsworth, no Rio de Janeiro, as escolas de Serviço Social do Paraná e da Bahia. Em 1945 as Escolas de Porto Alegre, Natal e Niterói; Em 1946 a Escola de Minas Gerais; Em 1950 a Escola de Serviço Social de Campinas; Em 1951 a Escola de João Pessoa; Em 1954 a escola Maranhense de Serviço Social e a Escola de Sergipe (1995, p. 65).

Nas décadas de 40 e 50 houve o reconhecimento da importância da profissão, que foi regulamentada, pela Lei nº 3252 de 27 de agosto de 1957, posteriormente regulamentada pelo

Decreto 994 de 15 de maio de 1962. Sá (1995) comenta que em 1955 haviam 21 escolas funcionando em 17 Estados, com aproximadamente 700 alunos matriculados. No período de 1936 a 1955, cerca de 877 estudantes tinham sido diplomados. Conforme descreve Sá (1995), o objetivo das Escolas de Serviço Social, bem como o perfil de profissional é perpassado pelo ideal pedagógico cristão. Sá (1995) prossegue relatando que quando a Associação de Ensino em Serviço Social - ABESS foi organizada em 1946, já existiam cerca de 13 cursos de Serviço Social no Brasil, mas apenas três participavam da fundação da instituição: Escola de Serviço Social de São Paulo, Instituto Social do Rio de Janeiro e o Instituto de Serviço Social de São Paulo.

É importante salientar que neste período das fundações das Escolas de Serviço Social, a profissão era de caráter conservador, havendo nos Seminários de Araxá<sup>1</sup> e Teresópolis<sup>2</sup> discussões a respeito da prática profissional, porém não com grandes transformações. Porém um marco importante para a profissão iniciou em meados da década de 1960, quando o Serviço Social vivenciou o Movimento de Reconceituação da Profissão, discutindo a ruptura com os métodos conservadores, para estabelecer sua prática profissional em defesa da classe trabalhadora, apoiando a nova postura frente à realidade, na perspectiva da teoria marxista, sendo o Materialismo Histórico Dialético assumido como corrente epistemológica para o Serviço Social.

Nesse período houve resistências por parte de alguns profissionais que defendiam a postura conservadora. Assim pode-se registrar que foi um momento marcado por desafios e lutas, o qual é considerado um marco histórico para a profissão. Na atualidade é essa perspectiva epistemologia a que sustenta o fazer profissional no século XXI.

O profissional de Serviço Social passou a ter uma postura crítica diante da realidade, opondo-se ao modo de produção capitalista e em favor da equidade e justiça social, comprometido com a defesa intransigente de direitos, com ênfase na classe trabalhadora.

Atualmente o Serviço Social possui um ordenamento Jurídico que dá respaldo ao exercício de suas atribuições. Acompanhando as transformações da sociedade brasileira, a profissão passou por mudanças e necessitou de uma nova regulamentação: a Lei nº 8662/93. Ainda neste mesmo ano em que o Conselho Federal de Serviço Social- CFESS instituiu o novo

---

<sup>1</sup> “Os 38 Assistentes Sociais de cujas reflexões resultou o documento de Araxá partiram de um patamar consensual na apreciação da profissão: “como prática institucionalizada, o Serviço Social se caracteriza pela ação junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais” (NETTO, 2005, p.167).

<sup>2</sup> “O documento de Teresópolis equivale a plena adequação do Serviço Social à ambiência própria da “modernização conservadora conduzida pelo Estado ditatorial em benefício do grande capital e as características socioeconômicas e político-institucionais do desenvolvimento capitalista ocorre em seus limites” (NETTO, p.193).

Código de Ética Profissional, expressando o Projeto Político da Profissão, comprometido com a democracia e com o acesso universal aos direitos sociais e políticos. A ética profissional se caracteriza como um conjunto de normas e princípios que orientam as relações de cada profissão.

É importante salientar que a prática profissional também é orientada pelos princípios dos direitos firmados na Constituição Federal - CF de 1988 e nas legislações complementares, referentes às políticas sociais e aos direitos da população, sendo eles: Assistência Social, Saúde, aos Direitos da Criança e do Adolescente, à Educação, ao Meio Ambiente, ao Idoso e ao Trabalho e Renda.

Dando continuidade na trajetória do Serviço Social brasileiro, direcionamos nosso estudo para uma compreensão do percurso histórico da profissão no Estado de Santa Catarina, procurando brevemente descrever os principais acontecimentos registrados na história catarinense.

Segundo a Gerber (2009), o primeiro curso de Serviço Social de Santa Catarina hoje pertence à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Surgiu em 1958 com a criação da Faculdade de Serviço Social de Santa Catarina - FSSSC. O seu surgimento pode ser entendido como uma das formas de responder às demandas do contexto socioeconômico e político do Estado Catarinense na segunda metade dos anos 1950.

Gerber (2009) prossegue descrevendo que esse período caracterizou-se pelo processo acelerado de industrialização, especialmente com o desenvolvimento de inúmeras indústrias nas diferentes regiões do Estado, tais como: a indústria têxtil no Vale do Itajaí, a indústria metal-mecânica no Norte, a agroindústria no Oeste e a extração de carvão no Sul do Estado.

Não distante da mesma realidade vivenciada nacionalmente. Estudamos que:

[...] tal processo trouxe em seu bojo os então denominados problemas sociais que necessitavam respostas imediatas por parte dos governantes e da classe patronal, visto que a proteção social dispensada aos trabalhadores catarinenses vinculada às leis trabalhistas brasileiras se mostravam insuficientes para fazer frente às péssimas condições de trabalho e moradia, aos altos índices de mortalidade infantil, ao abandono de crianças, aos acidentes de trabalho, a questão social emergente do chamado progresso do Estado catarinense (GERBER, 2008, p.17).

A autora descreve que é da perspectiva dos dirigentes políticos e das classes patronais os problemas urbanos-industriais detectados deveriam ser sanados ou minimizados e por isso postulou-se a urgência de intervenção na área social.

Como afirma Gerber (2009), diante dessa nova demanda, o Estado encontrou dificuldades de intervenção devido a não contar com profissionais qualificados e em número

suficiente para intervir nos problemas sociais. Ou seja, não havia Assistentes Sociais em Santa Catarina para atuarem nessas situações.

Para Gerber (2009), o Serviço Social da Indústria – SESI (SC), então foi uma das instituições pioneiras no atendimento ao trabalhador e sua família, contratando religiosas como educadores sociais para atuarem junto aos programas da instituição; posteriormente firmou convênio com o (SESI) de Rio Grande do Sul (RS), para trabalharem no Estado de (SC). Assim, Gerber (2009), descreve que chegou em 1952 a primeira Assistente Social no Estado de (SC) para exercer atividade profissional.

Gerber (2009) continua descrevendo que as necessidades de atuação profissional de Assistentes Sociais no Estado fizeram com que o SESI (SC) e Serviço Social do Comércio (SESC) incrementassem no ano de 1952 um sistema de bolsas de estudo para que as jovens catarinenses se graduarem em Serviço Social na Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica - PUC em Porto Alegre (RS). No entanto, essa alternativa se mostrou pouco eficaz, uma vez que as jovens depois de graduadas não voltavam para o Estado: o impasse continuava.

Gerber (2009) continua descrevendo que os esforços foram no sentido de criar no estado uma Faculdade de Serviço Social. Esse empreendimento teve participação direta de entidades patronais, da igreja católica e do governo do Estado, onde através de dirigentes patronais, estudiosos e intelectuais levaram adiante a tarefa de instituí-la. Para Gerber (2009), essa tarefa culminou com a criação de uma fundação mantenedora para garantir a implantação e funcionamento da Faculdade de Serviço Social. Em 03/05/1958 foi instituída a Faculdade Vidal Ramos – FVR.

Assim, o Curso de Serviço Social de Santa Catarina foi criado após o advento das Leis maiores de Serviço Social de então, ou seja, a Lei n.º 1889 de 1953 que disciplinava o ensino no Serviço Social no Brasil e de a Lei n.º. 3252 de 1957 que regulamentava a profissão. Portanto o curso em Santa Catarina nasceu com o atributo de formar profissionais de nível superior cuja profissão era reconhecida legalmente.

A estrutura e a organização curricular do curso, em Santa Catarina, nasceu sob a égide da legislação que orientava o currículo mínimo para os cursos de Serviço Social no país, e seguia as orientações da ABESS.

Como observamos até aqui, o Serviço Social viveu em sua história momentos de intensos desafios, superação e de (re)construção do seu projeto ético político. Dando continuidade no breve relato histórico da profissão, descrevemos abaixo, o papel da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS no Serviço Social.

## **1.2 O Papel da ABEPSS na Profissão de Assistente Social**

Esta instituição voltada para uma educação que estabelece Ensino e Pesquisa em Serviço Social como uma entidade que vem fortalecer o processo de educação do nosso país, entendendo a necessidade de formar profissionais com competências teórico-metodológicas e ético-políticas no atendimento das diferentes expressões das questões sociais postas na sociedade.

Para a efetivação de uma práxis transformadora e de uma intervenção social efetiva, nas diferentes áreas de atuação, capaz de trazer respostas concretas para as complexas relações sociais existentes na sociedade, o processo de ensino e aprendizagem é essencial.

A educação voltada para a formação de profissionais que irão se inserir no mundo do trabalho requer visão crítica, competências pertinentes e atitude propositiva, de modo que venham a ser capazes de contribuir com o desenvolvimento econômico, social, político e, sobretudo, humano, da sociedade.

Conforme descreve Silva (2009), historicamente a política de formação profissional de assistente social no Brasil tem sido assumida pela Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social – ABESS criada em 1946. Até a década de 1960, essa política é fortemente influenciada pelos princípios católicos tanto no nível da prática quanto da teoria, sustentada pela postura filosófica do neotomismo.

A partir de 1975 a ABESS redefine o currículo mínimo do curso de Serviço Social, impulsionado pela crise e da rearticulação da sociedade civil. Em 1979<sup>3</sup>, essa instituição assume a tarefa de coordenar e articular o projeto de formação profissional, transformando-se em Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social. Um novo momento marcante na história da ABESS ocorreu na segunda metade da década de 1990, com a mudança do seu nome para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS justificada em função da defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação, aliada à necessidade da explicitação da natureza científica da entidade.

Segundo o Projeto ABEPSS Itinerante (2014), O Congresso da Virada e o Currículo

---

<sup>3</sup> Fonte <http://www.abepss.org.br>. Acessado em 28/02/2015 às 9:30h.

Mínimo de 1982 podem ser indicados como marcos do alinhamento da profissão com um projeto ético-político profissional comprometido com os interesses coletivos da classe trabalhadora. De acordo com o Projeto ABEPSS Itinerante

No decorrer da década de 1990, em uma conjuntura de avanço neoliberal, de reestruturação produtiva, da contrarreforma do Estado, da perspectiva conservadora sobre o “fim da sociedade do trabalho”. A ABEPSS, em 1996, propõe uma nova lógica curricular fundamentada na centralidade do trabalho, considerando a questão social como eixo condutor. Nessa perspectiva, o trato rigoroso da questão social exige a compreensão do trabalho como “categoria ontológica”, fundante da constituição do ser social. Interpreta-se, assim, também, na categoria profissional que a teoria social crítica de matriz marxiana contempla um procedimento teórico metodológico capaz de desvelar os fundamentos da produção e reprodução da questão social (2014 s/p).

Com base neste novo posicionamento, a ABEPSS redefiniu o currículo profissional, permitindo que a formação profissional estivesse voltada a atender as demandas sociais voltadas para os interesses da classe trabalhadora. Segundo o seu Estatuto (2008), esta entidade civil é de natureza acadêmico-científica de âmbito nacional, de direito privado, sem fins lucrativos e com duração indeterminada. Considerando a importância desta entidade para o Serviço Social destacamos o Art. 2º de seu Estatuto que descreve suas finalidades:

- I - propor e coordenar a política de formação profissional na área de Serviço Social que associe organicamente ensino, pesquisa e extensão e articule a graduação com a pós-graduação;
- II - fortalecer a concepção de formação profissional como um processo que compreende a relação entre graduação, pós-graduação, educação permanente, exercício profissional e organização política dos assistentes sociais.
- III - contribuir para a definição e redefinição da formação do assistente social na perspectiva do projeto ético-político profissional do Serviço Social na direção das lutas e conquistas emancipatórias.
- IV - propor e coordenar processos contínuos e sistemáticos de avaliação da formação profissional nos níveis de Graduação e Pós-Graduação.
- V – estimular intercâmbios e colaborações nacionais e internacionais entre as Unidades de Formação Acadêmica, grupos de pesquisa, pesquisadores, entidades representativas da categoria dos assistentes sociais;
- VI - promover articulação entre associações acadêmicas e científicas congêneres;
- VII - apoiar iniciativas de criação de Programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social no país;
- VIII - acompanhar o processo de autorização, reconhecimento e renovação dos cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação;
- IX - fomentar e estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa nas universidades e/ou outras instituições voltadas para a pesquisa;
- X – estimular a publicação da produção acadêmica na área de Serviço Social e assegurar a publicação semestral da Revista Temporalis como revista nacional da ABEPSS;
- XI- divulgar cadastro de pesquisadores em Serviço Social;
- XII - promover eventos acadêmico-científicos na área do Serviço Social;
- XIII - manter atualizadas as subáreas de conhecimento e especialidades em Serviço Social nos órgãos de fomento à pesquisa adequando-as aos eixos temáticos de orientação acadêmico-científica definidos no âmbito da ABEPSS;
- XIV - representar e defender os interesses da área de Serviço Social, nas agências de

fomento no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão;  
 XV – fortalecer a concepção de ensino de graduação presencial, denso, crítico, laico e numa perspectiva de totalidade (ESTATUTO DA ABEPSS, 2008).

Como podemos observar a ABEPSS é uma entidade acadêmica científica voltada para coordenação da política profissional em Serviço Social, integrando o ensino e a pesquisa, visando desta forma assegurar uma educação de caráter permanente com rigor científico nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico operativo da profissão. Esta instituição considera que o projeto ético político da profissão construído ao longo da trajetória profissional do Assistente Social é um importante instrumento capaz de orientar a prática profissional, considerando suas raízes históricas suas lutas, conquistas e desafios.

Segundo o Estatuto da ABEPSS (2008), o quadro de sócios é constituído por Unidades de Formação Acadêmica de Serviço Social na modalidade presencial e de sócios individuais. Sua estrutura é composta de Assembleia Geral, Diretoria Executiva Nacional, Diretorias Regionais, Conselho Fiscal e Órgãos de Apoio Acadêmico- Científico e Técnico Administrativo.

Dentre as atividades desenvolvidas pela ABEPSS voltadas para uma política de formação profissional, analisamos com mais rigor as Diretrizes Curriculares para os Curso de Serviço Social. A Resolução<sup>4</sup> n° 15, de 13 de março de 2002, descreve em seu Art. 1° que as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social deverão orientar a formulação do Projeto Pedagógico do referido curso. Neste contexto, o Art. 2° aponta a necessidade do projeto pedagógico de formação profissional a ser oferecida pelo curso de Serviço Social deverá explicitar: o perfil dos formandos, as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas, a organização do curso, os conteúdos curriculares, o formato do estágio supervisionado e do Trabalho de Conclusão do Curso e as atividades complementares previstas. A mesma resolução descreve também que a carga horária deverá obedecer ao disposto em resolução própria que normatiza a oferta do curso de bacharelado. Segundo este documento (Resolução n.º 15, 2002), a organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para construção do conhecimento como experiência real no decorrer da formação profissional. Sustenta-se no tripé dos conhecimentos instituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional,

---

<sup>4</sup>Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social, tendo em vista o disposto na Lei n. 9.131, de 25 de novembro de 1995 e ainda o parecer Conselho Nacional de Educação - CNE /Conselho Estadual de Educação - CES 492/2001 homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 09 de julho de 2001, e o Parecer CNE/ CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002.

[...] núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social; núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais; núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Os núcleos englobam um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, a serem definidas pelos colegiados, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL – RESOLUÇÃO N.15/03/2002).

Segundo o Projeto ABEPSS Itinerante (2014), as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social foram gestadas num contexto adverso, pois, os anos de 1990 ensejaram a agenda neoliberal e a contrarreforma do Estado. Com amplos rebatimentos no Ensino Superior e, conseqüentemente, nas condições objetivas de implantação das Diretrizes Curriculares propostas para o curso de Serviço Social.

Em face ao contexto neoliberal, as Diretrizes Curriculares que foram aprovadas pelo Ministério da Educação - MEC em 2002, fragilizam a perspectiva da teoria social crítica. Outros determinantes são a precarização do ensino e do trabalho docente nas universidades públicas e privadas. Ao lado do aumento do número de instituições privadas de ensino, inclusive na modalidade de Ensino à Distância – EAD, que têm como desdobramento a ampla formação de assistentes sociais com currículos flexíveis e frágeis na apreensão da teoria social crítica. E a dificuldade de consolidar o tripé do ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional dos (as) assistentes sociais.

Enfim, a categoria profissional de assistentes sociais tem o desafio de tornar reais as deliberações estabelecidas nas legislações através de instituições responsáveis pela formação profissional, o qual no próximo item, realizaremos uma reflexão sobre o Serviço Social no século XXI.

### 1.3. Serviço Social na Contemporaneidade

“Este é tempo de divisas, tempo de gente cortada”

(Carlos Drummond de Andrade)

A sociedade contemporânea vive neste século XXI diversas transformações societárias decorrentes do sistema capitalista de produção. Esse processo de transformações sociais, políticas e econômicas vem afetando todas as classes sociais contribuindo para o aumento e disparidade das desigualdades sociais.

Até poucas décadas as desigualdades sociais e disparidades vinham no Brasil em uma curva crescente. Porém, a partir dos governos assumidos pelo Partido dos Trabalhadores, algumas políticas sociais começaram a ser implementadas e revelam mudanças, de certa forma uma inversão que, se bem, é acompanhada de novos problemas tem concretamente melhorado a vida dos trabalhadores, mesmo que seja no sentido de torná-los consumidores. Até uma década atrás os excluídos dos bens de consumo básicos eram um contingente expressivo. Nesse sentido, houve uma mudança.

Neste contexto marcado por contradições que tendem a se tornar menos visíveis, na atual modalidade de exploração pelo capital, as contradições da sociedade perduram, porém, ficaram menos nítidas, e não é tão evidente como o que era há algumas décadas, identificamos as duas clássicas classes sociais formuladas por Marx: a burguesia e o proletariado.

Foi em uma visão clássica marxista, nos anos 1980, quando podia-se examinar a realidade entendendo que a burguesia impõe uma ordem social excludente num intenso jogo de interesses se apropriando da força de trabalho do proletário que o Serviço Social como categoria se insere nesse espaço de contradição da luta de classes.

Conforme descreve Iamamoto (2001, p.19): “Pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar de sua recriação”. Neste sentido, é essencial que o profissional de Serviço Social tenha uma leitura ampla da realidade, considerando que ela se apresenta de forma complexa e dinâmica.

Com a crescente concentração de renda, de capital e de poder manipulados pelas classes dominantes, vem a cada dia tomando maiores proporções, causando neste sentido o agravamento das expressões das questões sociais. Nesse universo de conflitos entre dominantes e dominados é que surgiu a necessidade de formar profissionais críticos e propositivos que apresentem alternativas concretas para a transformação social. Como expressa Iamamoto:

Em primeiro lugar, para garantir uma sintonia do Serviço Social com os tempos atuais, é necessário romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneiras em seus muros internos. Alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do Estado em suas relações com a sociedade; não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para eliminá-las com maior nitidez. Extrapolar o Serviço Social para melhor apreendê-lo na história da sociedade da qual ela é parte e expressão. É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como pré-condição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação (2001, p. 20).

Assim, cabe ao profissional fazer uma análise de conjuntura da realidade que o cerca, para identificar as mazelas utilizadas pelo sistema capitalista que visa manter o processo de alienação da sociedade. Para isto, se faz necessária uma leitura da própria subjetividade se despir de preconceitos que o aprisionam e que o mantêm refém de uma prática executora, com escassa reflexão.

O ideário das lideranças da área considera mister que a ação profissional do Assistente Social esteja vinculada ao projeto político profissional, que compreenda uma visão de mundo construída a partir da coletividade, da totalidade, numa instrumentalidade que esteja pautada nas três dimensões profissionais estipuladas, sendo: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Assim este profissional dispõe de um código de ética que traz os seguintes princípios fundamentais:

- Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - Autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda a sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero;
- Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de

inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física (CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL, 2006, p. 38-39).

Com estas ideias expressas no Código de Ética Profissional e na Lei nº 8.622 de 07/06/1993 que regulamenta a profissão de Assistente Social, bem como nas emendas constitucionais, decretos, resoluções e diretrizes que respaldam com jurisdição a profissão de Serviço Social. Ainda neste contexto, a Lei nº 8.622 de 07/06/1993 traz no seu Art. 4º as competências do Assistente Social:

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;
- IV - (Vetado- Ocupar cargos efetivos ou em comissão, função de assessoria técnica, consultiva, direção, chefia, supervisão, e execução, em entidades públicas ou privadas prestadoras de Serviço Social);
- V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
- VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;
- IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;
- XI - realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

O Art. 5 da mesma Lei constitui as atribuições privativas do Assistente Social, sendo elas:

- I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- III - assessoria e consultoria a órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;
- VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação

e pós-graduação;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;

X-coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;

XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;

XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

Como podemos observar nos textos de caráter legal, estão previstas para o Assistente Social importantes ações e intervenções que delineiam seu papel na sociedade contemporânea. A esse profissional são destinadas, por lei, funções que o legitimam para realizar uma série de intervenções que podem ser efetivas no meio social. Para isto esse profissional deve estar comprometido com seu projeto político profissional bem como, com a legislação que o respalda.

Na atualidade os profissionais de Serviço Social, encontram-se inseridos nos mais diversos campos profissionais como: Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos, Penitenciárias, Empresas, Previdência Social, Organização não governamental -ONGs, Prefeituras, Secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação (também em escolas), Habitação etc. Secretárias de Estado, Consultorias e Assessorias, Universidades entre outros.

Para tanto, o Serviço Social tem nas expressões da questão social sua matéria prima para a intervenção social, onde estas se apresentam das mais diversas formas, deste o trabalho, a família, a área habitacional, a saúde, a assistência social pública, entre outros espaços. Neste contexto marcado por inúmeros problemas sociais na sociedade, o assistente social deve trazer respostas efetivas que minimizem as expressões da questão social. Conforme já apontado anteriormente a realidade é dinâmica e complexa, requer profissionais atentos a essa leitura conjuntural.

Por fim, é necessário que esta categoria política repense constantemente sua prática profissional, buscando através de uma espírito científico desvelar a realidade por meio de ações e estratégias que confrontem as armadilhas do capital. Sem dúvida essa postura requer, além de uma atitude investigativa, um profissional qualificado com rigor técnico-científico que possibilite uma práxis transformadora.

## 2 O MUNDO DO TRABALHO E O SERVIÇO SOCIAL

Este capítulo traz uma reflexão teórica sobre o mundo do trabalho, suas transformações e dilemas, a fim de pensar a profissão de Serviço Social no Brasil. Na sociedade contemporânea do século XXI os desafios postos no mundo do trabalho têm desencadeado inúmeras mudanças de ordem econômica, política e social que vêm afetando diretamente a vida da população, pois é no trabalho que os homens encontram a sua essência e nele se realizam. Ao longo da história o trabalho ocupa um importante espaço na vida do homem. Como afirma Marx (2014, p. 255), “o trabalho e, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

Do feudalismo no século XV ao capitalismo contemporâneo, a sociedade sofreu profundas transformações nos modos de produção. A Revolução Industrial em meados dos séculos XVIII e XIX contribuíram para o advento da ciência e das novas tecnologias, fatores que resultaram na expansão e globalização do capitalismo. O fordismo<sup>5</sup> foi o sistema de produção usado nos países capitalistas no século XX, sistema que trabalhava na perspectiva de produção de massa nas fábricas, sendo caracterizado como repetitivo e desgastante ao trabalhador, propiciando-lhe escassa qualificação profissional e ofertando-lhe baixos salários. Com a substituição desse sistema adotado na indústria, a partir da década de 1970, a evolução das tecnologias aliada a estudos da psicologia, surge o Toyotismo<sup>6</sup> no Japão, buscando amplificar o acesso das novas tecnologias no mercado de trabalho, reduzindo ao máximo os custos de produção, aumentando a oferta e a diversificação dos produtos.

Conforme afirma Antunes (2011, p.24), “o toyotismo penetra, mescla-se ou mesmo vai substituindo o padrão fordista dominante, em várias regiões do mundo globalizado. Vivem-se formas transitórias de produção, cujos desdobramentos são também agudos, no que diz respeito aos direitos do trabalho”. Refere Antunes que:

A década de 1980 presenciou, nos países de capitalismo avançado, profundas transformações no mundo de trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política. Foram tão intensas as modificações, que se pode mesmo afirmar que a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, que atingiu não só a sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, que afetou a sua forma de ser (2011, p.23).

---

<sup>5</sup> Século XX- 1914, criado por Henry Ford, empresário norte Americano.

<sup>6</sup> Espalhou-se a partir da década de 1960, criado no Japão pelo Engenheiro Japonês Taiichi Ohno.

A partir desse momento, a classe trabalhadora começou a sofrer as consequências desse novo formato de produção, aumentando o desemprego e promovendo o trabalho em instâncias informais, que ficam fora do espectro dos direitos do trabalho; uma forma de burlar as leis trabalhistas. Ampliam-se as jornadas de trabalho e intensifica-se a precarização e a exploração da mão de obra barata. Como afirma Antunes,

Pode-se constatar-se que a sociedade contemporânea presencia um cenário crítico, que atinge não só os países do chamado terceiro mundo, como o Brasil, mas também os países capitalistas centrais. A lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produtividade num processo destrutivo que tem gerado uma imensa precarização do trabalho e aumento monumental do exército industrial de reserva, do número de desempregados (2009, p.18).

Observamos que cada vez mais esse sistema de produção em vários países do mundo, atende praticamente exclusivamente aos interesses do capital, com ênfase para o aumento da produção, da lucratividade, com redução dos direitos trabalhistas e, conseqüentemente, agudização da exploração do trabalhador.

Segundo Antunes (2009), o capital recorre cada vez mais às formas precarizadas e intensificadas de exploração do trabalho, o que se torna ainda mais fundamental para a realização de seu ciclo reprodutivo, numa sociedade onde a competitividade é a garantia de sobrevivência entre as empresas capitalistas.

A principal mutação no interior do processo de produção de capital na fábrica toyotizada e flexível não se encontra, portanto, na conversão da ciência em principal força produtiva que substitui e elimina o trabalho no processo de criação de valores, mas sim na interação crescente entre trabalho e ciência, trabalho material e imaterial, elementos fundamentais para o mundo produtivo (industrial e de serviços) contemporâneo (ANTUNES, 2009, p.124).

As modalidades de trabalho descritas pelo autor são interativas, considerando a importância que cada uma ocupa dentro do mundo do trabalho, ou seja, o saber laborativo (material) com o saber científico (imaterial) não havendo uma relação hierárquica entre elas, porém uma interação crescente entre trabalho e ciência, fundamentais no mundo produtivo.

É possível verificar que o uso da intelectualidade é essencial para dinamizar esse processo no sentido de repensar formas criativas, interventivas que provoquem o desenvolvimento e o consumo de seus produtos no mercado. Antunes (2011) descreve também:

A periferia da força de trabalho compreende dois grupos diferenciados: o primeiro consiste em empregados em tempo integral com habilidades facilmente disponíveis no mercado de trabalho, como pessoal do setor financeiro, secretárias, pessoal das

áreas de trabalho rotineiro e de trabalho manual menos especializado, por uma alta rotatividade no trabalho. O segundo grupo situado na periferia oferece uma flexibilização numérica ainda maior e inclui empregados casuais, pessoal com contrato por tempo determinado, temporários, subcontratação e treinado com subsídio público, tendo ainda menos segurança de emprego do que o primeiro periférico (ANTUNES, 2011, p.58).

Neste contexto verificamos um processo contraditório, por um lado a empresa exige uma alta qualificação dotada de grande intelectualidade para alguns ramos produtivos; por outro lado, uma desqualificação entre a periferia da força de trabalho à qual o autor se refere, sendo que os trabalhadores desse segmento periférico convivem com a insegurança e a instabilidade de emprego, devidos a formas de precarização e subcontratos que facilitam as dispensas em tempos de crise. Para Antunes (2009) estes tipos de relação sob o controle do capital degradam não somente a natureza, como também a força humana que trabalha, desempregando ou subempregando, além de intensificar os níveis de exploração.

Já outro autor que se ocupa das transformações recentes do mundo do trabalho, André Gorz (2013), afirma que “a mundialização neoliberal exige que as leis sociais sejam abolidas pelas leis do mercado, pelas quais ninguém pode ser tido como responsável”. E estas leis vão se introduzindo e impondo nos processos econômicos e sociais de tal maneira que não é possível, ou é muito difícil, identificar os responsáveis pelas condições estabelecidas. O que termina dificultando a organização de movimentos e lutas dos trabalhadores. Contra quem lutar? Reclamar de quem? Esse autor continua descrevendo que, na realidade, a mundialização gerou o desemprego e a deterioração das condições de trabalho simultaneamente. O emprego estável, de tempo de salário integral, tornou-se um privilégio (...). O trabalho precário descontínuo, em tempo parcial em horários “flexíveis” tende a tornar-se regra. Gorz (2013), afirma que “o elogio das virtudes e da ética no trabalho num contexto de desemprego crescente e da precarização do emprego, inscreve-se numa estratégia de dominação (...)”.

Na tabela<sup>7</sup> (n.1), abaixo, apresentamos alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE sobre as categorias e condições do emprego no Brasil entre 2012 e 2014.

**TABELA 1 – Categoria do Emprego 4.º Semestre 2012-2014**

---

<sup>7</sup> Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria de emprego no trabalho principal. Fonte: Indicadores do IBGE 2014.

| Categorias              | 4º Trimestre 2012     |                       |                                     | 4º Trimestre 2013     |                       |                                     | 4º Trimestre 2014     |                       |                                     |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|
|                         | Com Carteira Assinada | Sem carteira Assinada | Militares e servidores estatutários | Com Carteira Assinada | Sem carteira Assinada | Militares e servidores estatutários | Com Carteira Assinada | Sem carteira Assinada | Militares e servidores estatutários |
| Setor Privado           | 76,1%                 | 23,9%                 |                                     | 77,1%                 | 22,9%                 |                                     | 77,7%                 | 22,3%                 |                                     |
| Trabalhador Doméstico   | 31,3%                 | 68,7%                 |                                     | 31,1%                 | 68,9%                 |                                     | 32,1%                 | 67,9%                 |                                     |
| Empregado setor público | 12,5%                 | 19,0%                 | 68,5%                               | 11,8%                 | 20,1%                 | 68,1%                               | 11,9%                 | 19,9%                 | 68,2%                               |

Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012 -2014.

Percebe-se que, entre os trabalhadores sem carteira assinada no 4º trimestre de 2014, 22,3% encontram-se no setor privado, 67,9% atuam como trabalhadores domésticos e 19,9% servidores públicos. Entre os trabalhadores com carteira de trabalho assinada, o índice de crescimento é relativamente baixo, sendo de 0,6 pontos percentuais no último trimestre do ano de 2014 para o setor privado; 1,0 ponto percentual para os trabalhadores domésticos e no setor público houve queda de 0,2 pontos percentuais. Os servidores públicos estatutários<sup>8</sup> e militares representam 68,2% de todos os trabalhadores do setor público no 4º trimestre do ano de 2014.

Verifica-se por meio destes dados do IBGE (2014), que muitos trabalhadores ainda não usufruem dos direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Porém suas atividades laborais contribuem para a economia ativa do país e para a intensificação da precarização das formas de trabalho, terceirização e flexibilização nas formas de contratação e inserção no mercado de trabalho.

Paralelo a essa tendência, Antunes (2009) “afirma que há outra, também extremamente significativa, dada pela subproletarização do trabalho, presente nas formas de trabalho precário, parcial, temporário, subcontratado, terceirizado, vinculado à economia informal entre tantas modalidades existentes” (p. 49).

No século XXI as exigências para inserção do trabalhador no mundo do trabalho envolvem competição, devendo o trabalhador se adaptar às novas regras e critérios mutantes estabelecidos pelo mercado, não possuindo garantia na permanência no emprego, devido às constantes mudanças vivenciadas no interior do mundo do trabalho.

As novas formas de trabalho que surgiram em decorrência das mudanças da economia

---

<sup>8</sup>Seus direitos e deveres são previstos em Lei Municipal, Estadual ou Federal. De acordo com a legislação específica.

globalizada destinam-se a manter o modo dominante de produção capitalista. Tais substituições impostas pelo mercado, considerando a necessidade de permanência em manter o trabalho vivo<sup>9</sup> no interior do mundo do trabalho, uma vez que a articulação entre trabalho vivo e trabalho morto<sup>10</sup> são essenciais para que o sistema produtivo do capital se mantenha.

A categoria trabalho é bastante discutida no interior da profissão de Serviço Social, uma vez que esta profissão, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, de caráter sociopolítico e de cunho interventivo e crítico, tem como seu objeto específico a questão social, expressão amplamente utilizada na literatura da área, como mostramos a seguir na passagem de Yamamoto:

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundamentação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos, mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (2001, p.27).

Observa-se que a questão social, enquanto matéria prima do profissional Assistente Social, amplifica-se no mundo do trabalho, culminando num processo de exclusão social dos indivíduos ao acesso a bens e serviços públicos. Na perspectiva da garantia dos direitos e da conscientização da população que requer seus serviços, aquela mais atingida pelas transformações do trabalho até aqui expostas, ao profissional de Serviço Social cabe elaborar estratégias de intervenção que possam contribuir para a empoderamento desses indivíduos. Para Yamamoto e Carvalho.

A sobrevivência e a reprodução da classe trabalhadora na sociedade capitalista dependem fundamentalmente do salário que o trabalhador recebe em troca da venda de sua força de trabalho no mercado, isto por trata-se de trabalhadores assalariados, despojados dos meios de produção e dos meios de vida, os quais se encontram monopolizados pelos proprietários do capital e da terra (2014, p. 105).

Observa-se que a classe que vive do trabalho é dependente do modo de produção, submetendo-se a variações do mercado capitalista, devido a necessidade sobrevivência, impostas também pelo capital.

Yamamoto (2001) relata que, à medida que os direitos se efetivam, altera-se o modo

---

<sup>9</sup> De acordo com a concepção marxista do valor, "...é a força de trabalho posta em ação (**criando valor**) na elaboração da determinada mercadoria" (SANDRONI, 1999, p.611).

<sup>10</sup> "De acordo com a concepção marxista do valor, é o trabalho já realizado e, portanto, cristalizado em determinada mercadoria. É sinônimo de trabalho passado. O trabalho morto só pode aparecer na forma de uma determinada **mercadoria ou produto**" (SANDRONI, 1999, p.611).

das relações entre os indivíduos criando-se novas formas de sociabilidade, fazendo com que os direitos dos sujeitos sejam reconhecidos e respeitados. Embora o Assistente Social não pretenda transformar o sistema capitalista, seu trabalho pode aumentar a dimensão cidadã dos trabalhadores.

Para a concretização destes propósitos na profissão são inúmeros os desafios, uma vez que é necessário não somente que o profissional seja qualificado, atento a uma leitura da realidade como totalidade, mas, também tenha uma consciência aguda e comprometimento com o projeto ético político que a profissão Serviço Social adotou, representada pela liderança da ABEPSS; com competências para intervir junto aos órgãos empregadores, no que tange à defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores.

Como afirma Iamamoto (2011), existe a necessidade de enriquecer o tratamento teórico do exercício profissional considerando suas múltiplas determinações e mediação no âmbito da práxis profissional.

Faleiros (2013) aponta para algumas novas dimensões às quais o profissional do Serviço Social tem tido que fazer face e implicam considerar as regras do mercado em vigor contemporaneamente, para além das atribuições enfatizadas pela ABEPSS:

Neste final de século a defesa dos direitos e da Lei, como o pilar central e o eixo da atuação do Serviço Social está sendo questionada pela valorização da focalização do trabalho social no indivíduo e não mais no direito. Esta é a mudança que está se operando na prática profissional, não em função da adaptação do indivíduo à norma, nem para garantir seus direitos, mas para que tenha algumas condições e mais que nunca, motivação para competir por si mesmo, no mercado e gerar seus meios de vida (FALEIROS, 2013, p.50-51).

Observamos que esse é um dos desafios postos ao Serviço Social na nova era da globalização, quando o Estado se exime cada vez mais de suas responsabilidades<sup>11</sup>, transferindo-as indiretamente para os próprios indivíduos.

É, entretanto, relevante mencionar que a totalidade dos titulados como Assistentes Sociais não endossa 100% a opção teórica estabelecida pela ABEPSS, muitos profissionais adotam outras perspectivas epistemológicas em seu fazer profissional, abrindo mão do materialismo crítico defendido pela associação e considerando a posição hegemônica um fechamento da profissão. A ABEPSS passou, ao longo de sua trajetória histórica, por

---

<sup>11</sup> É importante observar que esta tendência mundial convive, no caso brasileiro, com um movimento contrário do estado que tem estabelecido políticas sociais que diminuíram um dos tipos de precariedade do trabalho para a população mais marginalizada a partir dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva a Dilma Rousseff. O caso brasileiro neste sentido tem chamado a atenção mundialmente.

transformações em sua política de formação profissional e hoje sua posição embasa as Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social. Este não é o foco específico de nosso trabalho, porém, sendo a dissertação realizada em um Mestrado em Educação, a menção parece importante, como informação que pode despertar o interesse dos pares de outras áreas.

Também podem ser observados alguns descompassos entre teoria e práticas no seio da profissão, entre o esperado e o praticado. Segundo Yamamoto (2010), o Assistente Social ingressa nas instituições empregadoras como parte de um coletivo de trabalhadores que implanta as ações institucionais cujo resultado final é fruto de um trabalho combinado ou cooperativo, que assume perfis diferenciados nos vários espaços ocupacionais. Porém, a própria autoria admite o seguinte:

Há de se considerar que o Serviço Social, ainda que regulamentado como uma profissão liberal, não tem esta tradição na sociedade brasileira em sua alocação no mercado de trabalho. Além de ser legalmente facultado o exercício independente da profissão, o Serviço Social dispõe de algumas características típicas de uma profissão liberal: a existência de uma relativa autonomia, por parte do Assistente Social, quanto à forma de condução de atendimento junto a indivíduo e/ou grupos sociais com os quais trabalha, o que requer o compromisso com valores e princípios éticos norteadores da ação profissional, explicitados no Código de Ética Profissional. Entretanto, o Assistente Social afirma-se socialmente como um trabalhador assalariado, cuja a inserção no mercado de trabalho passa por uma relação de compra e venda de sua força de trabalho especializado com organismos empregadores, estatais ou privado. Sendo os Assistente Sociais proprietários de sua força de trabalho qualificada, não dispõem, todavia, de todos os meios e condições necessários para efetivação de seu trabalho, parte dos quais lhe são fornecidos pelas entidades empregadoras. Caso dispusesse de todas as condições necessárias para acionar sua força de trabalho transformando-a em trabalho, venderia certamente os serviços ou produtos de seu trabalho e não a sua capacidade de trabalho, afirmando-se então como um profissional liberal (IAMAMOTO, 2001, p.95-96).

Observa-se que a profissão possui regulamentação como profissional liberal, porém essa condição não se efetiva na prática profissional, uma vez que não possui de todas as condições, econômicas e humanas para exercer a profissão como tal, considerando que a sua maior demanda de trabalho é oriunda de um público excluído de direitos, de informações e com dificuldades financeiras.

Conforme assinala Yamamoto (2010),

O dilema condensado na inter-relação entre projeto profissional e estatuto assalariado significa, por um lado, afirmação da relativa autonomia do Assistente Social na condução de suas ações profissionais, socialmente legitimada pela formação acadêmica de nível universitário e pelo aparato legal e organizativo que regula o exercício de uma “profissão liberal” na sociedade (expresso na legislação pertinente e nos Conselhos Profissionais) [...]. Por outro lado, o exercício da profissão realiza-se pela mediação do trabalho assalariado, que tem no Estado e nos Organismos privados – empresariais ou não, os pilares de maior sustentação dos espaços ocupacionais

desses profissionais, perfilando o seu mercado de trabalho, componente essencial da profissionalização do Serviço Social. A mercantilização da força de trabalho do Assistente Social, pressuposto do estatuto assalariado, subordina esse trabalho de qualidade particular aos ditames do trabalho abstrato e o impregna dos dilemas da alienação, impondo condicionantes socialmente objetivos à autonomia do Assistente Social na condução do trabalho e à integral implementação do projeto profissional (IAMAMOTO, 2010, p. 415-416).

Verifica-se, que o Assistente Social é um profissional capacitado que possui competências teóricas metodológicas que o habilitam a elaborar propostas (Programas e Projetos) visando o desenvolvimento social e econômico de instituições e órgãos públicos. Contudo, tem a sua autonomia (desejada e postulada nos documentos legais da profissão) limitada. A real demanda pelo profissional vem, sobretudo, de entidades públicas ou privadas que esperam dele determinado tipo de atuação que, não sendo afastada do ideário legal, limita sua autonomia, como afirma Iamamoto. A demanda por serviços como profissional liberal é escassa ou quase inexistente, mas está posta como aspiração no perfil profissiográfico do Assistente Social. Outro fator que acaba ocasionado esta baixa demanda é a falta de reconhecimento da profissão pela sociedade que pouco conhece as competências e atribuições adquiridas na formação acadêmica, continuando a associá-la ao assistencialismo, herança das origens da profissão no Brasil (em meados da década de 1930).

Conhecer alguns números sobre o contingente de Assistentes Sociais em SC parece importante para dar a conhecer o contexto de nossa amostra de sujeitos pesquisados. No Estado de Santa Catarina, os Assistentes Sociais estão distribuídos geograficamente nas diferentes regiões, totalizando 4.925 profissionais ativos, como mostra a tabela n. 2 abaixo.

**TABELA 2<sup>12</sup> – Relação dos Assistentes Sociais Ativos em Santa Catarina com registro no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 12.<sup>a</sup> Região**

| SubSeção           | Ativos      | Ativo <sup>13</sup><br>Remido | Inscrição em<br>andamento | Fem.        | Masc.      | Total dos Ativos |
|--------------------|-------------|-------------------------------|---------------------------|-------------|------------|------------------|
| GRANFPOLIS         | 1049        | 103                           | 3                         | 1127        | 28         | 1155             |
| AMMVI              | 415         | 16                            | 0                         | 425         | 6          | 431              |
| SEM REGIÃO         | 353         | 12                            | 7                         | 361         | 11         | 372              |
| AMUNESC            | 355         | 13                            | 0                         | 357         | 11         | 368              |
| AMOSC              | 320         | 4                             | 2                         | 321         | 5          | 326              |
| AMUREL             | 275         | 11                            | 1                         | 284         | 3          | 287              |
| AMFRI              | 247         | 12                            | 2                         | 255         | 6          | 261              |
| <b>AMURES</b>      | <b>209</b>  | <b>1</b>                      | <b>0</b>                  | <b>204</b>  | <b>6</b>   | <b>210</b>       |
| AMREC              | 197         | 9                             | 3                         | 205         | 4          | 209              |
| AMVALI             | 149         | 3                             | 3                         | 155         | 0          | 155              |
| AMPLANORTE         | 144         | 7                             | 0                         | 146         | 5          | 151              |
| AMEOSC             | 144         | 2                             | 2                         | 146         | 2          | 148              |
| AMAVI              | 141         | 2                             | 1                         | 139         | 5          | 144              |
| AMAI               | 136         | 2                             | 0                         | 137         | 1          | 138              |
| AMARP              | 126         | 2                             | 1                         | 121         | 8          | 129              |
| AMAUC              | 96          | 2                             | 0                         | 98          | 0          | 98               |
| AMESC              | 96          | 2                             | 0                         | 97          | 1          | 98               |
| AMERIOS            | 93          | 0                             | 0                         | 90          | 3          | 93               |
| AMMOC              | 68          | 2                             | 1                         | 71          | 0          | 71               |
| AMPLASC            | 61          | 0                             | 0                         | 60          | 1          | 61               |
| AMNOROESTE         | 20          | 0                             | 0                         | 20          | 0          | 20               |
| <b>TOTAL GERAL</b> | <b>4694</b> | <b>205</b>                    | <b>26</b>                 | <b>4819</b> | <b>106</b> | <b>4925</b>      |

Fonte: Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFESS (2014).

Observa-se que na área de abrangência em que está situado o curso de Serviço Social da UNIPLAC, na Região da Associação dos Municípios da Região Serrana- AMURES, temos 210 profissionais ativos<sup>14</sup>. Entre o público participante da pesquisa (88 egressos), 60 profissionais (68%) atuam na Região da Amures. Realizando uma estimativa considerando o total de egressos do curso entre os anos de 2006-2014 (199) com o percentual obtido na amostragem da pesquisa de campo (68%) teríamos aproximadamente 135 egressos atuando na região da Amures, demonstrando que o Curso de Serviço Social da UNIPLAC possui grande

<sup>12</sup>A presente tabela foi construída com base nos dados disponibilizados no site, cujo endereço é: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/assistentes-sociais-inscritos-as-nos-cress>>. Acessado em: 10/02/2015 às 10:30h.

<sup>13</sup> Profissionais com mais de 60 anos de idade que permanecem trabalhando são dispensados do pagamento da anuidade perante ao CRESS – Resolução CFESS nº 299/94.

<sup>14</sup> O CEFSS considera profissionais ativo, aqueles que possuem o registro Ativo junto aos Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS, não necessariamente atuantes na área de Serviço Social.

aceitação e os profissionais ocupam os postos de trabalho, realizando uma boa cobertura na região.

Diante desse contexto verifica-se que o Serviço Social tem vivido tempos difíceis. Se por um lado, o sistema capitalista tem favorecido o aumento das desigualdades sociais, consequentemente amplificando a exclusão social na sociedade o que aumenta a demanda para os profissionais de Serviço Social comprometidos ética e politicamente com valores de liberdade, igualdade e justiça, por outro lado, as políticas sociais recentes que o Brasil vêm estabelecendo tem aumentado oportunidades e dispositivos de combate às desigualdades, que igualmente demandam mediação por parte dos Assistentes Sociais, sobretudo em um sentido educativo e de orientação. Diante deste quadro vemos que o profissional em análise tem um vasto campo de trabalho em um país como o Brasil.

No próximo capítulo descrevemos sobre as produções científicas realizadas nacionalmente com egressos de Serviço Social, permitindo conhecer e refletir sobre pesquisas realizadas com este público, discutindo sobre seu processo de formação, inserção e atuação profissional.

### 3 PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE EGRESSOS DO SERVIÇO SOCIAL

A importância de conhecer produções científicas construídas e analisadas com aderência ao nosso foco de estudo - egressos do curso de Serviço Social e Mundo do Trabalho -, exigiu conhecer pesquisas já existentes sobre essas categorias articuladas ampliando o nosso foco de discussão e conhecimento. Observamos que existe um número bastante expressivo de produções sobre associando as categorias Serviço Social e Mundo do Trabalho no Brasil. O interesse em refletir sobre essa temática no interior da categoria profissional parece decorrer da criticidade conferida à formação destes profissionais, a partir da adoção do materialismo histórico-crítico como perspectiva epistemológica no Serviço Social brasileiro. A categoria trabalho possui importante espaço nas discussões e reflexões não só do meio acadêmico (na formação), mas também no meio profissional do Serviço Social brasileiro, uma vez que a profissão surgiu para atender as demandas postas nas relações sociais do sistema capitalista, marcada por antagonismos e lutas entre as classes sociais. Entende-se que é pelo trabalho que o homem se realiza e modifica seus meios de vida e a conscientização materializa sua capacidade de luta por condições dignas de trabalho e de produção.

O Relatório do Colóquio do Grupo Temático de Trabalho (*GTP Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*<sup>15</sup>, 2012, p.8) foi “construído como uma estratégia coletiva de fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social, bem como de resistência ao produtivíssimo, à pressão e ao isolamento dos pesquisadores, mediante a coletivização dos debates de ponta e a indicação dos temas relevantes para a área”. As ênfases dos temas que compõem o GTP são: Fundamentos, Formação, Trabalho Profissional. Os professores pesquisadores das áreas temáticas dedicados ao estudo definiram como metodologia para realização de um mapeamento das produções sobre cada ênfase na área de Serviço Social na última década (2000-2010). Essa investigação ocorreu em consultas no banco de teses e dissertações da CAPES, Programas de Pós-Graduação da área e Consulta aos Grupos de Pesquisa Registrados no Diretório do CNPq. Após a finalização dessa pesquisa promovida coletivamente e de grande fôlego, esse documento apresentou como proposta a construção de um artigo, trazendo os resultados do conjunto de materiais encontrados. Essa investigação abrangeu todas as regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro Oeste, e o Sul foi dividido em

---

<sup>15</sup> Relatório elaborado pelo Grupo Temático de Trabalho - GTP: Serviço Social, Fundamentos, Formação e trabalho profissional, que se compõe de três ênfases: fundamentos, formação, e trabalho profissional - do XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (2012).

dois: Sul I e Sul II<sup>16</sup>). Procuravam-se nos bancos de dados as temáticas em evidência (Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional) nas modalidades de busca individual e articuladas de acordo com a proximidade do tema estudado na Área de Serviço Social. Parece importante destacar o seguinte aspecto descrito no Relatório (2012, p.44):

[...] o conteúdo das pesquisas articuladas neste GTP se refere à essência do Serviço Social como profissão, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho a partir das mediações que determinam a sua institucionalização e a particularizam no movimento real totalizante da práxis, constituindo-se como uma expressão desse movimento, enquanto uma totalidade em menor nível de complexidade.

Observamos que as temáticas elencadas para realização desse mapeamento, estão intrinsecamente ligadas ao processo de formação profissional como referido no texto do relatório. O estado da arte realizado apontou que as produções sobre formação profissional em Serviço Social têm se mostrado contínua, apesar de não ser quantitativamente significativa se comparada aos outros objetos de estudo da área.

Cabe-nos refletir que no meio acadêmico-científico do Serviço Social, essa categoria não se apresenta como o principal foco das pesquisas. O Relatório de 2012 constata a existência de um baixo número de grupos de pesquisa, bem como a pouca significativa inclusão deste tipo de temática nos Programas de Pós-graduação brasileiros do Serviço Social. Como descrevemos anteriormente, a categoria *Trabalho* é um eixo central nas discussões do campo profissional que tem uma posição política proposta como homogênea para a profissão, na qual as relações ao mundo do trabalho são, como mencionado, estratégicas e centrais. Os estudos, entretanto, não refletem de maneira tão evidente essa centralidade.

Com relação a estudos sobre egressos, seu processo formativo, inserção e atuação no mundo do trabalho, verificamos que são escassos para o nível de graduação e também de pós-graduação. Menos ainda são encontrados quando buscamos egressos de um curso específico como é o caso: Serviço Social. Entre as produções encontradas, averiguamos que um estudo organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (2005), “Assistentes Sociais no Brasil, elementos para estudo do perfil profissional”, com intuito de atualizar as informações sobre o Assistente Social e seu contexto de trabalho, respondeu indagações sobre a sua realidade profissional.

Essa pesquisa teve como objetivo elaborar um perfil desses profissionais em atividade no Brasil, e surgiu devido à necessidade apontada pelo conjunto CFESS/CRESS (Conselho

---

<sup>16</sup> Não encontramos no documento uma explicação para a divisão da região Sul empregada nesta pesquisa.

Federal e Conselhos Estaduais), considerando as poucas produções sobre a identidade da profissão<sup>17</sup>. O perfil profissional construído pela pesquisa foi o da profissional do sexo feminino, com idade entre 35 e 44 anos, católica praticante, que se auto declara branca, heterossexual e casada e, predominantemente, sem filhos, ou com uma prole de dois filhos. Referente à categoria trabalho, a pesquisa mostrou que prevalece na categoria o estabelecimento de um vínculo empregatício, embora a ausência de vínculos apareça em segundo lugar, o que é um indicador de não inserção ao mercado de trabalho na área de Serviço Social. Entre os profissionais que trabalham na área prevalecem as (os) que trabalham na mesma cidade em que residem. A pesquisa aponta também que a tendência histórica de inserção do profissional do Serviço Social ocorre em instituições de natureza pública estatal [...]. O principal vínculo empregatício é o estatutário.

Segundo o estudo *Assistentes Sociais no Brasil* (2005), no que se refere à remuneração, o nível salarial das (os) assistentes sociais em salários-mínimos (SM) está demarcado no intervalo de 4 SM a 6 SM (para 45,19%), de 7 SM a 9 SM (para 20,54%), de mais de 9 SM (para 18,59%) e de até 3 SM (para 15,68%).

Sobre a formação profissional, a pesquisa (2005) mostra que a maioria dos profissionais não teve acesso à pós-graduação, descrevendo que mais da metade possui apenas graduação; profissionais mestres, doutores e pós-doutores(as) aparecem em índices bem inferiores, mostrando que a pós-graduação *lato sensu* é a mais acessível.

A pesquisa (2005) investigou também o conhecimento da categoria acerca da Legislação profissional e apresentou os seguintes resultados: 56% das(os) profissionais ainda desconhecem as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, 90,55% das(os) assistentes sociais já leram a Lei de Regulamentação da Profissão, no entanto ainda há um percentual de 9,45% das(os) profissionais que a desconhecem. Já o conhecimento referente ao Código de Ética, o índice de conhecimento é 96,37%. Sobre a Tabela Honorários 67% das(os) assistentes sociais ainda desconhecem a tabela referencial de honorários, fato que indica a necessidade de uma maior divulgação entre a categoria.

---

<sup>17</sup> Nas discussões entre orientadora e orientanda, ao longo da pesquisa, vieram à tona algumas polêmicas, levantadas pela orientadora que não é da área de Serviço Social e surpreendeu-se com alguns elementos emergentes na pesquisa. Por exemplo, o que parecer ser uma característica peculiar da área que é o protagonismo das entidades da categoria profissional nas iniciativas das pesquisas. Talvez poder-se-ia pensar em escassa autonomia ou protagonismo individual, por parte dos profissionais da área. Se por um lado é coerente com a postura assumida pela profissão, pode também indicar uma curiosa espécie de vanguardismo conservador, à medida que o coletivo se constitui como uma força hegemônica e existem profissionais de certa forma dissidentes, que reivindicam outras vertentes e liberdade de atuação e escolhas teórico-metodológica.

Finalmente, a investigação constatou um baixo índice de participação política dos profissionais em conselhos e movimentos sociais, o que parece surpreendente se considerada a matriz teórico-metodológica adotada pelas entidades representativas da categoria profissional e a postura proposta nos documentos legais e políticos que orientam a formação e atuação profissional, que parece sugerir uma atitude combativa.

E importante mencionar que este estudo serviu como uma referência para nossa pesquisa, no que se refere à compreensão da identidade profissional. Lembramos que os profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC não fizeram parte deste estudo organizado pelo CFESS, pois o curso é posterior ao ano de realização da pesquisa (2005). Porém, por não existirem produções mais recentes com esse teor, o perfil profissional dos Assistentes Social brasileiros está até o momento representado nessa produção.

A presente pesquisa que estudou o processo de inserção e atuação profissional de uma população específica - os egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC no mundo do trabalho entre os anos de 2006 a 2014 - possui abrangência regional, geograficamente referida à localidade em que a UNIPLAC está inserida.

Comparando a pesquisa de âmbito nacional publicada em 2005, dez anos atrás, com a pesquisa realizada com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC (2014), de caráter regional, verificamos que no interior da profissão permanecem algumas características semelhantes. Por exemplo, a prevalência de profissionais do gênero feminino na profissão, maior concentração de profissionais nas esferas públicas de atuação, a predominância do catolicismo como religião.

Verificamos também que em alguns aspectos a realidade se apresenta distinta. Percebe-se na pesquisa (2005)<sup>18</sup> que a renda salarial do Assistente Social para a Região Sul (área que inclui os sujeitos de nossa pesquisa, egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC) apresentava a melhor situação salarial do Brasil, prevalecendo o faixa salarial entre 4SM a 6 SM (51,26%). Já em nossa pesquisa (2014)<sup>19</sup>, a faixa salarial dos egressos prevalece até 3 SM (66,6%) e entre 3 SM e 6 SM (26,7%), acima de 6 SM (6,7%). Verificamos que a defasagem salarial se apresenta com o maior índice em comparativo com a pesquisa de 2005, abaixo do valor mínimo aplicado na época (4 SM).

Uma outra pesquisa, também realizada no estado de SC, *Mercado de trabalho e perfil profissional de Egressos do curso de Serviço Social da Unochapecó* (TUMERELLO,

---

<sup>18</sup> Na época da pesquisa realizada em maio/2004 o salário mínimo era R\$ 240,00.

<sup>19</sup> Na pesquisa realizada em 2014 o salário mínimo considerado foi R\$ 724,00, conforme dados disponíveis em: <[http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario\\_minimo.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm)>. Acessado em: 22/05/2015, às 8h29min..

BIANCHINI, SELARIN, MENEGATTI, SOTTILI, 2009, p.1) demandada pelo Curso de Serviço Social da universidade local (Unochapecó), buscou conhecer as características do perfil profissional de seus egressos e verificar a sua inserção no mercado de trabalho, bem como sua remuneração, condições de trabalho, tempo para ingresso no mundo do trabalho, entre outros. Pretendeu também caracterizar o trabalho dos profissionais Assistentes Sociais egressos da Universidade Comunitária Regional de Chapeco/Unochapecó no período de 1994/2008, atuantes na região oeste de Santa Catarina (SC), e noroeste de Rio Grande do Sul (RS).

A expectativa dos demandantes foi que os resultados contribuíssem para qualificar o ensino de graduação, no que tange ao conhecimento da realidade sócio ocupacional dos Assistentes Sociais da região. O estudo revelou que os egressos de Serviço Social da Unochapecó são profissionais jovens (entre 26 e 35 anos), mantém o perfil feminino e a incidência da religião católica, traços dominantes no país, conforme a pesquisa supracitada de 2005. Referente à composição familiar, a maioria são casados ou vivem em união estável e possuem filhos. A jornada de trabalho prevalece para o maior número de profissionais em 40h semanais – no caso dos sujeitos dessa amostra, chama a atenção que é consistente o número que cursou pós-graduação, seja em nível de especialização ou de mestrado. Relativamente à inserção no mercado de trabalho, a maioria atua em tempo integral (40h semanais). O período de início das atividades após a conclusão do curso, para mais da metade dos egressos pesquisados, é de um ano (obtem postos de trabalho em menos de um ano após a titulação).

Segundo esta pesquisa, com relação ao vínculo de trabalho, a maioria atua na esfera pública, seguindo a tendência nacional. Percebe-se que o perfil dos egressos da Unochapecó em alguns aspectos como: idade, gênero, possui filhos, religião inserção no mundo do trabalho, tempo de acesso a postos de trabalho na área depois de concluir o curso e tipo de instituição em que atua é semelhante aos apresentados em nossa pesquisa. Porém, quanto ao estado civil, carga horária de trabalho e a especialização - pós-graduação *lato e stricto sensu*, a realidade se diverge. Os sujeitos de nossa pesquisa são, em sua maioria (52%), solteiros. 40,91% trabalham 30 horas semanais. 48,86% possuem pós-graduação *lato e stricto sensu*, enquanto que os da Unochapecó: 63,08% são casados ou vivem em união estável. A carga horária predominante é de 40h (46,92%), para a pós-graduação *lato e stricto sensu*, o índice dos egressos da UNOCHAPECÓ é de 73,84%, bastante superior ao detectado para os nossos sujeitos egressos da UNIPLAC.

A motivação para a realização destas duas pesquisas foi também diferente, embora ambas possam vir a ser úteis para aprimoramentos no curso, pois dão um retorno para os formadores sobre o que está acontecendo no campo profissional, podendo contribuir para

identificar lacunas na formação, o que falta, o que pode ser inserido ou perder importância na formação. A pesquisa com egressos da Unochapecó decorreu de uma solicitação do curso da universidade para fins de qualificar o ensino de graduação no que se refere à realidade sócio ocupacional dos assistentes sociais da região. Nosso estudo, além de realizar o mapeamento da inserção dos egressos no mundo do trabalho, teve também como motivação a preocupação da autora em verificar de que formas as diretrizes em vigor nacionalmente para a formação estão claramente presentes e perceptíveis no exercício da profissão.

Encontramos um outro documento da área, Universo do Serviço Social realizado pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (UNIVEN- 2012), encontramos o seguinte trabalho: *Serviço Social e mundo do trabalho inserção dos egressos de Serviço Social no mercado e suas condições de empregabilidade* (OLIOSI, COSTA, VIERIA e PARTELLI (2012, p.4). Esse estudo teve como objetivo analisar a situação dos egressos do curso de Serviço Social formados pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia - UNIVEN no semestre de 2010/1, no mercado de trabalho; focou as modalidades de vínculo empregatício dos profissionais; verificou o número de egressos que estão inseridos no mercado de trabalho; analisou a média salarial entre os profissionais.

Como discussão de fundo, a pesquisa realizou uma análise crítica, considerando as alterações do capitalismo mundial e suas influências no mercado de trabalho profissional. O documento também analisou a inserção desses profissionais frente ao mercado de trabalho, condições de trabalho, vínculo empregatício, jornadas de trabalho, salários e as condições da prática profissional, as relações de trabalho frente ao atual modelo de produção, articulando assim a formação profissional, projeto ético político e trajetória na prática profissional. Percebemos que o documento analisa a situação dos egressos no mercado de trabalho, compreendendo a diversidade de campos profissionais, verificando a sua inserção no mundo do trabalho. No decorrer da produção, as autoras descrevem a precariedade com a qual a classe trabalhadora convive, oriunda do processo de produção capitalista. Nesse contexto estão também os egressos - Assistentes Sociais - apontados pelas autoras como profissionais com grande bagagem teórica, porém apresentando dificuldades com os entraves políticos e institucionais.

*Mudanças no mundo do trabalho e a inserção do assistente social no mercado de trabalho em Manaus/AM* (SILVA, 2011) é outra pesquisa cujo objetivo foi também refletir sobre a inserção do Assistente Social no mercado de trabalho, em região distante da nossa: Manaus. Abordou especificamente o caso dos assistentes sociais egressos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, ocupando-se de levantar as consequências das mudanças no mundo

trabalho na vida destes trabalhadores naquele contexto. Os sujeitos do estudo foram os egressos do ano de 2008 do curso de Serviço Social do Centro Universitário Uninorte Laureate. Silva (2011) realizou inicialmente um estudo bibliográfico, analisando as mudanças significativas ocorridas no mundo do trabalho decorrentes das políticas neoliberais e da modernização e internacionalização da economia do país; como na maioria das análises das pesquisas que inventariamos, estas condições macroeconômicas e sociais são consideradas desencadeadoras de um quadro de precarização nas relações de trabalho.

Entretanto, observamos neste conjunto de trabalhos alguns elementos que parecem se contradizer. Se bem a análise realizada para o conjunto de trabalhadores é indicada por muitos autores como geradora de precarização, com diminuição de empregos formais, os dados emergentes destas pesquisas tendem a mostrar que o Assistente Social continua conseguindo inserir-se no mundo do trabalho.

Estas foram as pesquisas produzidas no Brasil que dialogam com a nossa. Vimos que as preocupações de certa forma são semelhantes e se reproduzem as perguntas sobre essa relação do profissional do Serviço Social com o mundo do trabalho. As diferentes pesquisas têm problemáticas semelhantes e obtiveram resultados que parecem bastante homogêneos, considerando-se o tamanho do país.

Durante a realização desta pesquisa tivemos também a oportunidade de integrar equipe de pesquisa coordenada por nossa orientadora sobre egressos, porém, do nível de formação pós-graduada (mestrado e doutorado), colaborando com o Relatório Técnico (MACHADO, 2014) resultante da pesquisa intitulada *Observatório do Egresso do Stricto Sensu em Santa Catarina: Inserção Profissional e Emprego de Resultados de Pesquisa no Mundo do Trabalho* (OVEGRESSOS<sup>20</sup>). O objetivo geral deste projeto pretendeu mapear os egressos da pós-graduação e a sua inserção geográfica e profissional, fazendo emergir, dentro do possível, a sua mobilidade. Paralelamente realizaram-se duas edições de um seminário<sup>21</sup> entre mestres e doutores para debater o protagonismo dos egressos da pós-graduação em uma conexão entre universidade e mundo do trabalho (diferentes segmentos da sociedade).

Tais iniciativas, com caráter inovador refletem comprometimento ético e político por parte dos pesquisadores idealizadores do OVEGRESSOS com a construção e disseminação de

---

<sup>20</sup> Segundo o Relatório (2014) “Plataforma ou banco de dados *on line*, OVEGRESSOS, disponível ao público interessado como fonte para pesquisa na área da Educação Superior, mais especificamente o segmento da pós-graduação. O banco tem caráter interativo, permite consultas e postagens e disponibiliza um espaço para coleta de dados permanente, de mestres e doutores – que caracterizamos como pesquisa colaborativa”. Site: <<http://ovegressos.com.br>>.

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www.egressosseminariolages.com.br>>.

conhecimentos. Participar da equipe e debates, e acompanhar os trabalhos, embora não fossem específicos da área do Serviço Social, permitiu ampliar a compreensão das relações entre mundo acadêmico-científico (universidades, pós-graduação), aumentando a criticidade e favorecendo perceber algumas contradições que se mostram nos resultados das pesquisas particularmente focadas em nossa área. Por meio do OVEGRESSOS é possível pensar na necessidade de maior aproximação da universidade com seus egressos que estão no mundo do trabalho, o que favorece criar ambientes de trocas de experiências e saberes importante para o aprimoramento e a criticidade dos sujeitos e coletivos, bem como a formação de profissionais.

Por fim, no caso do serviço social observamos nos estudos examinados que o foco principal das pesquisas está na categoria trabalho, descrevendo o processo de transformação e os impactos no mundo do trabalho; porém constatamos que a força da teoria por vezes parece abafar a realidade empírica, pois as condições verificadas nas pesquisas de campo mostram que o Serviço Social mantém seus egressos empregados, sobretudo no setor público, o que não é a realidade dominante para a maioria das profissões. Percebemos que os autores pontuam as políticas neoliberais inseridas no sistema de produção como responsáveis pelas mudanças ocorridas, que levam a precarização nas formas de produção. Nos estudos analisados verificamos que o Serviço Social traz um aprofundamento teórico que permite compreender a situação sócio econômica do país decorrente das transformações societárias vivenciadas nas últimas décadas, pautada numa visão social crítica da realidade. Porém o enquadramento dessa profissão tem características que de certa forma poderíamos considerar exceção diante do quadro do capitalismo vigente.

Constatamos bastante interesse entre os pesquisadores brasileiros, no âmbito da profissão do Serviço Social, com relação à problemática que abordamos, inserção e atuação dos egressos no mundo do trabalho e que as pesquisas, de certa forma, se replicam em diferentes estados e partir de diversas instituições de educação superior brasileiras, como visto anteriormente.

No próximo capítulo, composto de três subdivisões, descrevemos o trabalho de campo realizado com os egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC. Para contextualizar, iniciamos traçando um breve relato do processo de instalação deste curso na universidade, em seguida descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados para coletar os dados e, por último, apresentamos os resultados empíricos da pesquisa, utilizando-nos para tanto de tabelas e gráficos que examinamos à medida que são mostradas.

## **4 TRABALHO DE CAMPO EMPÍRICO – OS EGRESSOS DO SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC NO MUNDO DO TRABALHO**

### **4.1 A Instalação do Curso de Serviço Social em Lages**

A criação do curso de Serviço Social da UNIPLAC nasceu através de uma pesquisa realizada pela Pró-reitora da Universidade com intuito de fazer um levantamento dos cursos de graduação em parceria com a Associação de Municípios da Região Serrana - AMURES<sup>22</sup> para identificar as demandas de cursos na região. Dentre os cursos apontados, o Curso de Serviço Social teve destaque, sendo justificada a necessidade de inserção de novos profissionais no mundo do trabalho, devido ao aumento dos problemas sociais e inserção em equipes interdisciplinares que refletissem sobre questões de cidadania.

Conforme descreve o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2009, p.27) o projeto original do curso foi elaborado pela Assessoria de Programas e Projetos, com a Consultoria de três (3) professores do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Após apresentação da grade curricular ao Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes, e ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. O curso foi autorizado para funcionamento pelo Parecer nº. 396/02 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UNIPLAC, reconhecido pelo Parecer Estadual de Educação e aprovado pelo Parecer n. 393, em 11/12/2007.

O PPC (2009, p.27) relata que no ano de 2003 ocorrem duas entradas de alunos, seguindo-se mais uma por ano, de 2004 a 2007. Em 2008 o Curso não apresentou demanda suficiente e não foi criada nova turma. Essa dificuldade fez com que o colegiado do curso, reestruturasse a sua grade curricular no ano de 2009 apontando fatores de ordens qualitativas e quantitativas.

Conforme descreve PPC (2009, p.31) o quadro de complexidade e mutação social propõe e o curso oferece formação para novas competências e habilidade necessárias à intervenção profissional, sempre a partir dos pressupostos estabelecidos pelo MEC, bem como pela ABEPSS.

---

<sup>22</sup> Entidade que busca a integração político-administrativa, econômica e social dos seus 18 municípios. Disponível em: <[www.amures.org.br](http://www.amures.org.br)>. Acessado em: 17/02/2015, às 9h25min.

Nesse documento continua o relato que conceitualmente, o novo curso propõe com franqueza uma visão de mundo histórico-crítica, apontando sem reservas para a formação de profissionais comprometidos não apenas com a teoria isolada em si própria, centrada em conteúdos muitas vezes em contradição com as práticas. Ao contrário, aponta para uma prática pedagógica e uma vida social iluminadas pela teoria e pela reflexão, no sentido da práxis, isto é, com o compromisso com a mudança da realidade social. Deste modo, o curso redimensionou e reorganizou a nova estrutura curricular e do ementário oferecido. Reduziu de 3.120 horas para 3.000 horas aula, sem, porém, abrir mão da qualidade das atividades ofertadas.

Os fundamentos epistemológicos do curso de Serviço Social da UNIPLAC assentam suas bases no Materialismo Histórico Dialético que de acordo com o PPC (2009 p. 36) parte do pressuposto de que as relações sociais são imbricadas com as forças produtivas. Ao interagirem no sistema de produção, os homens se modificam o processo de produzir, bem como as relações sociais.

O objetivo do curso conforme descreve no PPC (2009 p. 40) é construir um perfil acadêmico com pessoas aptas a compreender, na rede de relações no âmbito do Estado ampliado, as demandas tradicionais e emergentes na contemporaneidade, através da construção do conhecimento e da compreensão da realidade social assumindo caráter mediador de transformação da sociedade, na defesa e garantia de direitos.

Em consonância com este objetivo, esse mesmo documento descreve que o perfil profissiográfico definido para o curso inclui atribuições profissionais legitimadas pelas práticas atuais da profissão e atribuições desejáveis em condições de serem contempladas, considerando as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais da população, tendo como perspectiva profissional consciência crítica e postura ética diante das intervenções no cotidiano de trabalho.

Como delibera a ABEPSS, o curso se desdobra em disciplinas, seminários temáticos, oficinas, laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares. O Curso de Serviço Social ao longo de seus 11 anos de trajetória de formação de profissionais investiu paulatinamente nas atividades de pesquisa e extensão que proporcionam uma aproximação do acadêmico com a realidade social. Suas linhas de pesquisa próprias não estão perfeitamente configuradas ainda, mas as pesquisas realizadas no curso estão de acordo com as linhas de pesquisa que a Universidade oferece, conforme já mencionamos anteriormente.

O curso que atende as Diretrizes Gerais da ABEPSS, obteve nota quatro nas avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE às quais foi submetido em 2008 e 2011 e, em 2013, obteve nota três. Lembre-se que a nota máxima é 5. O exame atesta a qualidade da formação ofertada na UNIPLAC, havendo diminuição da nota na última avaliação.

O que o trabalho empírico desta pesquisa vai trazer é uma realidade que está fora do alcance da universidade e dos docentes formadores e tampouco é avaliada pelo ENADE. Mas é de interesse da Universidade e do curso e permitirá renovar as reflexões sobre a formação neste curso de formação profissional e poderá trazer elementos ricos para pensar as relações entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho.

#### **4.2 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa para Coleta de Informações**

Neste tópico descrevemos o percurso metodológico utilizado para a realização do trabalho de campo. O primeiro momento da pesquisa, anterior ao trabalho de campo e também em parte simultâneo, consistiu na exploração de conteúdos bibliográficos acerca das seguintes temáticas: alianças, rupturas e compromissos na trajetória de constituição de uma profissão no Brasil: lições do Serviço Social para a formação e atuação, histórico do Serviço Social no Brasil, serviço social na contemporaneidade, Pesquisas nacionais sobre os egressos, Serviço Social no mundo do trabalho a instalação do curso de Serviço Social na UNIPLAC, entre outros.

No segundo momento realizamos a pesquisa de campo. Esta etapa teve início com a participação da coordenação do curso que disponibilizou as informações dos egressos. Neste documento<sup>23</sup> foi possível identificar que ao longo de seus 11 anos de trajetória acadêmica o curso formou 08 turmas titulando 199 egressos do curso de Serviço Social.

Devido à pesquisadora também ser egressa deste curso, o processo de identificação e localização dos egressos contou com a experiência empírica o qual, por um lado, foi um fator facilitador para dar continuidade às atividades de campo, identificar e localizar os sujeitos a serem pesquisados, e por outro lado, o envolvimento como colega, o conhecimento prévio, trouxe também algumas interferências na propensão ou não de colaborar com a pesquisa.

O mapeamento dos egressos iniciou com a expedição de Ofícios para instituições do município de Lages onde alguns egressos encontram-se inseridos, com o objetivo de apresentação da pesquisa, bem como, para convidá-los a participarem. No total foram enviados 18 ofícios a destinatários distintos. A lista completa se encontra no Apêndice desta pesquisa.

Como instrumento para coletar o material, foi elaborado um questionário

---

<sup>23</sup> Por conter informações pessoais dos egressos como nomes e telefones, o documento não encontra-se em anexo, sendo utilizado apenas para conhecimento do número de egressos e quantidade de turmas concluintes do curso.

semiestruturado denominado “Informações dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC” (APÊNDICE T). Este documento possibilitou identificar e analisar a inserção e atuação profissional dos egressos no mundo do trabalho, bem como conhecer sua trajetória profissional em sua área de atuação.

Cabe ressaltar que o instrumento de pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (APÊNDICE U) foram anexos aos ofícios encaminhados aos egressos pela pesquisadora, por redes sociais de relacionamento, por e-mail e, em alguns casos pessoalmente. Após essa etapa de coleta das informações, iniciou-se o processo de tabulação dos materiais levantados e análise dos mesmos.

### **4.3 Procedimentos de Tabulação e Análise das Informações**

Nesta etapa descrevemos os procedimentos utilizados para tabulação dos dados e a análise das informações obtidas no campo empírico, permitindo inferências e interpretações com as contribuições do aporte metodológico de Bardin (1997). Conforme essa autora,

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1997, p.42).

Para Bardin (1977, p.95), as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) pré-análise, 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A fase da pré-análise da pesquisa ocorreu com a organização do material coletado. Neste momento foi possível verificar através dos questionários/fichas (APÊNDICE T) que a pesquisa obteve um nível de participação que pode ser enquadrado dentro do esperado para este tipo de pesquisa, obtendo um número relativamente consistente de respostas por parte dos sujeitos. Considerando o universo de 199 egressos do curso, 157 egressos contatados e, entrevistados destes, 88 participaram respondendo ao formulário de pesquisa.

Um outro fator observado no decorrer da coleta das informações, mais precisamente através do contato entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos durante a apresentação e

convite para participação deste estudo, foi a grande aceitação em participação da pesquisa, descrita por muitos como um importante estudo para conhecimento sobre a inserção e atuação dos egressos nos espaços laborais onde se inserem.

Na segunda etapa da análise, com a exploração do material coletado, foi possível observar que os egressos responderam grande parte dos campos descritos no instrumento da pesquisa. Após essa etapa as fichas foram numeradas, atribuindo um número a cada egresso: egresso 01, egresso 02 e assim sucessivamente, relativamente ao número de sujeitos envolvidos. As informações trazidas neste documento foram analisadas e codificadas por ordem sequencial expressa na ficha.

Em alguns momentos durante a análise dos conteúdos surgiu a necessidade de cruzar os dados da pesquisa, proporcionando novas fontes de informações para este estudo, os quais, no decorrer da apresentação dos resultados, serão mencionados em termos da origem das informações complementares.

As informações foram descritas e analisadas por meio da abordagem quali-quantitativa. Conforme apontam Lüdke e André (1986, p.45), “analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observações, transcrições de entrevista” (quando esta faz parte dos recursos metodológicos utilizados).

As mesmas autoras descrevem que a tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nelas tendências e padrões relevantes para a problemática e as perguntas de pesquisa. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. Para Bardin (1977, p.14) “por trás de um discurso aparentemente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar”.

Na etapa de descrição do conteúdo utilizamos o referencial teórico bibliográfico, estudado num primeiro momento desta investigação que possibilitou um confronto com as informações empíricas trazidas para o universo da pesquisa pela coleta empírica, problematizando-os da forma mais explícita possível, utilizando-se também de concisão que permita a compreensão dos fenômenos investigados e, ao mesmo tempo, uma reflexão profissional sobre o mundo do trabalho no qual os egressos estão inseridos. Posteriormente apresentamos o tratamento dos resultados, as respectivas inferências e decorrentes interpretações.

As informações analisadas foram tratadas com rigor, sigilo é ética, preservando desta forma as respostas trazidas pelos participantes e a identidade dos sujeitos envolvidos.

#### **4.4 Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa de Campo**

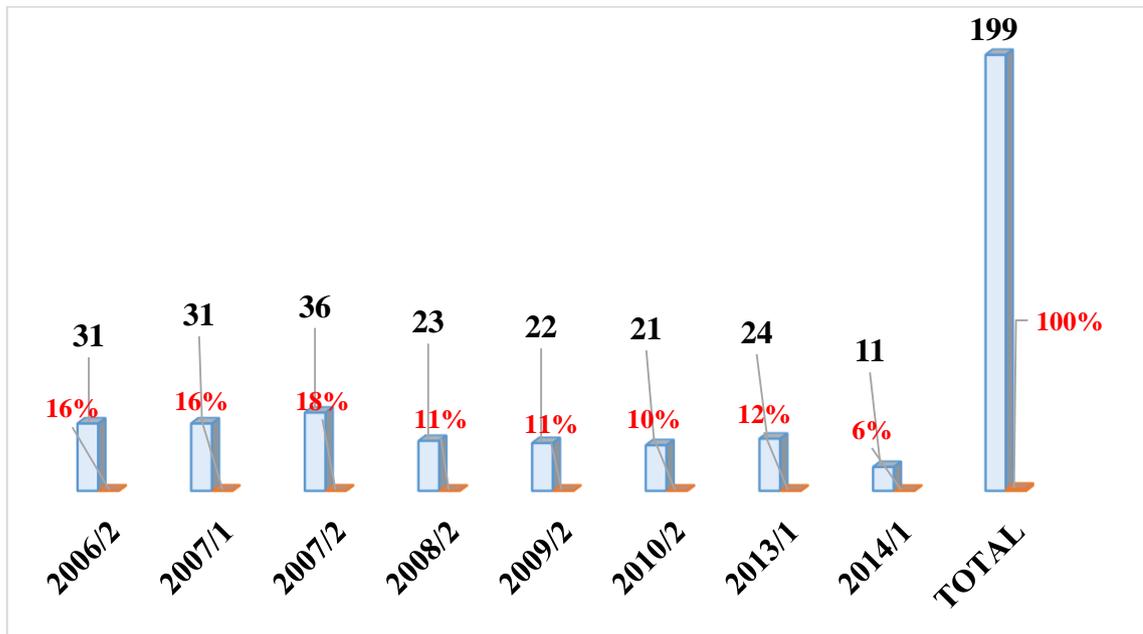
Neste item relatamos os resultados das informações disponibilizadas pelos egressos na pesquisa de campo. Os dados são apresentados em forma de gráficos, quadros, tabelas e mapas, que são examinados quali-quantitativamente<sup>24</sup>. Ricardo Antunes (2005, 2009, 2011), Gaudêncio Frigotto (2011, 2012) e Marilda Yamamoto (2001, 2010) contribuíram para a compreensão e a problematização das questões pertinentes à inserção e atuação dos egressos do curso de Serviço Social no mundo do trabalho e são, por vezes, chamados para elucidar os resultados obtidos no trabalho de campo empírico.

Iniciamos apresentando o número de turmas e quantidade de egressos do curso.

---

<sup>24</sup> Para facilitar a legibilidade, os números fracionados dados de porcentagem, seguimos a regra aproximação - de  $> 0,5$  e  $< 0,5$  - arredondando-os para números inteiros.

**GRÁFICO 1 – Total de egressos entre os anos de 2006 a 2014**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Conforme mencionamos anteriormente, o curso de Serviço Social da UNIPLAC, entre os anos de 2006 a 2014, formou 08 turmas com titulação de 199 egressos. Como mostra o Gráfico 1, houve duas entradas de alunos no curso com o mesmo número de concluintes (egressos) nos anos de 2006/2 e 2007/1. Já no ano de 2007/2 observamos um maior número de concluintes. De 2008/2 a 2010/2 identificamos uma queda neste número. Na sequência percebemos uma lacuna entre os anos de 2011 e 2012, visto que no ano de 2008 o curso não apresentou demanda suficiente para completar turmas, de modo que um novo grupo de alunos não ingressou naquele ano.

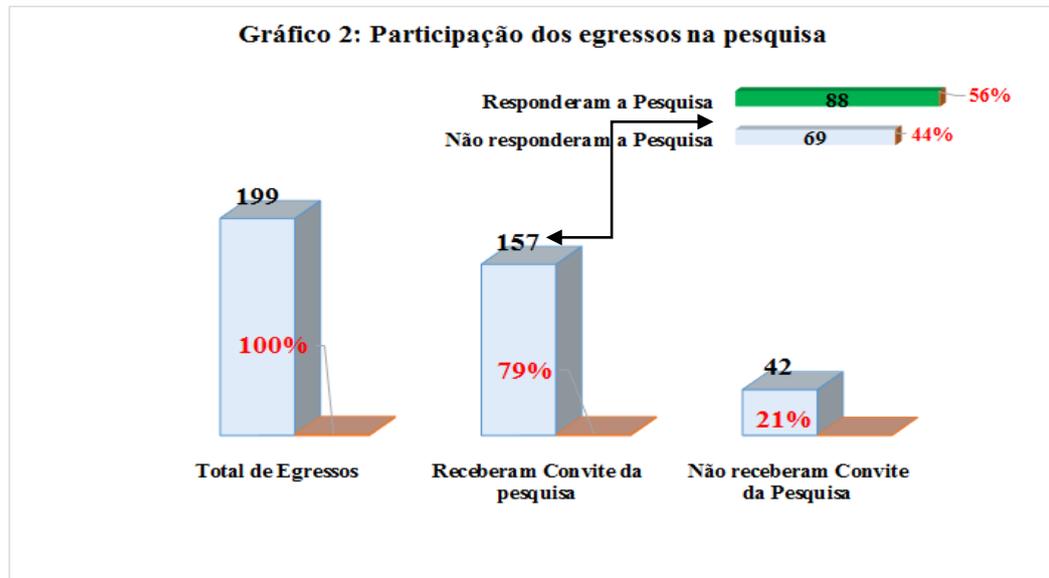
Conforme descreve o Relatório de Reconhecimento do Curso (2012), no ano de 2003 ocorreram duas entradas, seguindo-se mais uma por ano de 2004 a 2007. Em 2008/1 o curso não apresentou demanda por vagas suficientes, tendo o colegiado do curso realizado uma exposição de motivos apontados como necessários para a reestruturação curricular a fim de restaurar o interesse e demanda pelo curso nos anos seguintes.

Ainda conforme o mesmo Relatório de Reconhecimento do Curso (2012), a partir do ano de 2009 o curso apresenta uma nova estrutura curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC e da ABEPSS, com uma carga horária de 3.000 horas, divididas em 09 semestres de curso. Com a nova estrutura curricular no segundo semestre do ano de 2009, o curso voltou a completar suas vagas, abrindo novas turmas, mantendo a estabilidade de entrada

anual até 2014, porém apresentando um menor índice de concluintes.

No próximo gráfico podemos apreciar o nível de abrangência da pesquisa.

**GRÁFICO 2 – Participação dos egressos na pesquisa**



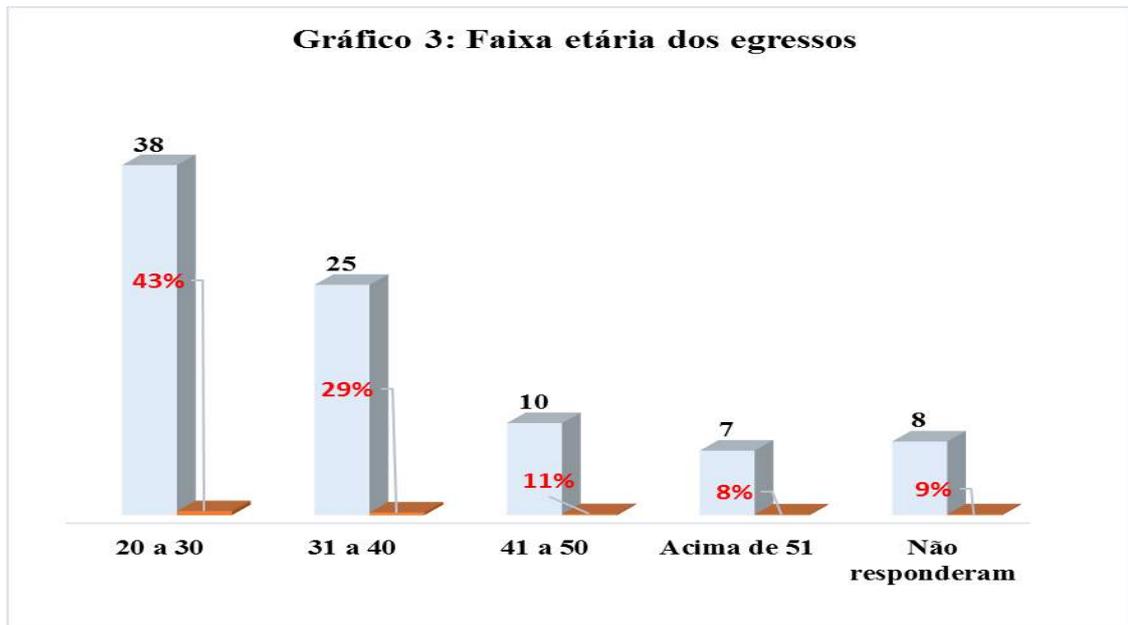
Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Verificamos no gráfico 2 que a pesquisa atingiu um expressivo nível de cobertura da localização dos egressos.

É interessante registrar que a presente pesquisa é o primeiro estudo de cunho acadêmico-científico realizado com egressos deste curso que se propôs analisar a sua inserção e atuação profissional no mundo do trabalho. A aderência dos participantes a esta proposta de estudo permite delinear uma autoimagem do Curso de Serviço Social da UNIPLAC e refletir as contribuições que o curso oferece na sociedade.

Na sequência será identificada a faixa etária dos egressos.

### GRÁFICO 3 – Faixa etária dos egressos

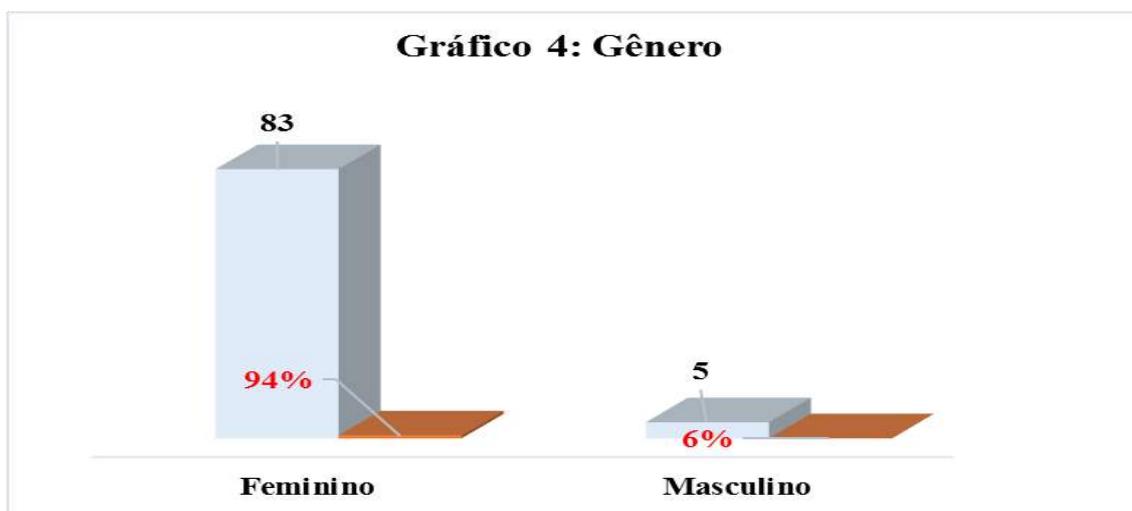


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Observamos no gráfico 3 que a faixa etária dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC é bastante diversificada, porém prevalece no curso um público bastante jovem. 72% estão abaixo da faixa etária dos 40 anos, 19% tem de 41 anos para acima e 9% dos sujeitos não responderam.

Na análise do gráfico 4, visualizamos o fator gênero entre os egressos participantes da pesquisa.

GRÁFICO 4 – Gênero



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

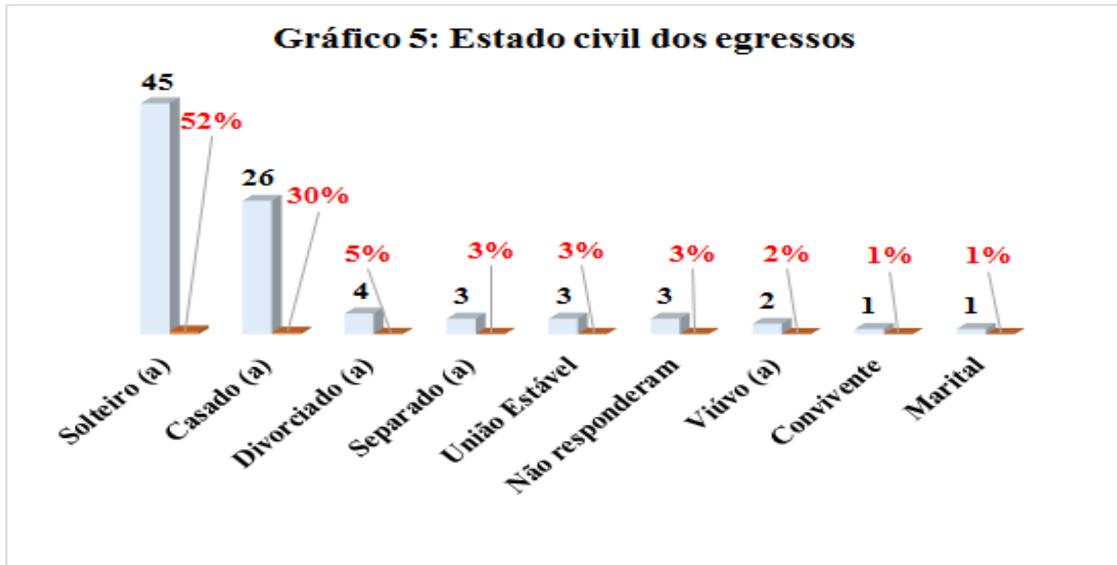
Como percebemos no gráfico 4, o sexo feminino prevalece no curso. A predominância de mulheres é um fator histórico desde o surgimento da profissão no Brasil. Conforme aponta o Resultado do Censo da Educação Superior<sup>25</sup> – INEP (2013), o Curso de Serviço Social encontra-se em sexto lugar entre os dez maiores cursos em número de matrículas por gênero feminino no Brasil. Verifica-se que a realidade do curso de Serviço Social da UNIPLAC, mantêm-se nessa perspectiva de predominância de gênero.

Na sequência, a pesquisa revela o estado civil dos egressos.

---

<sup>25</sup> Fonte: MEC/Inep – Nota: Os cursos sem as cores estão entre os 10 maiores cursos nos dois gêneros – Censo da Educação Superior 2013 – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Ministério da Educação.

GRÁFICO 5 – Estado civil dos egressos

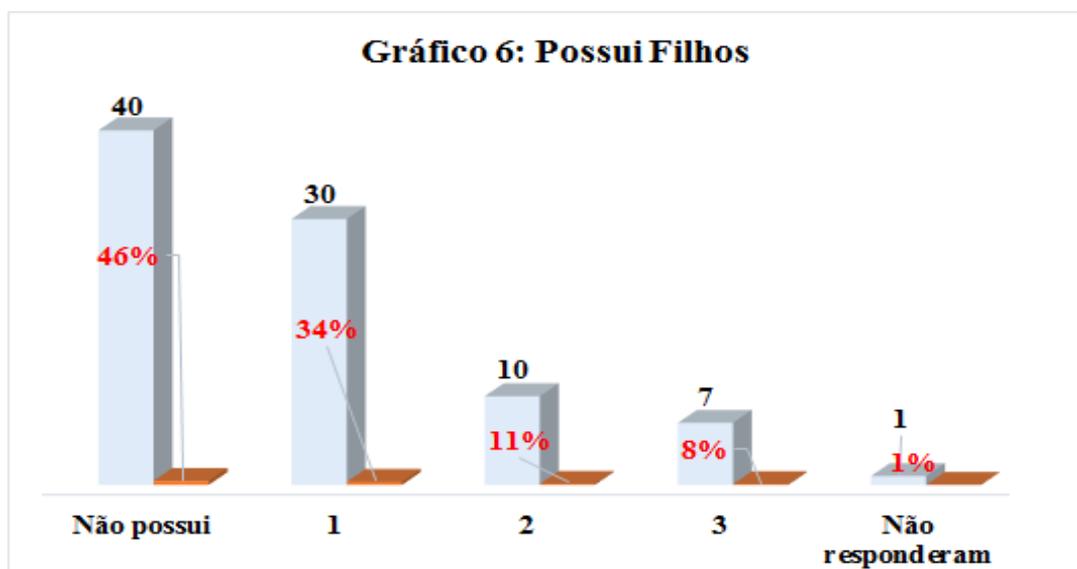


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Neste item destinado à informação sobre o estado civil, o instrumento de pesquisa (APÊNDICE T) não determinou o uso de categorias específicas. Neste campo, os egressos tiveram a liberdade de responder escrevendo a sua resposta. As categorias apontadas pelos sujeitos pesquisados foram: solteiro (a), casada (a), divorciado (a), separado (a), união estável, viúvo (a), convivente e marital. Como observamos no gráfico n. 3 sobre a faixa etária, os sujeitos são bastante jovens e verificamos que a situação civil ‘solteiro(a)’ predomina, seguida de casado, divorciados, separados e, por fim, união estável.

Outro item pesquisado e apresentado no gráfico abaixo detalha o número de filhos, quando é o caso.

GRÁFICO 6 – Possui filhos

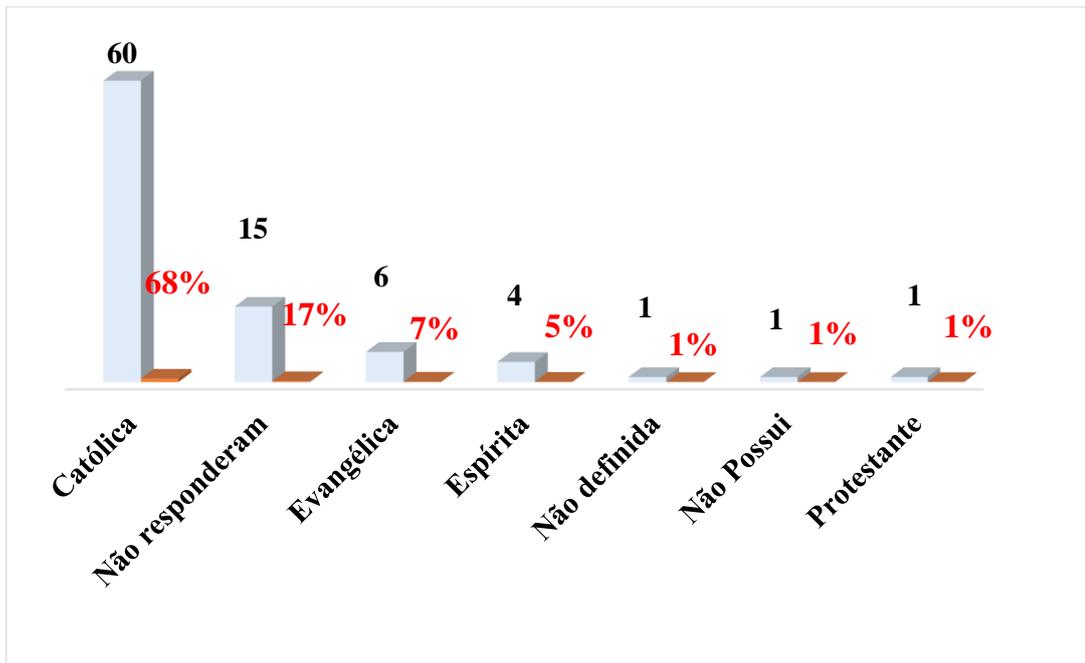


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Nas informações referentes ao número de filhos, o gráfico 6 revela que a maior parte dos egressos (46%) não possui filhos, seguindo a mesma tendência das informações dos gráficos 3 e 5 que mostram o predomínio de sujeitos jovens e solteiros. Dos participantes (53%) que possuem filhos a quantidade varia entre um a três e 1% não respondeu.

A religião dos egressos será expressa no próximo gráfico.

GRÁFICO 7 – Religião



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

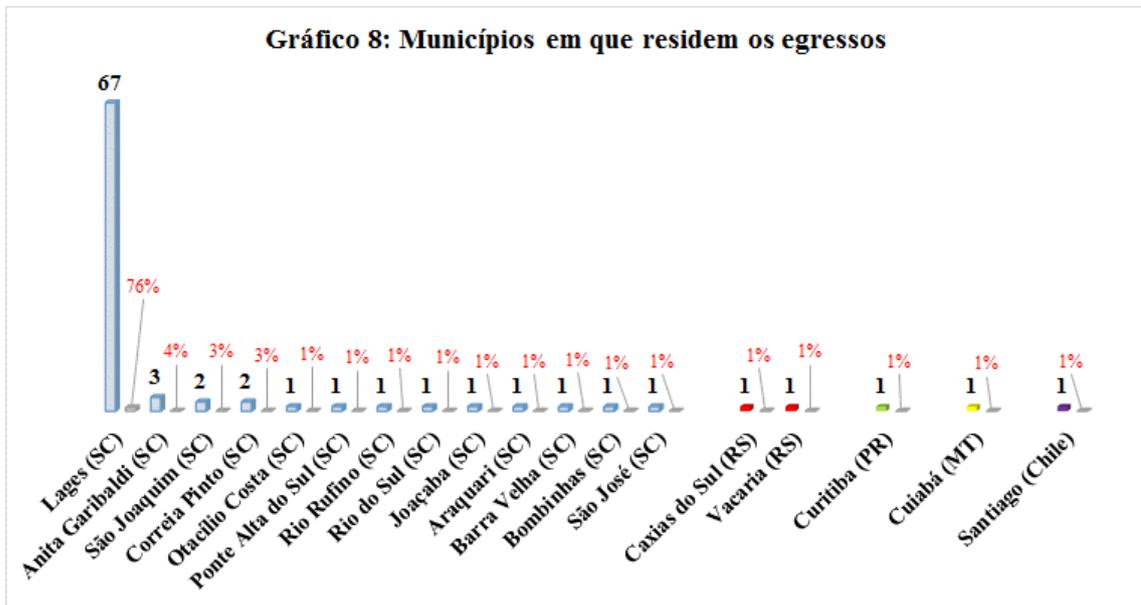
Questionamos os participantes da pesquisa sobre suas identidades religiosas. Esta questão configurou-se como importante pelo fato de que a profissão de Serviço Social, por muitos anos em sua trajetória histórica possuiu um importante vínculo com a Igreja Católica. No decorrer das transformações internas da profissão o Serviço Social assumiu uma postura crítica, interventiva e cientificista, rompendo com as práticas assistencialistas ligadas a Igreja Católica e, de certa forma, afastando-se um pouco dela.

Na atual conjuntura a profissão defende em seu Código de Ética Profissional (1993): “Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, **religião**, nacionalidade, opção sexual e condição física”.

Podemos observar entre os participantes uma diversidade de valores religiosos; 68% se autodenominam católicos, 17% não responderam, 7% se declaram evangélicos, 5% espíritas, 1% protestante e 1% afirmaram não ter religião definida. Disseram não possuir religião 1%.

Outra informação relevante está relacionada ao município em que os egressos residem, dado apresentado no gráfico 8, abaixo.

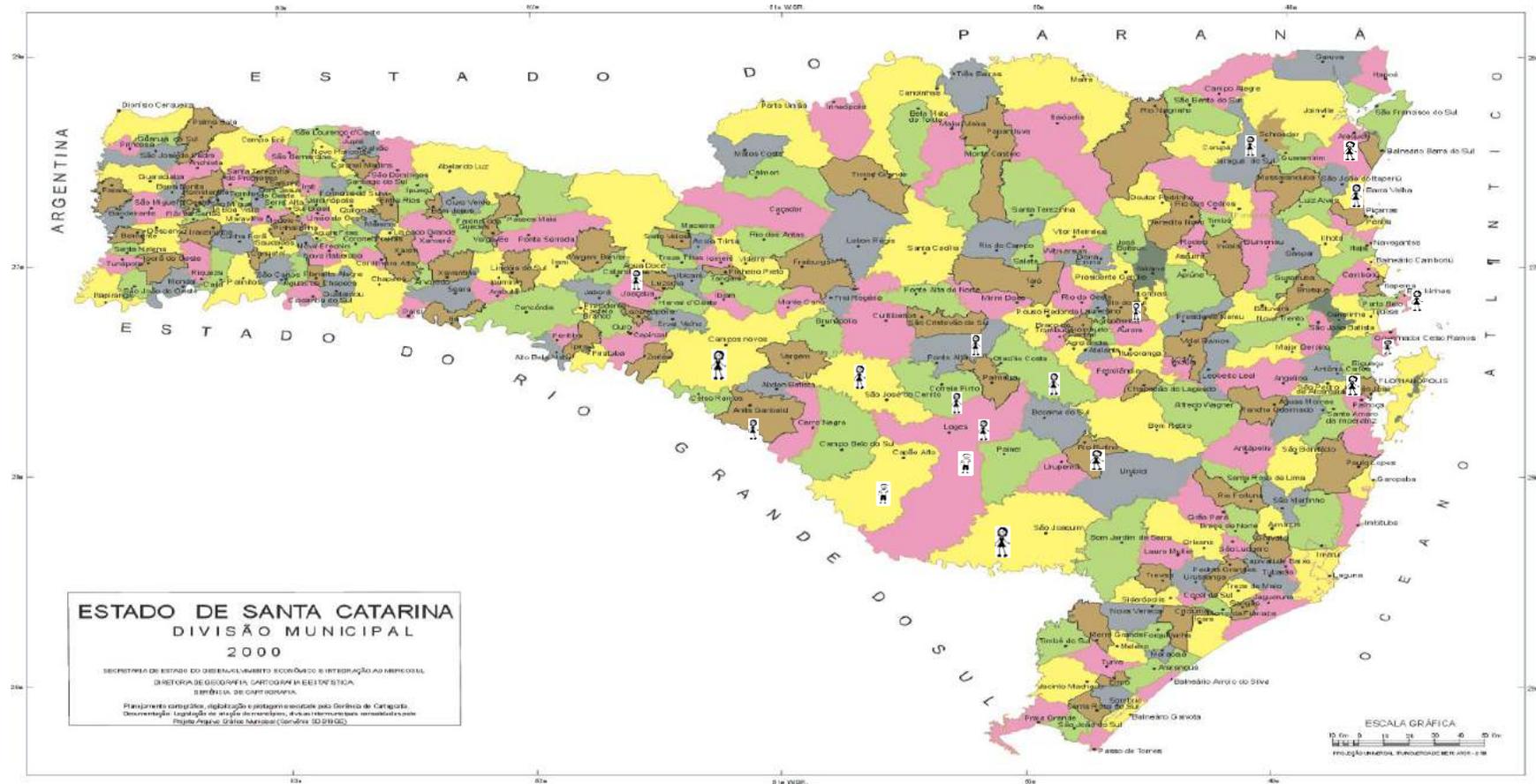
GRÁFICO 8 – Municípios em que residem os egressos



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

A pesquisa mostra que os egressos do curso de Serviço Social residem em diferentes espaços urbanos, com maior concentração (76%) na cidade de origem do curso Lages (SC). Percebemos também que o curso possibilitou aos egressos uma grande cobertura de deslocamento para outros municípios do Estado (19%), outros Estados Brasileiros (4%) e Países vizinhos (1%). Um egresso reside no Chile, na capital Santiago, conforme registra o mapa n. 02. Verificamos que quatro egressos do curso residem em outros Estados Brasileiros, entre eles Rio Grande do Sul (RS) nos municípios de Vacaria e Caxias do Sul; Estado do Paraná (PR) na cidade de Curitiba e Estado de Mato Grosso do Sul (MS) na capital Cuiabá. Lages, por ser a maior cidade da região concentra o maior número de egressos, seguido de municípios menores como: Anita Garibaldi, São Joaquim, Correia Pinto, Otacílio Costa, Rio Rufino. Outras regiões do Estado como os municípios de Araquari, Barra Velha, Bombinhas, Joaçaba, Rio do Sul e São José são apontados pelos egressos como sendo seu local de moradia atual. Os mapas 1 e 3, na sequência, têm a mesma configuração, mas foram usados para apresentar informações diferentes sobre os egressos. O primeiro traz informações sobre o município onde os egressos residem e o segundo mostra a sua mobilidade entre a cidade de residência e o município onde trabalham.

MAPA 1<sup>26</sup> – Estado de Santa Catarina – Brasil – Distribuição dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC



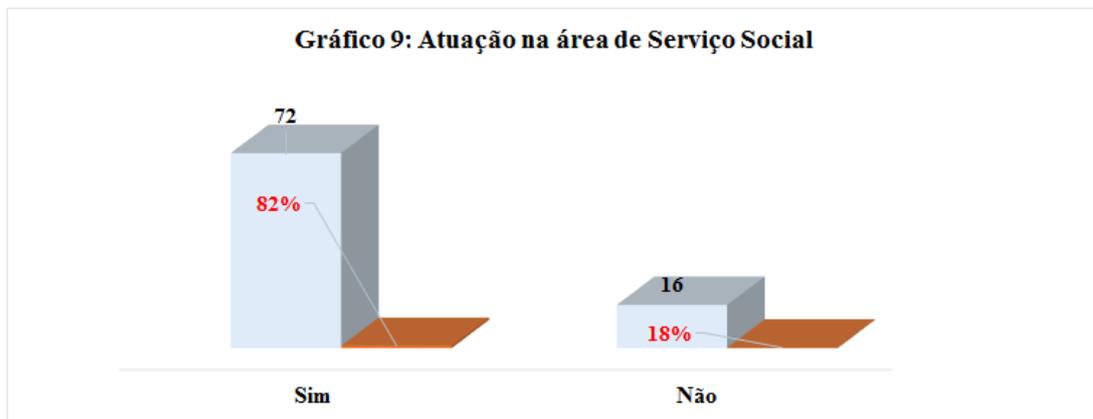
<sup>26</sup> Fonte: O mapa com as informações sobre o Estado de Santa Catarina está disponível em: [google.com.br/maps](http://google.com.br/maps). Acessado em 25/01/2015 às 13:15h. As informações sobre os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC foram construídas pela pesquisadora em conformidade com os dados disponibilizados pelos egressos nesta pesquisa.



Conforme apresenta o mapa n.º 2, referente ao gráfico n.º 8, uma porcentagem de 4% de egressos, residem em outros Estados brasileiros e 1% em país vizinho.

No próximo gráfico, serão mostrados dados sobre a atuação profissional dos egressos.

### GRÁFICO 9 – Atuação na área de Serviço Social

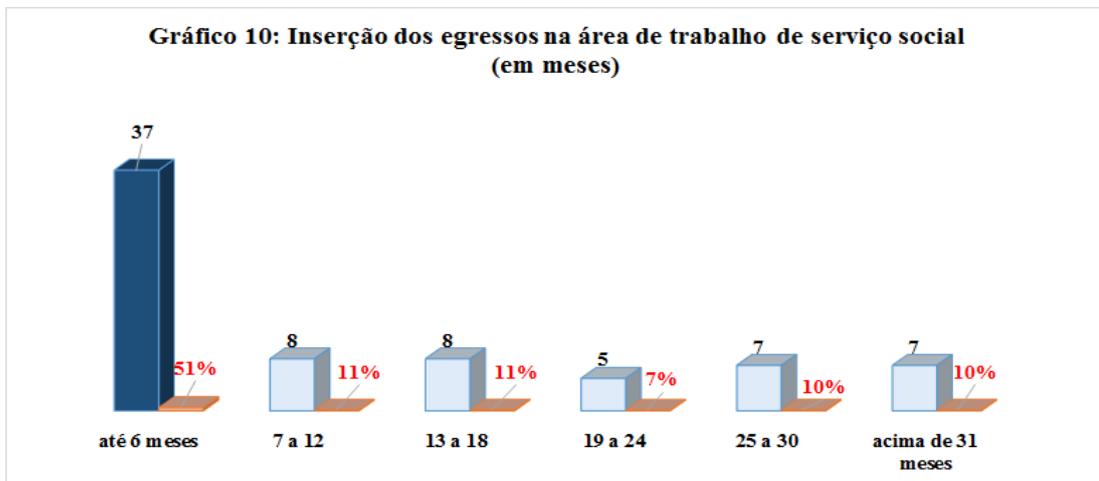


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Referente à atuação profissional, conforme informações do gráfico 9, verificamos que 82% dos egressos atuam na área de sua formação: Serviço Social. 18% declararam que não atuam na área devido à baixa remuneração e a preparação para concursos públicos contribuíram para que permanecessem nas áreas de atuação profissional que já exerciam antes da conclusão do curso. Por opção, alguns egressos que não estão inseridos no mundo do trabalho, citaram que temporariamente os cuidados com a família impede-os de exercer a profissão. Os dados do gráfico 9 mostram também que o Curso de Serviço Social da UNIPLAC possui um alto índice de inserção de egressos no mundo do trabalho. Conforme já mencionamos nos mapas 1 e 2 acima, verificamos que a formação acadêmica proporcionou aos egressos um amplo universo de possibilidades na área de Serviço Social no mundo do trabalho, em cidades de pequeno, médio e grande porte em diversos estados e em outros países.

Dando continuidade à exposição dos resultados sobre atuação profissional, no gráfico 10, abaixo, expomos o período em meses que os egressos levaram para se inserirem em postos de trabalho na área de Serviço Social, após a conclusão do curso.

### GRÁFICO 10 – Inserção dos egressos na área de trabalho Serviço Social (em meses)



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

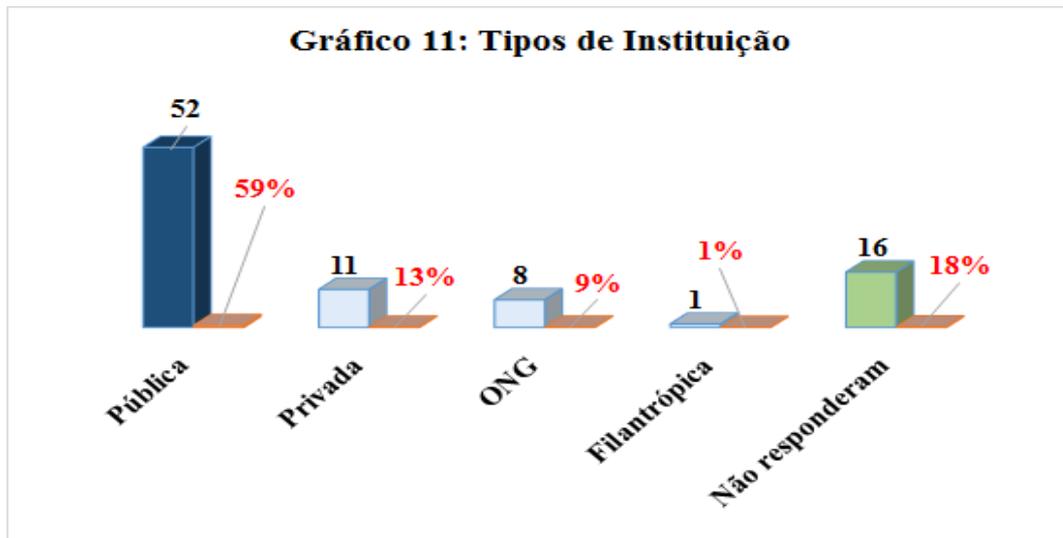
Para chegarmos nesta definição utilizamos o cruzamento de algumas informações fornecidas pelos participantes, como: número de egressos (72) que atuam na área de formação profissional, ano de conclusão do curso e data de início de inserção na área de Serviço Social no mundo do trabalho.

As informações do gráfico 10, mostram que a maior parte (37 egressos) do Curso de Serviço Social da UNIPLAC se inserem no campo profissional antes dos 6 meses após a obtenção do título e, destes, 73% ingressaram antes de três meses após conclusão do curso. É importante destacar que durante esse período que antecede a seis meses, existem egressos que, ao finalizarem o curso, conseguem colocação na área profissional, por meio de concurso público, fazendo com que a colação de grau aconteça em gabinete, sendo antecipada com relação à turma de formandos, a fim de atender os requisitos dos concursos.

Num contexto geral temos que: 51% dos egressos se inserem no mundo do trabalho até seis meses; um percentual de 22% inseriu-se na área em um período de até 18 meses após a formação profissional e 17% até 30 meses após a colação de grau. Apenas 10% (sete egressos) apresentam um período maior de 31 meses; destes 06 concluíram o curso no ano de 2007 e um destes egressos no ano de 2008. Os casos que mais demoraram a situar-se profissionalmente não pertencem a uma faixa etária específica, mas tem diferentes idades.

Os egressos encontram-se inseridos em diversos campos de atuação profissional. Conforme representamos os tipos de instituição no gráfico abaixo.

### GRÁFICO 11 – Tipos de Instituição



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

O gráfico 11 mostra que as instituições públicas de nível Federal, Estadual e Municipal empregam a maior (59%) quantidade de egressos. Dentre elas as de nível municipal predomina com o maior número, sendo 45 os egressos que atuam em prefeituras nas áreas de assistência social, saúde, habitação, trabalho e renda, entre outros. Quatro egressos estão inseridos em instituições federais em tribunais de justiça, educação profissional - tecnológica e previdência social e três em esferas estaduais em hospital, secretária de estado de assistência social, trabalho e habitação e unidade executora de medidas socioeducativas privativas de liberdade.

Na esfera privada 11 egressos (13%) encontram-se em universidades como docente em Serviço Social e também em projetos de extensão prestando assessoria a órgãos do poder público federal na área de Serviço Social, com o público acadêmico e comunidade; empresas de prestação de serviços de engenharia consultiva; clínicas de saúde e no Serviço Social do comércio.

Em Organizações Não Governamentais - ONGs (9%) e entidades filantrópicas (1%) os egressos estão inseridos nas áreas de assistência social, desenvolvendo trabalhos com crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência, idosos e, na área da saúde, com dependentes químicos, pessoas com câncer, gestantes e comunidade em geral. 18% não responderam. Conforme refere Iamamoto, completando informação trazida por meio da mesma autora anteriormente,

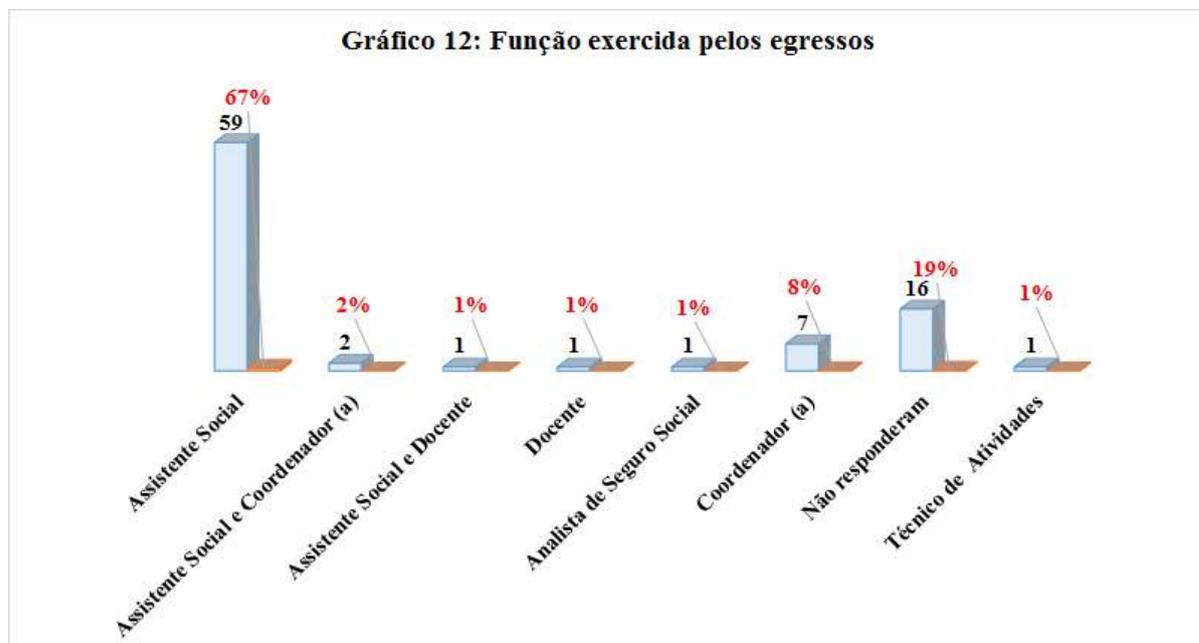
(...) embora o Serviço Social seja regulamentado como uma profissão liberal, não tem

essa tradição na sociedade brasileira. É um trabalhador especializado, que vende sua capacidade de trabalho para algumas entidades empregadoras, predominantemente de **caráter patronal, empresarial ou estatal**, que demandam essa força de trabalho que a contratam (2001, p.23).

Essa é também a realidade vivenciada pelos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC. Conforme as informações apontadas na pesquisa não existem egressos atuando como profissionais liberais.

No gráfico 12 serão apresentadas as funções desempenhadas pelos egressos.

**GRÁFICO 12 – Função exercida pelos egressos**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Dentre as funções desempenhadas pelos egressos que atuam na área de Serviço Social foram denominadas: Assistente Social (67%), Assistente Social e Coordenador (2%), Analista de Seguro Social (1%), Docente na área de Serviço Social (2%), Técnico de Atividades (1%), não responderam(19%) e Coordenadores (as) (8%): (Centro de Referência de Assistência Social – CRAS; Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS; Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop; Centro de Atenção Psicossocial – CAPS; Casa de Apoio a Mulher Vítima de Violência, Coordenador de Abrigo), conforme são respaldados pela Lei que regulamenta a profissão n. 8.622/73 e seu Art. 2º inciso

III<sup>28</sup>. Tais funções exercidas pelos profissionais de Serviço Social devem estar deliberadas nos art. 4º e 5º da referida Lei.

**Art. 4.º Constituem competências do Assistente Social:**

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, **coordenar**, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- III - encaminhar providências, e **prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;**
- IV - (**Vetado**)<sup>29</sup>;
- V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
- VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;
- IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;
- XI - realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

**Art.5.º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:**

- I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- V - **assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-**

<sup>28</sup> Art.2.º, inciso III, “os agentes sociais, qualquer que seja sua denominação, como funções nos vários órgãos públicos, segundo o disposto no art. 14 e seu parágrafo único da Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953 que dispõe sobre os objetivos do ensino do serviço social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de assistentes sociais e agentes sociais.

<sup>29</sup> IV - Ocupar cargos efetivos ou em comissão, funções de assessoria técnica consultiva, direção, chefia, supervisão e execução, em entidades públicas e privadas prestadoras de Serviço Social. Razões do veto. Há evidentemente, no mínimo uma impropriedade que não se coaduna com o interesse público. Se o intuito é de assinalar em lei o direito de o Assistente Social de ocupar cargos efetivos ou em comissão, a inocuidade torna-se patente. Desde que se submete a concurso e obtenha aprovação e classificação, o Assistente Social pode ocupar o cargo efetivo [...] (MENSAGEM Nº 308- 07/06/1993). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/Mensagem\\_Veto/anterior\\_98/VEP-LEI-8662-1993.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/Mensagem_Veto/anterior_98/VEP-LEI-8662-1993.pdf)>. Acessado em: 07/02/2015, às 11h30min.

**graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;**

VI - treinamento, avaliação e **supervisão direta de estagiários** de Serviço Social;

VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;

X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;

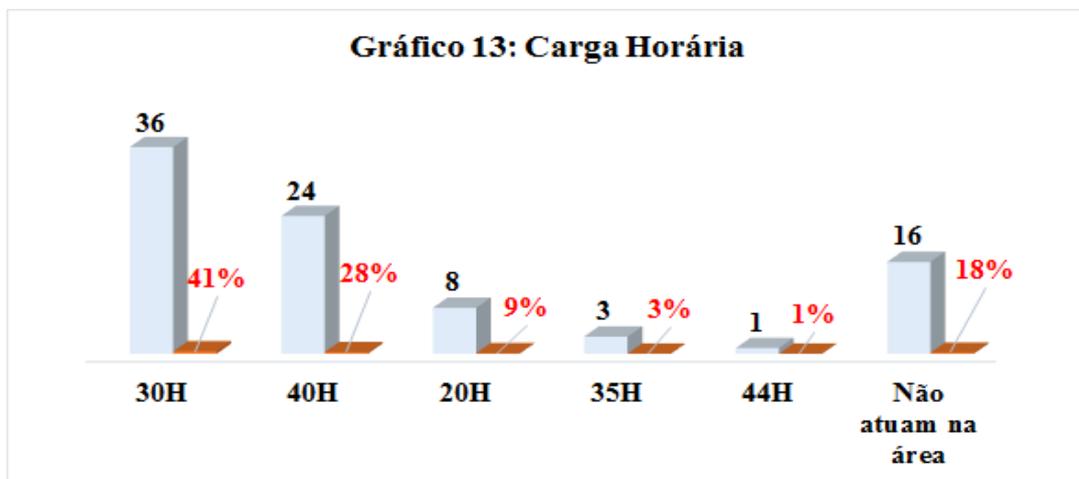
XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;

XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

As atribuições e competências profissionais variam de acordo com as suas especificidades na área de atuação profissional de acordo também com o código de ética profissional e o projeto ético político. Dentre as competências profissionais, num comparativo com o gráfico 11, percebemos que os egressos participantes desta pesquisa, se distribuem em diversas áreas de atuação profissional contemplando grande parte de suas competências e atribuições previstas na Lei que regulamenta a profissão. Por outro lado, verificamos também a inexistência de egressos inclusos nas áreas de assessoria em apoio a movimentos sociais em matérias relacionadas às políticas sociais, na área da educação básica (em escolas), e nas áreas elaboração de provas, bancas e comissões julgadoras de concursos ou em outras formas de seleção para Assistentes Sociais.

Já a carga horária desses egressos será especificada através do gráfico a seguir.

**GRÁFICO 13 – Carga horária**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

A Lei n. 12.317/2010<sup>30</sup> que estabelece a nova carga horária aos profissionais de Serviço Social, delibera 30h semanais de trabalho sem redução de salário aos que exercem a função de Assistente Social.

No gráfico 12 percebemos que 41% dos egressos se encontram em regime de trabalho em conformidade com a nova Lei. Por outro lado, identificamos que 32% trabalham com uma carga horária superior ao estabelecido em Lei; destes sete exercem a função de coordenador (a) em instituições municipais, 9% dos egressos trabalham 20h semanais e 18% não responderam. De acordo com Antunes,

A redução da jornada de trabalho diária (ou tempo semanal) de trabalho tem sido uma das mais importantes reivindicações do mundo do trabalho, uma vez que se constituiu num mecanismo de contraposição à extração do sobretrabalho, realizado pelo capital, desde sua gênese com a Revolução Industrial e contemporaneamente com a acumulação flexível da era do toyotismo e da máquina informacional. Desde o advento do capitalismo, a redução da jornada de trabalho mostra-se central na ação dos trabalhadores, condição preliminar para uma vida emancipada (ANTUNES, 2001, p.110).

Neste contexto, este estudo revela que os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC são trabalhadores que vendem sua mão de obra em diversos segmentos da sociedade de ordem pública, privada e sem fins lucrativos. E mesmo com a efetivação e conquista deste direito de redução da carga horária profissional, percebemos que existem muitos egressos que não estão usufruindo dele. É interessante mencionar que o Assistente Social, sendo um profissional que atua para a efetivação dos direitos violados dos usuários, quando se trata dele próprio enquanto cidadão que eventualmente sofre violação de direitos trabalhistas, é também vítima da lógica mercantilista. Um ponto de reflexão importante para a categoria repensar.

O público beneficiário dos serviços prestados pelos egressos é bastante amplo e diversificado. A pesquisa mostrou as categorias de cidadãos que os respondentes declararão atender, conforme apresenta a tabela n. 3.

---

<sup>30</sup> Altera a Lei nº 8.622/93 que regulamenta a profissão no que se refere à redução da carga horário dos Assistentes Sociais de 40h para 30h semanais.

**TABELA 3 – Público atendido pelos egressos**

| <b>Categorias</b>                 | <b>Descrição</b>   | <b>Quantidade</b> |
|-----------------------------------|--|-------------------|
| <b>Famílias</b>                   | Em Situação de Riscos e Vulnerabilidade Social                     | 11                |
|                                   | Atingidos por Obras (Construção de Avenidas)                       | 5                 |
|                                   | Prioritários do PAIF- Programa de Atendimento Integral as Famílias | 1                 |
|                                   | Atendimento Geral  | 7                 |
| <b>Crianças/<br/>Adolescentes</b> | Internação Sócio Educativa de Internação Provisória                | 2                 |
|                                   | Crianças, Adolescentes e Idosos                                    | 5                 |
|                                   | Crianças e Adolescentes  | 4                 |
| <b>Acadêmicos</b>                 | Bolsa ART. 170 <sup>31</sup> e PROUNI <sup>32</sup>                | 1                 |
| <b>Comunidade</b>                 | Geral  | 2                 |
|                                   | Carcerária e seus Familiares                                       | 2                 |
| <b>Pessoas</b>                    | Em Situação de Risco e Vulnerabilidade Social                      | 1                 |
|                                   | Em Situação de Violação de Direitos                                | 4                 |
|                                   | Em Situação de Rua   | 2                 |
|                                   | Com Câncer   | 1                 |
|                                   | Idosos (as)  | 1                 |
|                                   | Com Deficiência  | 1                 |
|                                   | Usuária do Poder Judiciário  | 1                 |
|                                   | Geral do SUS   | 1                 |
|                                   | Usuário do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família.              | 1                 |
| <b>Pacientes</b>                  | Com Transtornos Mentais Severos                                    | 1                 |
|                                   | Pacientes da Rede Hospitalar e Clínica e Acompanhantes             | 1                 |
| <b>Públicos<br/>Diversos</b>      | Mulheres em Situação de Violência                                  | 3                 |
|                                   | Dependentes Químicos   | 2                 |
|                                   | Adscritos na Área de Atuação <sup>33</sup>                         | 1                 |
|                                   | Alta Complexidade <sup>34</sup>                                    | 1                 |

<sup>31</sup> O Programa Bolsa de Estudos e Bolsa de Pesquisa do Governo de Santa Catarina tem fundamentação legal no Artigo 170 da Constituição Estadual e na Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005 e Lei Complementar nº 296 de 25 de julho de 2005. Trata-se de um programa de inclusão social, voltado para a Educação Superior. O Projeto beneficia diretamente os alunos economicamente carentes, proporcionando-lhes a gratuidade total ou parcial das mensalidades. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/bolsasart170>>. Acessado em: 01/03/2015, às 22h30min.

<sup>32</sup> É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede **bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior**, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. Disponível em: <<http://sitepruni.mec.gov.br>>. Acessado em: 01/03/2014, às 22h35min.

<sup>33</sup> Público atendido pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família - **NASF**. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_nasf.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php)>. Acessado em: 01/03/2015, às 22h46min.

<sup>34</sup> Segundo a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004, p.32) “Os serviços **de proteção social espacial de alta complexidade** são aqueles que garantem proteção integral- moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e, ou, em situação de ameaça, necessitando ser retirado de seu núcleo familiar e, ou, comunitário. Tais como: Casa Lar, República, Casa de

| <b>Categorias</b> | <b>Descrição</b>                              | <b>Quantidade</b> |
|-------------------|---|-------------------|
|                   | Proteção Social Básica <sup>35</sup>          | 1                 |
|                   | Comerciários/Dependentes e Comunidade         | 1                 |
|                   | Atendimento Geral                             | 1                 |
|                   | Segurados da Previdência Social e Requerentes | 1                 |
|                   | Trabalhadores de Lages e Região               | 1                 |

Fonte: Dados disponibilizados e descritos pelos egressos participantes da pesquisa.

Como podemos observar na tabela acima, o público atendido pelos egressos é bastante diversificado. As atividades são nomeadas pelos participantes com diferentes terminologias. Entre os egressos que atuam na área de Serviço Social, 69 descreveram as características do público atendido. 19 egressos não responderam esse item. Observamos também que dentro de uma mesma categoria, há uma diversidade importante de públicos que são atendidos.

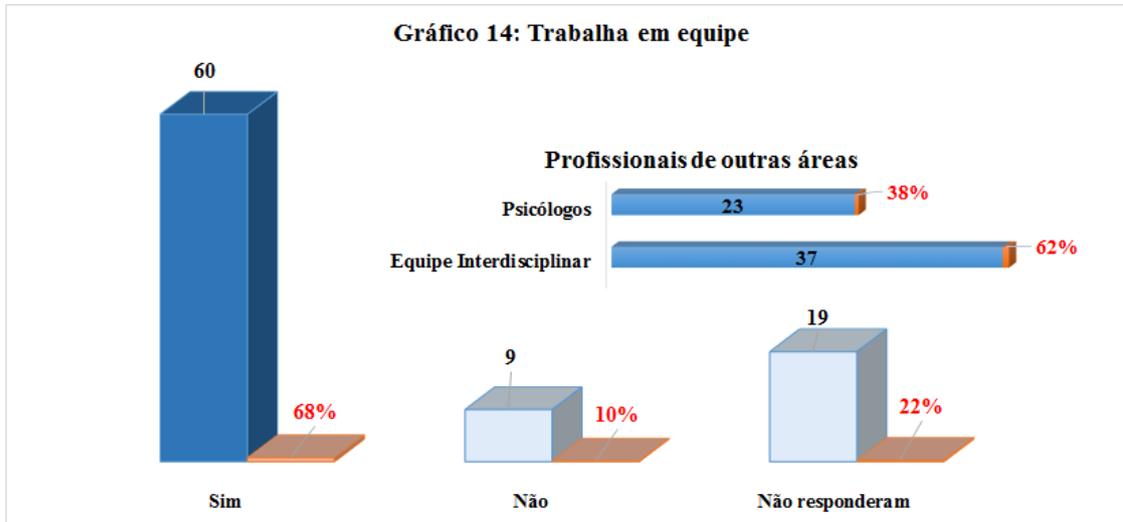
O trabalho em equipe está representado no gráfico 14 abaixo.

---

Passagem, Albergue, Famílias Substitutas, Famílias Acolhedoras, Medidas Sócio educativas e restritivas e privativas de liberdade, trabalho protegido”.

<sup>35</sup> Segundo a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004, p.27) descreve que “a **proteção básica** tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se a população em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza, privação, e ou fragilização dos vínculos afetivos- relacionais e de pertencimento social”.

**GRÁFICO 14 – Trabalha em equipe**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Percebe-se pelo gráfico 14, que grande parte (68%) dos egressos atuam em parceria com outros profissionais, num trabalho coletivo que comporta os saberes diferenciados necessários para a desafiadora e complexa tarefa que o Assistente Social enfrenta cotidianamente. 22% dos participantes que não responderam, 16 deles não atuam na área de Serviço Social e três egressos não registraram esta informação. 10% relataram que trabalham individualmente.

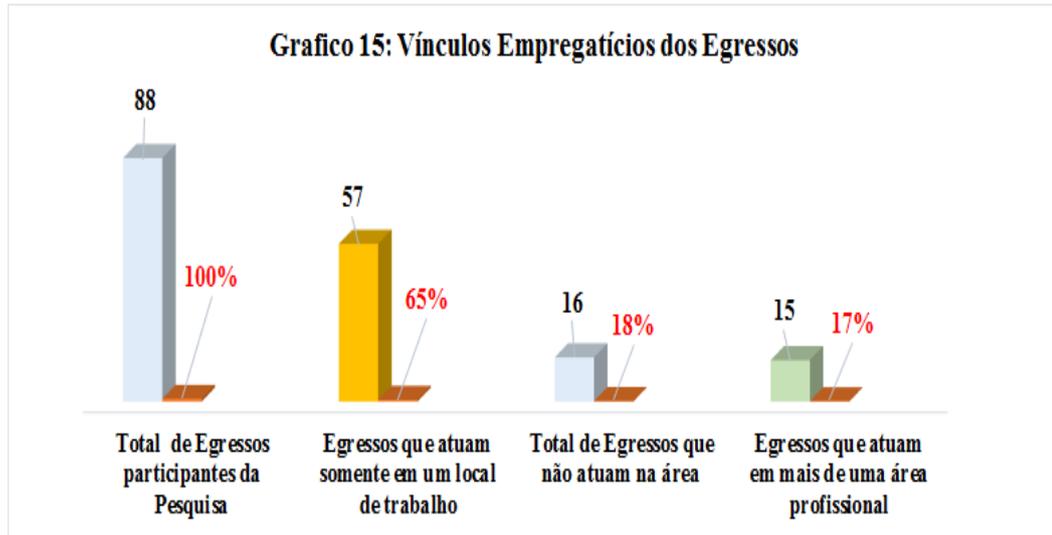
Mais da metade dos egressos (60) trabalham com profissionais de outras áreas de formação, sendo 62% com equipes interdisciplinares (assistente social, psicólogos, enfermeiros, médicos, educadores, dentistas, entre outros) e 38% somente com psicólogos. O que parece seguir uma tendência da área como um todo. Encontramos em Fraga que

O trabalho em conjunto tem sido uma tendência discutida como uma possibilidade em diversas áreas, não somente no Serviço Social. Atualmente os profissionais estão cada vez mais se conscientizando de que o trabalho solitário e isolado compromete as intervenções. No cotidiano de atuação profissional do Assistente Social não parece ser diferente; o que talvez precise mudar é o despertar generalizado dos profissionais no sentido de envidar esforços para que seja construída uma trajetória de trabalho conjunta, cada área oferecendo a sua contribuição e especificidade (FRAGA, 2010, p.56-57).

Identifica-se que os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC que forneceram as informações para pesquisa estão inseridos nesta modalidade de trabalho, citada por Fraga (2010).

Identificamos no gráfico 15 os vínculos empregatícios dos egressos quanto aos campos de atuação profissional.

**GRÁFICO 15 – Vínculos empregatícios dos egressos**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Referente à quantidade de vínculos empregatícios, o gráfico acima mostra que a maior representatividade dos egressos 65%, trabalha somente em um local. Percebemos no mesmo gráfico que 17% atuam em mais de um campo de trabalho, destinados em outra área na profissão e/ou em outros campos profissionais e 18% não atuam na área. Os motivos principais apontados pelos egressos para expandir sua carga horária com outras atividades laborais é o fator da baixa remuneração, o qual será explanado nos gráficos seguintes.

A análise do fator remuneração foi expressa pelas cargas horárias informadas pelos egressos (20, 30, 35, 40 e 44 horas semanais), nos diferentes municípios de atuação profissional e também pelos tipos de instituição nas quais encontram-se inseridos. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, nos itens referentes às remunerações, identificamos os municípios em que atuam os egressos em conformidade com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), como mostra a tabela 4 abaixo.

**TABELA 4 - Classificações dos Municípios Brasileiros de Acordo com o Número de Habitantes**

| <b>Classificação dos Municípios</b> | <b>Número de Habitantes</b>                      |
|-------------------------------------|--|
| Municípios pequenos I               | Com população até 20 mil habitantes              |
| Municípios pequenos II              | Com população entre 20 a 50 mil habitantes       |
| Municípios médios                   | Com população entre 50.001 a 100.000 habitantes  |
| Municípios grandes                  | Com população entre 101.000 a 900.000 habitantes |
| Metrópoles                          | Com população superior a 900.000 habitantes      |

Fonte: Censo Demográfico 2010 (Disponível em: <www.ibge.gov.br>.)

Observa-se que o Instituto de Geografia e Estatística-IBGE, classifica os municípios brasileiros com base em seus números de habitantes, o qual será correlacionando com as informações da tabela 5 abaixo

**TABELA 5 - Número de habitantes e renda per capita dos municípios em que atuam os egressos pesquisados**

| <b>Municípios/Estados</b> | <b>Número de Habitantes</b> | <b>Per capita (R\$)</b> |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Lages (SC)                | 158.846                     | 858.03                  |
| Anita Garibaldi (SC)      | 8.055                       | 490.94                  |
| Araquari (SC)             | 31.030                      | 595.16                  |
| Barra Velha (SC)          | 25.662                      | 771.68                  |
| Bombinhas (SC)            | 16.897                      | 843.72                  |
| Correia Pinto (SC)        | 14.063                      | 616.48                  |
| Otacílio Costa (SC)       | 17.593                      | 668.54                  |
| Ponte Alta (SC)           | 4.855                       | 497.62                  |
| Herval d'Oeste (SC)       | 22.083                      | 784.42                  |
| Capão Alto (SC)           | 2.682                       | 525.29                  |
| Celso Ramos (SC)          | 2.784                       | 446.81                  |
| Painel (SC)               | 2.383                       | 508.39                  |
| Rio Rufino (SC)           | 2.484                       | 453.06                  |

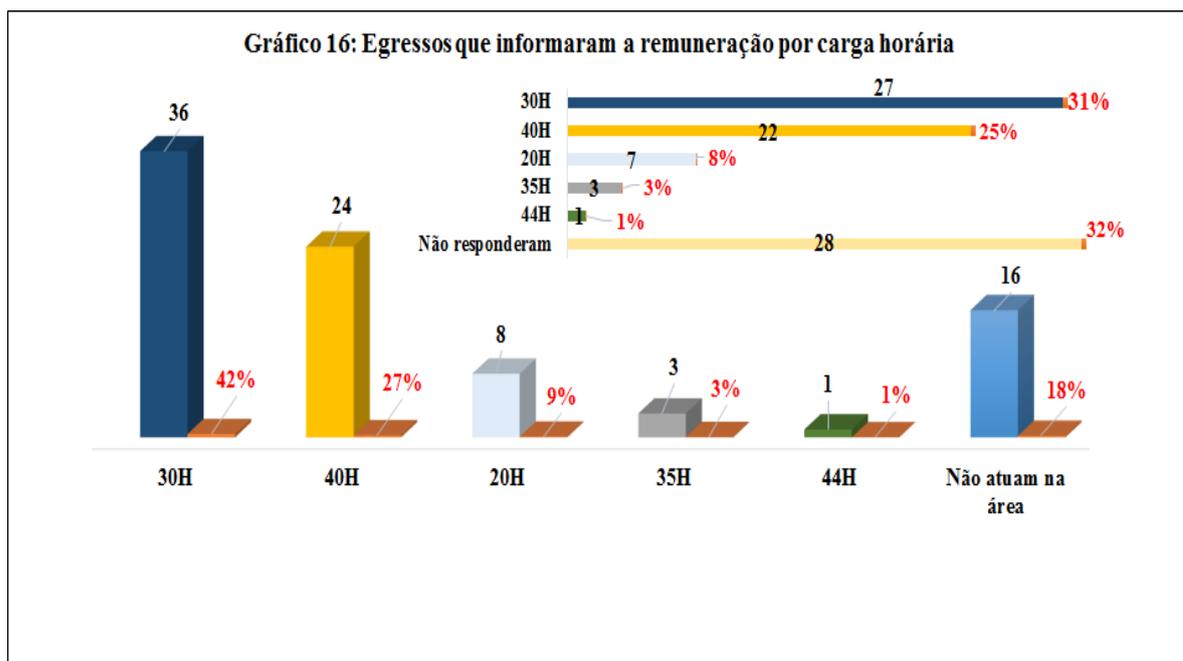
| Municípios/Estados  | Número de Habitantes | Per capita (R\$) |
|---------------------|----------------------|------------------|
| Jaraguá do Sul (SC) | 160.143              | 1.091.96         |
| São Joaquim (SC)    | 26.045               | 622.92           |
| São José (SC)       | 228.561              | 1.137.86         |
| Rio do Sul (SC)     | 66.251               | 1.095.41         |
| Vacaria (RS)        | 64.564               | 789.83           |
| Curitiba (PR)       | 1.864.416            | 1.536.39         |
| Cuiabá (MT)         | 575.480              | 1.124.88         |

Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Essa tabela apresenta dados complementares pesquisados também no IBGE (Censo Demográfico de 2010), com informações sobre os municípios em que atuam os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC, o número de habitantes, e a renda *per capita*, para confrontar com os dados oficialmente registrados e as informações trazidas pelos egressos ao responder a nosso formulário.

O gráfico 16 apresenta dados sobre a carga horária de trabalho dos egressos que responderam ao item remuneração.

**GRÁFICO 16 – Egressos que informaram a remuneração por carga horária**

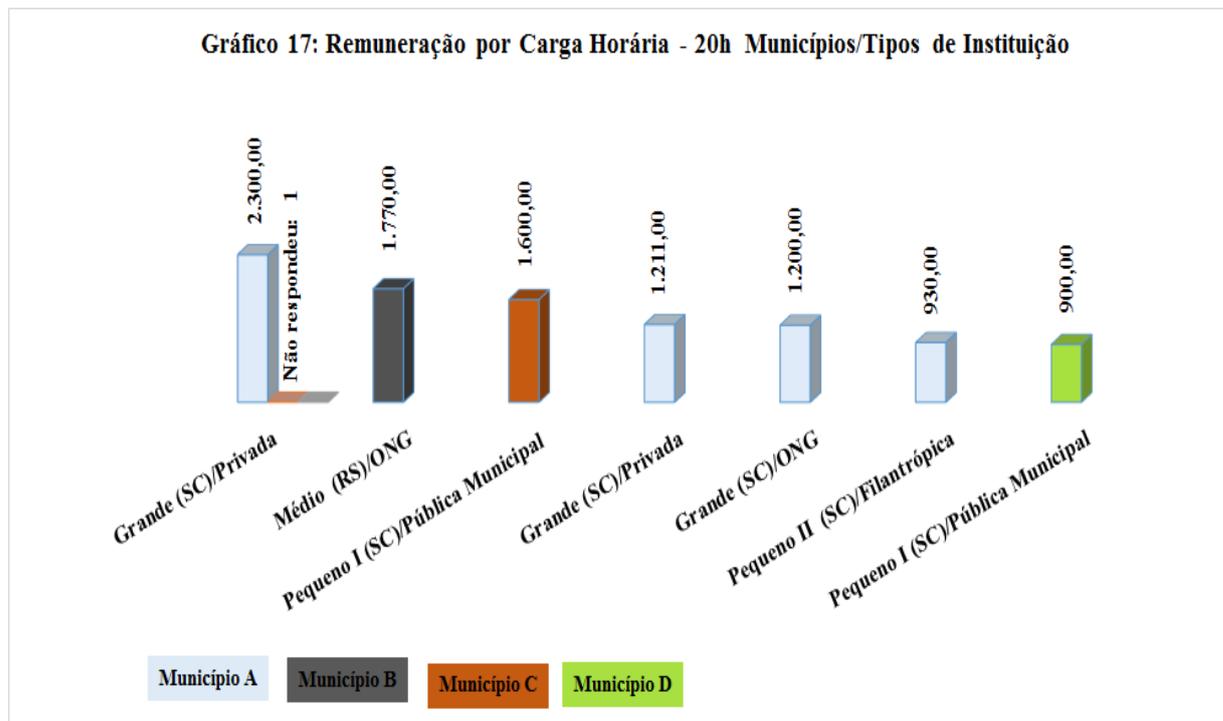


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

O gráfico acima cruza dados e revela que nem todos os egressos que informaram a carga horária (apresentada anteriormente no gráfico 13), responderam ao item remuneração. Porém, percebemos, pelo gráfico 16 que, em sua maioria, 72 egressos (81%) informaram sua carga horária e 19% não responderam. Para o item remuneração, 68% dos participantes completaram as informações, 32% dos egressos não responderam e, destes, 19% não atuam na área.

Na sequência, o fator remuneração é analisado de acordo com os dados dos 60 egressos (83%), que responderam a esse item. Nas informações do gráfico 17, abaixo, são analisadas as remunerações dos egressos por municípios<sup>36</sup> que trabalham no regime de 20h semanais.

### GRÁFICO 17 – Remuneração por carga horária – 20h – Municípios/Tipos de instituição



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Conforme observamos no gráfico acima, dos 07 egressos que trabalham 20h semanais que responderam esse item, a remuneração é bastante diversificada com valores entre R\$ 900,00 e R\$ 2.300,00. Verificamos também que num mesmo município grande (A) no setor privado a

<sup>36</sup> Os municípios foram denominados conforme tabela n. 1. Nos gráficos que apresentarem mais de que um município com as mesmas características, as colunas estão representadas por cores diferentes, seguidas de legendas com a palavra Município com letras do alfabeto.

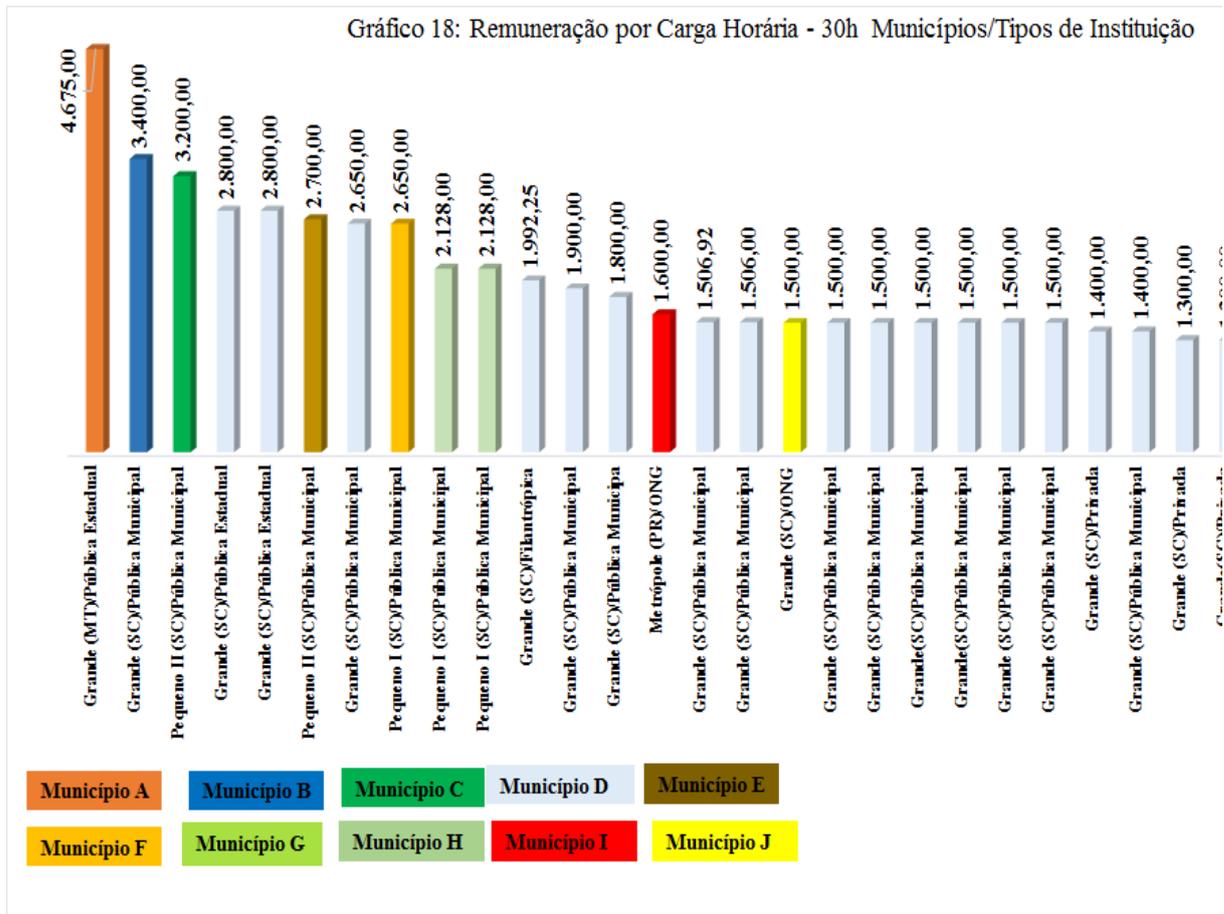
diferença entre o maior e o menor salário é equivalente a 90% da menor renda.

Nas Organizações Não Governamentais – ONGs, observamos que um município grande (A) oferece um menor salário do que um município médio (B), ou seja, a correspondência com a renda *per capita* não se mantém.

Por outro lado, na rede pública municipal, verificamos que entre dois municípios de pequeno I, (municípios C e D) oferecem salários compatíveis de acordo com a sua arrecadação financeira mensal.

A remuneração referente a carga horária de 30h semanais está expressa no gráfico seguinte.

**GRÁFICO 18 – Remuneração por carga horária – 30h – Municípios/Tipos de instituição**

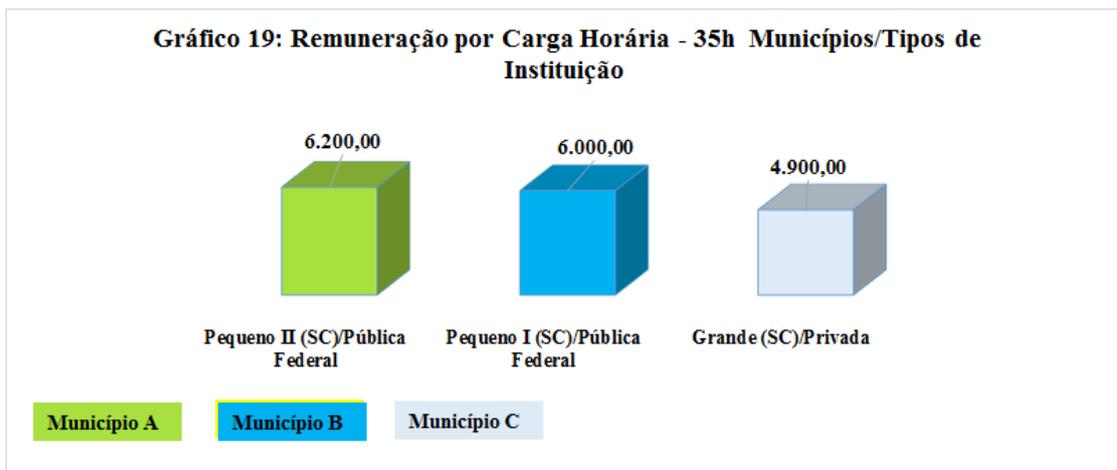


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Como verificamos no gráfico 18, referente à carga horária de 30h semanais em dez diferentes municípios brasileiras e em diversos campos de atuação os salários variam entre R\$ 4.675,00 à 1.300,00. Observamos que o salário maior pertence a um município (A) localizado na região Centro Oeste do país, num órgão da rede pública estadual. O mesmo gráfico mostra a disparidade quanto às remunerações, visto que encontramos a menor remuneração sendo oferecida por um município (D) também de grande no Estado de Santa Catarina. Por outro lado, verificamos que em alguns casos as remunerações estão relacionadas à quantidade de profissionais que atuam nesses municípios, ou seja, percebe-se que cidades com maior número de profissionais oferecem uma baixa remuneração, enquanto as cidades pequenas I e II oferecem remunerações maiores por contarem com uma quantia menor de profissionais. Um dado que chama atenção no gráfico é que o município (B) grande de Santa Catarina que deve comportar um número grande profissionais, que neste estudo é representado por um egresso, oferece o segundo maior salário para a carga horária de 30horas. O que nos leva a refletir que duas cidades de grande (B e D) de Santa Catarina, uma oferece o segundo maior salário e a outra respectivamente com as mesmas características oferece os menores salários. Percebemos também que entre os salários oferecidos pelos municípios pequeno I e II e médio porte apresentam a menor disparidade em seus valores.

A carga horária de 35 horas semanais será o próximo dado a ser mostrado.

### GRÁFICO 19 – Remuneração por carga horária – 35h – Municípios/Tipos de instituição



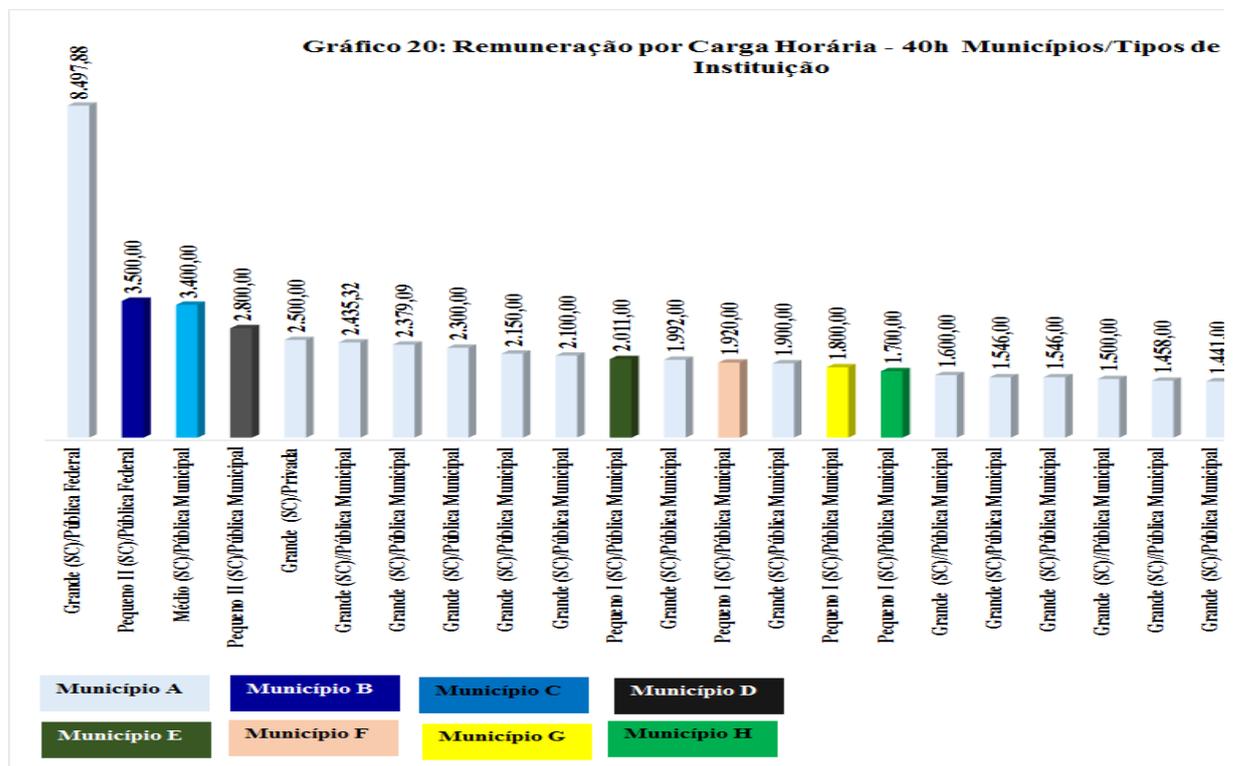
Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

O gráfico 19 apresenta as remunerações dos três egressos que atuam 35 horas por semana. Neste gráfico observamos nos municípios (A) pequeno II e (B) pequeno I, prevalecem

neste caso os mesmos tipos de instituição, ou seja, órgão público federal, com a mesma faixa salarial. Já no município grande (C) a instituição privada oferece uma menor remuneração; porém, quase se equivale à oferta salarial oferecida pela rede pública federal.

A remuneração da carga horária dos egressos que exercem 40h semanais será quantificada no gráfico 20, a seguir.

**GRÁFICO 20 – Remuneração por carga horária – 40h – Municípios/Tipos de instituição**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Conforme é possível observar no gráfico 20 acima, 13 egressos atuam no num município grande (A) do Santa Catarina no setor público municipal, com uma renda variável entre R\$ 1.441,00 a R\$2.435,00. Observamos que a disparidade neste mesmo município e na mesma esfera de atuação prevalece com diferenças de até 69% em relação aos menores salários, destes sete egressos exercem a função de coordenadores, os quais apresentam disparidades salarias entre si de aproximadamente 64%. Seis egressos atuam como assistentes sociais apresentando uma diferença de 61% entre a maior e a menor remuneração.

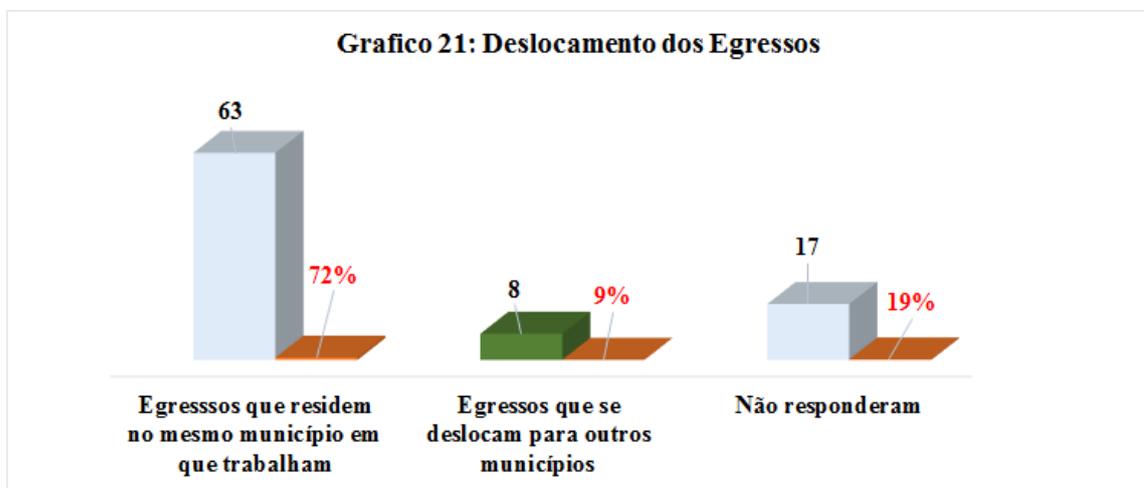
Neste mesmo município, na esfera privada oferece um salário de R\$ 2.500,00 e na esfera federal acima de R\$ 8.000,00. Verifica-se que há uma maior valorização profissional no

que tange à remuneração na esfera pública federal, do que a aplicada na rede pública municipal e estadual onde o gráfico mostra grande discrepância salarial entre essas três esferas públicas.

Já com uma carga horária de 44h semanais, um egresso atua no setor privado de um município grande de Santa Catarina, com uma remuneração mensal de R\$ 3.613,00.

Outro fator que analisamos na pesquisa corresponde ao deslocamento dos egressos, ou seja, entre os municípios em que residem e os municípios em que atuam profissionalmente, representados no gráfico 21 abaixo.

**GRÁFICO 21 – Deslocamento dos egressos**

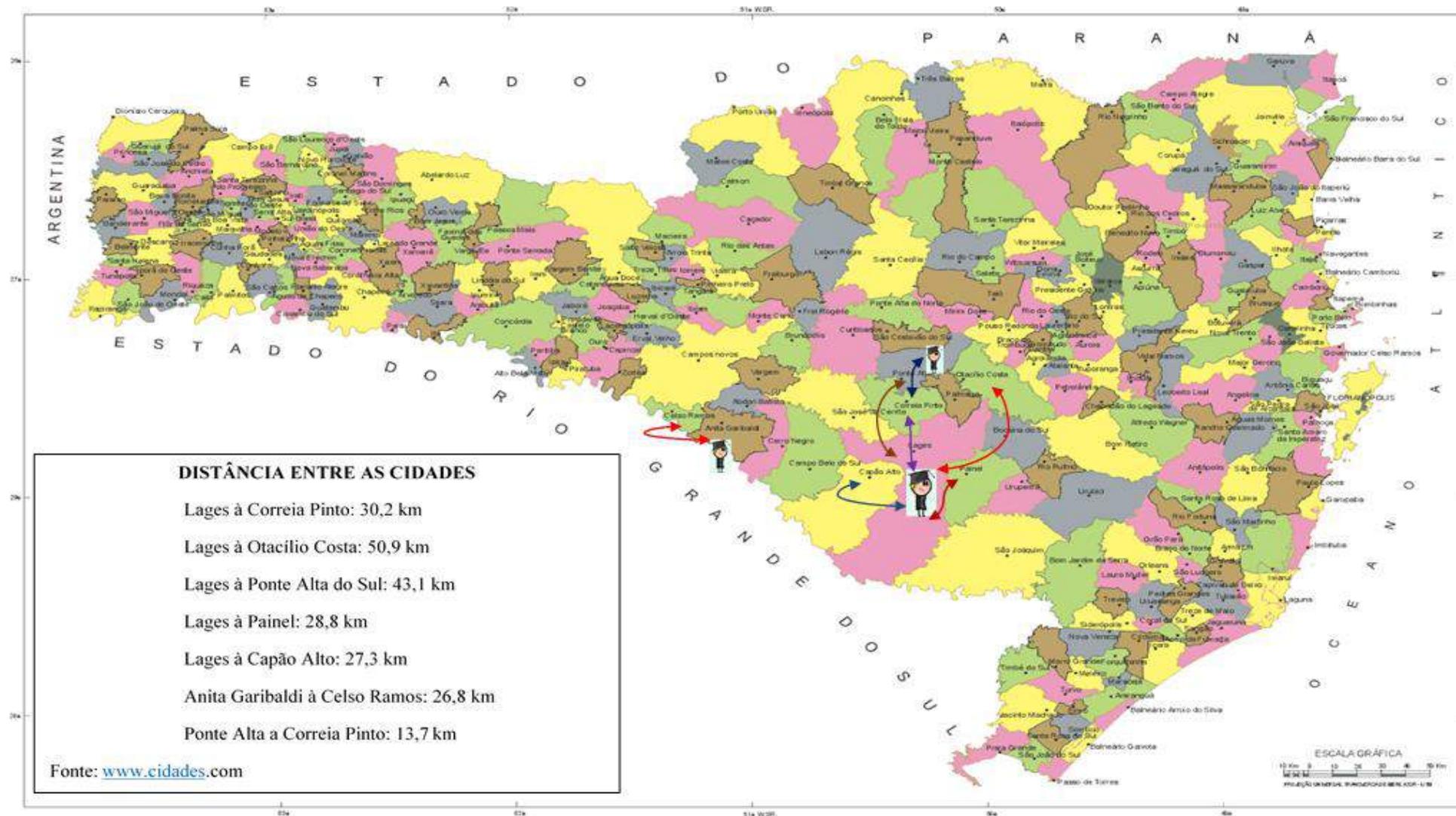


Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Percebe-se no gráfico 21, que a maior parte dos egressos 72% atuam profissionalmente no mesmo município em que residem; porém, uma parcela, atingindo 9%, se deslocam para outros municípios para exercerem as suas atividades profissionais. 19 % dos egressos não responderam.

Já o mapa n. 03, abaixo, apresenta o percurso realizado pelos egressos entre o local de residência e local de trabalho.

**MAPA 3 - Deslocamento do município de origem dos egressos para trabalhar em outros municípios**

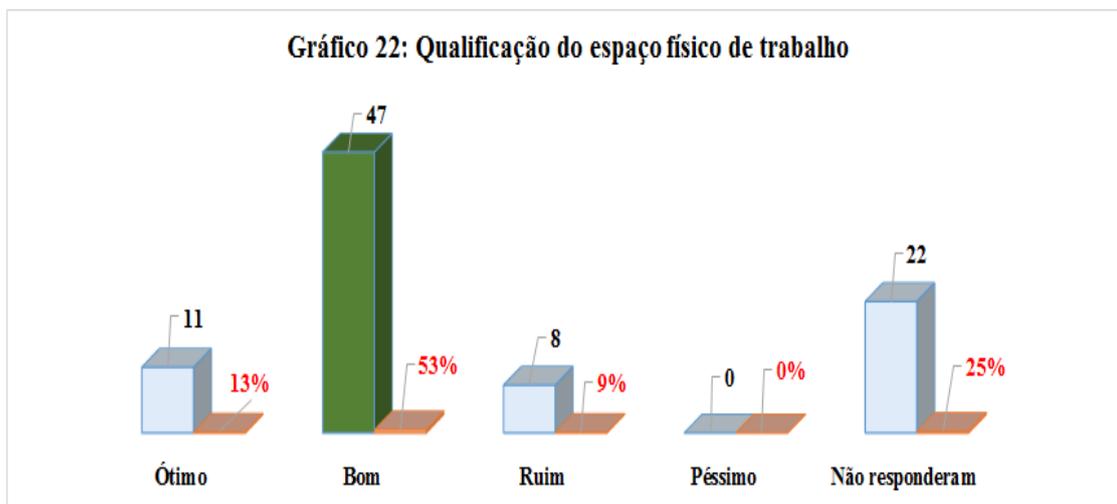


Pelo mapa acima observamos que os egressos trabalham em municípios próximos aos seus, sendo a distância maior percorrida de 50,9 Km de deslocamento. Esse dado nos faz indagar quais os motivos que levam esses egressos a não atuarem na cidade onde residem? Quais anseios, motivações fazem com que esses egressos procurem atuar profissionalmente fora de seu município de domicílio? Quais benefícios obtém na sua vida profissional, uma vez que sua rotina diária se torna mais exaustiva, pelo fato de se deslocarem a outros municípios?

Algumas dessas indagações são parcialmente respondidas nesta pesquisa, considerando que a questão de mobilidade urbana dos egressos não é o foco principal desse estudo; porém, o que chamou a atenção ao realizar esta análise foi a discrepância salarial ofertada pelos diferentes municípios e tipos de instituição já analisados que talvez possam representar um dos motivos que levam ao deslocamento desses egressos.

A qualificação do espaço físico do trabalho dos egressos será representada pelo gráfico 22, abaixo.

**GRÁFICO 22 – Qualificação do espaço físico de trabalho**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

As classificações dos espaços físicos de trabalho foram respondidas pelos egressos conforme as categorias elencadas na pesquisa, (ótimo, bom, ruim e péssimo) com campos opcionais para possíveis comentários.

Entre os egressos, 13% consideraram Ótimas suas condições de trabalho, com boa infraestrutura e espaço reservado e adequado para cada técnico, com condições de salubridades

ótimas. 53% dos egressos classificaram como Bom apontando ponto para melhorias. Um percentual dos egressos, 9%, registrou como Ruim seu espaço físico de trabalho, descrevendo a infraestrutura velha, salas pequenas sem garantia de sigilo, sem espaços reservados, telefone, impressora ou computador. 25% egressos não responderam.

Conforme observamos, existem locais que atendem à Resolução do Conselho Federal de Serviço Social 493/2006 que dispõe sobre seu espaço físico de trabalho. Nos comentários adicionais descreveram que as salas são adequadas, em alguns casos, mesmo considerando o espaço físico bom, comentam a necessidade de dividir as salas com outros profissionais, comprometendo o sigilo do atendimento as condições do exercício profissional do Assistente Social. Estas instituições, que correspondem às deliberações desta resolução pertencem a diferentes esferas (públicas, privadas e ONGs), conforme mostram os dados detalhados pelos egressos, expostos na tabela 6 abaixo.

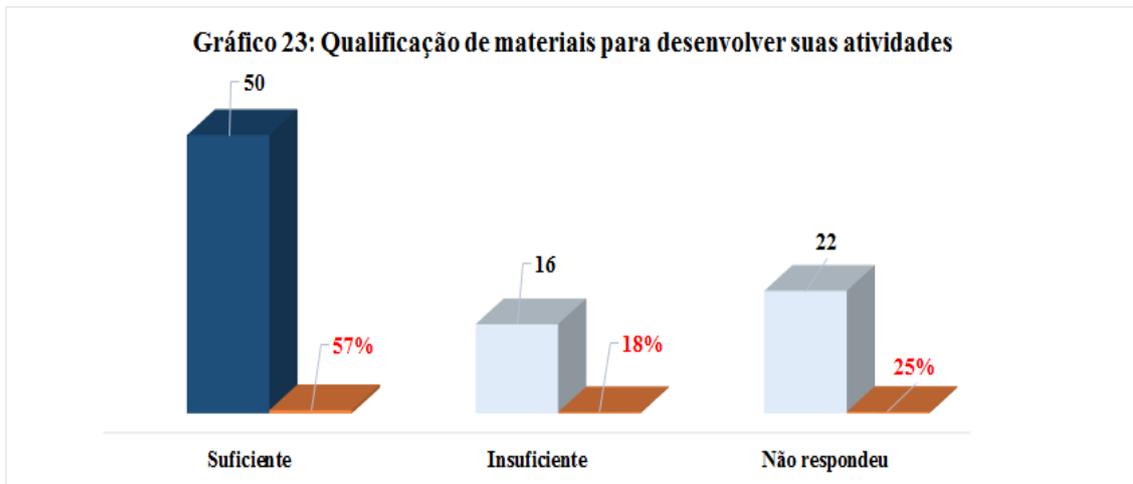
**TABELA 6 - Qualidade atribuída pelos egressos ao seu Espaço Físico de Trabalho por tipo de instituição**

| Descrição    | Instituição        |           | Quantidade |
|--------------|--------------------|-----------|------------|
| <b>BOM</b>   | PÚBLICA            | Municipal | 29         |
|              |                    | Estadual  | 1          |
|              |                    | Federal   | 1          |
|              | ONGs               |           | 5          |
|              | Privada            |           | 9          |
|              | Filantrópica       |           | 1          |
|              | Sócio assistencial |           | 1          |
| <b>ÓTIMO</b> | PÚBLICA            | Municipal | 4          |
|              |                    | Estadual  | 1          |
|              |                    | Federal   | 2          |
|              | Privada            |           | 2          |
|              | ONG                |           | 2          |
| <b>RUIM</b>  | PÚBLICA            | Municipal | 7          |
|              |                    | Estadual  | 1          |
|              |                    | Federal   | 0          |

Fonte: Informações descritas pelos egressos sobre seu espaço físico de trabalho.

Veremos a seguir, no gráfico 23, as qualificações dos materiais para o desenvolvimento das atividades profissionais.

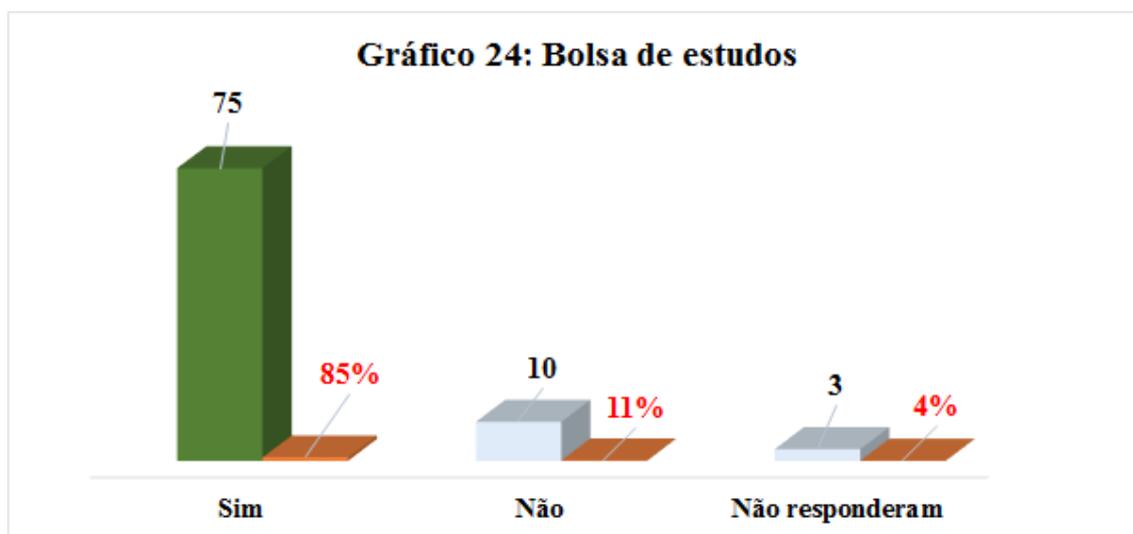
**GRÁFICO 23 – Qualificação de materiais para desenvolver suas atividades**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

O gráfico acima, destinado a verificar a qualificação do material para o trabalho, apresentava no formulário as seguintes opções para o respondente: suficiente e insuficiente, seguidas de espaços para possíveis comentários. Observou-se que a maior parte dos egressos (57%) responderam que os materiais para o trabalho são suficientes para exercerem suas atividades, um percentual abaixo do relatado pelos egressos no gráfico 22, que descrevem como ótimo e bom (66%) seu espaço físico de trabalho. Logo vemos que nem todos os locais antes considerados como bons fornecem materiais necessários para o desempenho das funções. Dados percebidos devido à elevação do percentual para 18% de egressos que declaram como insuficiente o material de trabalho. No que tange ao processo de formação profissional, os gráficos abaixo apresentam dados referentes à bolsa de estudos. 25% dos participantes não responderam.

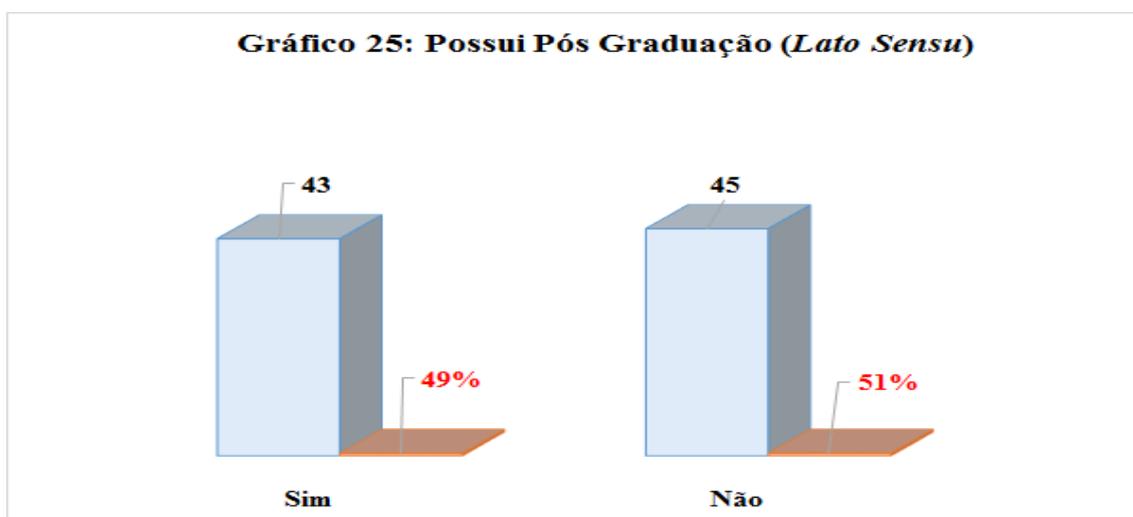
GRÁFICO 24 – Bolsa de estudos



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

No que se refere à pergunta sobre bolsa de estudos, os egressos dispunham das opções sim ou não para responderem. 85% dos egressos assinalaram que tinham acesso à bolsa de estudos. Já um percentual de 11% dos sujeitos, descreveram não ter acesso. Entre os egressos, 4% não responderam.

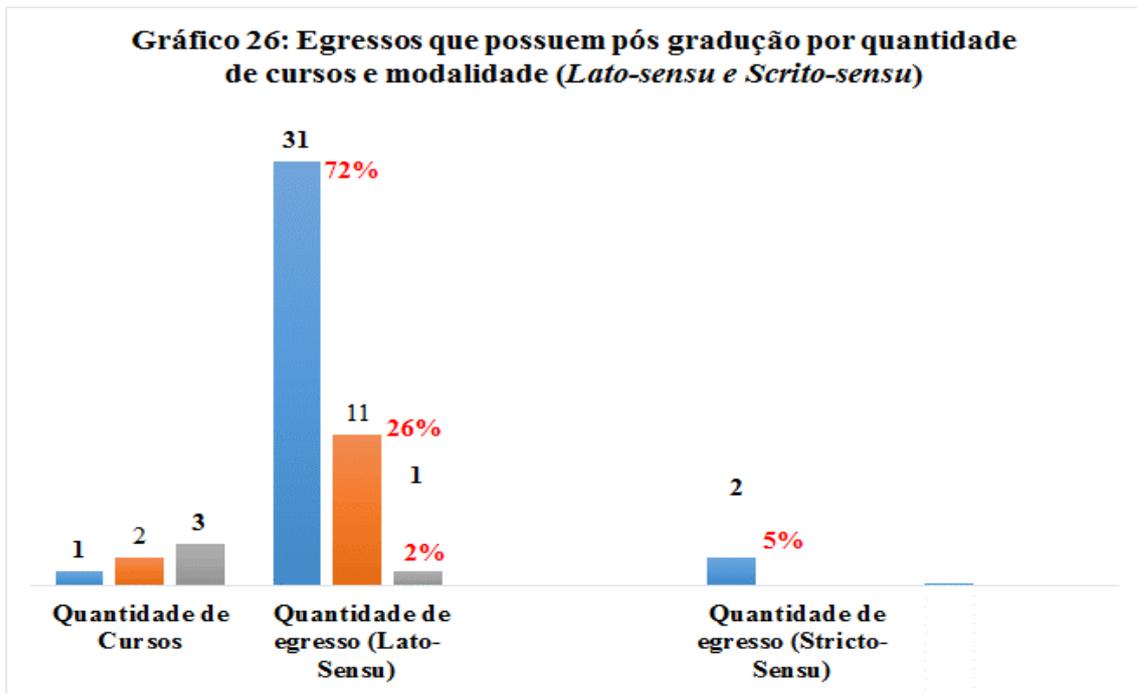
No gráfico 25 visualizamos a quantidade de egressos que cursaram ou não pós-graduação.

GRÁFICO 25 – Possui Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Percebe-se pelas informações representadas no gráfico 25 que a quantidade de egressos que possuem especialização (49%) está abaixo do número de egressos que não possuem (51%) pós-graduação. No universo dos participantes que não cursaram pós-graduação, a maior concentração está entre os egressos das duas últimas turmas tituladas do curso, referente aos anos de 2013 com 11 egressos e 2014 com nove. As demais turmas, entre os anos de 2006 a 2010 totalizam 25 egressos. Analisando ainda os dados dos 45 informantes que não possuem pós-graduação, identificamos que 32 egressos atuam na área de serviço social e 13 egressos não exercem a profissão. Entre os participantes que responderam que possuem pós-graduação, o gráfico 26, abaixo, apresenta a quantidade de cursos realizados.

**GRÁFICO 26 – Egressos que possuem pós-graduação por quantidade de cursos e modalidades (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*)**



Fonte: Elaborado pela autora, maio, 2015.

Dos 43 egressos que detêm titulação de pós-graduação, conforme mostra o gráfico 25, 72% concluiu um curso de especialização, 26% concluíram dois cursos de especialização e 2% três cursos - todos estes na modalidade *Lato-Sensu*. Dentre as especializações informadas, verifica-se 21 diferentes cursos.

A pesquisa mostra também que os cursos foram realizados em 15 diferentes instituições de ensino; nove egressos não responderam em qual instituição realizaram os cursos, e cinco participantes não responderam o curso realizado, conforme apresentamos na tabela n. 7, abaixo.

**TABELA 7 – Relação das instituições/cursos realizados e quantidade de egressos (Modalidade *Lato Sensu*)**

| Instituição de Ensino  | Nome do Curso   | Quantidade de egressos | Total     |
|--|---|------------------------|-----------|
| <b>Universidade do Planalto Catarinense -UNIPLAC</b>                         | Gerontologia  | 1                      | <b>17</b> |
|  | Gestão de Pessoas nas Organizações  | 3                      |           |
|  | Mediação Social: Uma Abordagem Transdisciplinar para Saúde, Educação e Serviço Social | 10                     |           |
|  | Gestão estratégica em recursos humanos  | 1                      |           |
|  | Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade                         | 2                      |           |
| <b>Universidade do Contestado - UNC</b>                                      | Serviço Políticas Públicas  | 2                      | <b>8</b>  |
|  | Serviço Social e Políticas Sociais  | 5                      |           |
|  | Não respondeu   | 1                      |           |
| <b>Universidade Regional de Blumenau-FURB</b>                                | Gerontologia  | 1                      | <b>2</b>  |
|  | Não respondeu   | 1                      |           |
| <b>Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL</b>                        | Políticas Sociais e Demandas Familiares   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI</b>                    | Políticas e Gestão em Serviço Social  | 1                      | <b>3</b>  |
|  | Não respondeu   |                        |           |
|  | Gestão e Tutoria  | 1                      |           |
| <b>Universidade de Concórdia</b>   | Serviço Social e Políticas Públicas   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Universidade de Caxias de Sul - UCS</b>                                   | Não respondeu   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Universidade Federal de Santa Catarina UFSC</b>                           | Saúde da Família  | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Faculdade IDEAU</b>   | Gestão de Pessoas   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Universidade do Oeste Catarinense-UNOESC Chapecó</b>                      | Serviço Social e Políticas Públicas   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Universidade de Brasília - UNB</b>  | Direitos Sociais e Competências Profissionais   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-graduação – CENSUPEG</b> | Gestão de Políticas Públicas  | 1                      | <b>4</b>  |
|  | Interdisciplinaridade e Gestão Ambiental  | 1                      |           |
|  | Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Projetos Sociais                               | 1                      |           |
|  | Saúde Mental e Atenção Psicossocial   | 1                      |           |
| <b>Universidade de Castelo Branco</b>  | Educação Inclusiva  | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Pontifícia Universidade Católica PUC- PR</b>                              | Metodologia de Enfrentamento a Violência Contra Criança e Adolescente                 | 2                      | <b>2</b>  |
| <b>Universidade Federal de Ciência e Saúde de Porto Alegre RS</b>            | Dependência Química   | 1                      | <b>1</b>  |
| <b>Não responderam</b>   | Área da Saúde   | 1                      | <b>9</b>  |
|  | Saúde Mental e Atenção Psicossocial   | 1                      |           |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | Serviço Social e Políticas Sociais  | 2 |  |
|  | Não respondeu   | 1 |  |
|  | Gerontologia  | 1 |  |
|  | Psicologia Social e Comunitária   | 1 |  |
|  | Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Projetos Sociais   | 1 |  |
|  | Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares com Ênfase em educação especial e práticas inclusivas | 1 |  |

Fonte: Dados informados pelos egressos participantes da pesquisa no instrumento (APÊNDICE T).

Conforme observamos na tabela n.7, o curso de Mediação Social, uma Abordagem Transdisciplinar para Saúde, Educação e Serviço Social, ofertado pela UNIPLAC, contou com o maior número de egressos (dez). Percebe-se também que entre as instituições de Ensino que propiciaram os cursos de pós-graduação, constatamos que a UNIPLAC ofereceu cinco diferentes cursos, formando 17 egressos (39,5%) na modalidade Lato-sensu. Como podemos observar, foi a instituição que teve a maior concentração de egressos em seus cursos entre os participantes da pesquisa. Verificamos também na tabela 7 que 26 egressos buscaram aperfeiçoamento profissional em 14 diferentes instituições de ensino distribuídas em diversas regiões do estado e do país.

Observamos ainda no gráfico 26, que dois egressos informaram que estão cursando a pós-graduação na modalidade Stricto-sensu – mestrado. Entre eles, uma residindo em Santigo do Chile e estudando na Pontificia Universidade Católica – PUC, com mestrado na área de trabalho social e famílias e o outro egresso em curso final do mestrado acadêmico em educação na UNIPLAC, sendo que a pesquisadora responsável por esta pesquisa será a primeira egressa do curso de Serviço Social da UNIPLAC a obter a titulação de mestre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta caminhada de construção científica foi possível desvelar uma realidade vivenciada pela autora desta pesquisa, bem como de seus pares profissionais. O tema que abordamos nesta investigação possibilitou analisar a situação dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC entre os anos de 2006 -2014 no mundo do trabalho em que estão inseridos, refletindo incidentalmente sobre o papel da ABEPSS o perfil deste profissional, uma vez que esta associação é nacionalmente responsável pela formação dos currículos dos cursos que o formam. Os sujeitos desta pesquisa, são egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC, também atrelado às normativas brasileiras e desenvolve suas ações em conformidade com deliberações definidas por aquela entidade (ABEPPS). Este é o primeiro estudo de cunho científico que possibilitou realizar uma autoimagem do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Verificamos que o curso de Serviço Social da UNIPLAC enfrentou momentos de dificuldades em sua trajetória acadêmica, exigindo do colegiado do curso a elaboração de novas estratégias para se manter na universidade. Como vimos este curso vem sofrendo uma queda no número de egressos que entendemos estar associado à modalidade de Ensino Superior - EAD, autorizada pelo MEC na área de Serviço Social, que por sinal tem alto nível de rejeição pela categoria profissional, por entender que, nesta área, essa modalidade não contempla a formação prevista no perfil profissional do Assistente Social estabelecido. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, defendida pela ABEPSS, é considerada fundamental para o processo de formação em Serviço Social e fica impraticável na formação à distância, prejudicando a realização da missão profissional, associada à explicitação das contradições da sociedade e à superação das principais questões sociais identificadas pela área, representada pela ABEPPS. Afirmo Yamamoto,

[...] a pulverização e massificação da formação universitária voltada à adequação às demandas flexíveis do mercado estimulam o reforço de mecanismos ideológicos direcionados à submissão dos profissionais às normas de mercado, parte da estratégia do capital na contenção das contradições sociais e políticas condensadas na questão social (IAMAMOTO, 2010, p.441).

Essa modalidade de ensino quando não bem formulada e sem acompanhamento intelectual que permita a construção de uma visão crítica do mundo, compromete a formação profissional. Por outro lado, vimos que apesar das dificuldades que o curso enfrenta, os

conceitos do ENADE<sup>37</sup> obtidos pelo curso da UNIPLAC incidam que a qualidade do ensino se manteve durante dez dos 11 anos de funcionamento do curso – nota quatro (observe-se que cinco é a nota máxima), apresentando leve queda em 2013-(conceito três).

Os egressos são predominantemente jovens (até 40 anos), os homens são exceção na profissão, com a predominância pelo sexo feminino o qual se apresenta como uma tendência histórica na profissão, assim como predomina o estado civil solteiro (52%) e, destes, 46% não possuem filhos.

Na origem do Serviço Social no Brasil a religião ocupou um importante espaço na profissão com práticas e ações de cunho assistencialistas. Como vimos no capítulo dois, em sua trajetória histórica, essa realidade se transformou consideravelmente, assumindo-se uma postura crítica, interventiva com suporte científico, que afastou a profissão das práticas ligadas à igreja. Por essa antiga tradição do Serviço Social pareceu-nos relevante indagar a postura religiosa dos egressos. Verificou-se certa diversidade religiosa entre os sujeitos, porém, seguindo uma tendência da população brasileira em geral, a religião católica foi a mais declarada (68%).

Referente aos espaços geográficos de inserção dos egressos constatamos que a maior concentração está no Estado de Santa Catarina. Vimos também que o curso possibilitou uma grande cobertura de egressos nos 18 municípios da região da Serra Catarinense (68%), área de cobertura imediata da UNIPLAC. 76% atua no estado de SC, 5% em outros estados brasileiros. Um egresso (1%) atua em país vizinho e 18% egressos não atua na área.

Entre os egressos respondentes da pesquisa, 82% atuam na profissão, caracterizando-se forte empregabilidade. Apenas 13% trabalham em outras atividades e 5% não trabalham (estes têm faixa etária entre 25 e 30 anos). O período para inserção no campo profissional para 51% dos egressos ocorre até seis meses após a sua titulação. A porcentagem de egressos que não atua na área profissional de formação acadêmica pode explicar-se na amostra pesquisada, como sendo à baixa remuneração e a preparação para concursos públicos.

Verificamos que os egressos atuam em diferentes tipos de instituição: Pública (municipal, estadual e federal), empresas e ONGs; porém é o setor público municipal a fonte empregadora que mais contrata a força de trabalho dos egressos. De certa forma contrariando a tendência analisada pelos teóricos do mundo do trabalho. São provavelmente poucas as

---

<sup>37</sup> O sistema de avaliação do curso ocorre a cada 02 anos de acordo com as portarias do ENADE de avaliação dos cursos.

profissões que têm uma alta taxa de empregabilidade no setor público no Brasil. O Serviço Social, considerando a amostra de egressos a UNIPLAC se enquadra neste caso. Por isso, pode causar certo estranhamento a queda na procura do curso a partir de 2013. Seria oportuno buscar explicação para o fato após a defesa da dissertação em nova pesquisa.

Inseridos no mundo do trabalho como profissionais assalariados, identificamos distintas denominações para as funções exercidas, onde prevalecem os egressos que exercem a função como Assistentes Sociais. A nova carga horária de 30h semanais estabelecida pela Lei n. 12.317/2010 para os profissionais de Serviço Social, sem redução de salário não se efetiva para todos. Verificamos neste sentido que os Assistentes Sociais encontram dificuldades para usufruir dos direitos conquistados em lei, sendo que em alguns casos se submetem às imposições feitas pelo mercado de trabalho, uma vez que necessitam vender sua mão de obra para garantir a sua própria sobrevivência.

A população atendida por esses profissionais pertence a várias classes sociais, prevalecendo a população em situação de pobreza ou ausência de renda. Seu trabalho se efetiva na perspectiva de atender casos em que houve violação dos direitos dos cidadãos e população em geral. O público atendido pelos egressos é bastante heterogêneo, com predominância do atendimento a categoria família como o principal foco de intervenção profissional, em equipes interdisciplinares. Vimos que os egressos participantes da pesquisa trabalham em uma perspectiva integradora, com consciência sobre a complexidade das demandas sociais que exigem intervenções técnicas envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Diante da complexidade das expressões da questão social em que atuam os egressos, verificamos que esses profissionais ocupam um importante espaço na sociedade, facilitando aos seus usuários a inclusão social, o despertar da consciência e a promoção da cidadania. Por outro lado, verificamos que os egressos enfrentam intensos desafios, postos em seu cotidiano de trabalho, decorrentes de um mundo de trabalho competitivo e exigente, proporcionando, por vezes, desmotivação profissional. A falta de reconhecimento profissional entre os egressos da pesquisa foi observada especialmente no fator da baixa remuneração – revelaram-se acentuadas discrepâncias salariais. Essa realidade se apresenta nos diferentes campos de atuação profissional analisados.

É importante mencionar que existe uma intensa discussão e organização por parte das instituições representativas da profissão através do conjunto CFESS/CRESS para efetivação do piso salarial dos Assistentes Sociais. Na ausência dessa efetivação os profissionais vêm sofrendo com as precariedades salariais ofertadas pelos empregadores, nos diversos campos de

atuação em que trabalham. Examinamos que a disparidade salarial varia de acordo com os tipos de instituição que empregam os egressos e, também, pela situação socioeconômica dos municípios onde trabalham. Porém, identificamos uma situação que foge a esta regra: um município grande porte de Santa Catarina na região serrana e que conta com a maior concentração de egressos oferece os menores salários em todas as modalidades de atuação profissional. Esse dado preocupante repercute em outras ações, como por exemplo o deslocamento dos egressos para trabalhar em outros municípios, a adesão dos egressos em outros vínculos empregatícios na área de Serviço Social, ou em outras áreas profissionais, contribuindo para a insatisfação profissional e de certa forma com queda na qualidade de trabalho.

As condições de trabalho e dos recursos materiais para desenvolver as atividades profissionais são essenciais e refletem diretamente na qualidade da ação do trabalhador. Mas, constatamos que 66% dos egressos consideram seu ambiente de trabalho qualificado e se mostram satisfeitos neste quesito.

Observamos que, durante a fase de formação acadêmica 85% dos egressos tiveram bolsas de estudo. Esse fato, atrelado à instabilidade financeira, aliada à baixa remuneração da maioria quando empregado pode ser uma das razões que contribuem para que mais da metade (51%) dos egressos não tenham cursado uma pós-graduação. Identificamos, para este tópico, uma desmotivação profissional.

Como revelam os dados da pesquisa, verificamos uma rápida inserção dos egressos no mundo do trabalho e um amplo e diversificado campo de atuação profissional, apresentado o setor público municipal como o maior empregador da força de trabalho dos egressos. Por outro lado, sobre a atuação profissional constatamos várias dificuldades enfrentadas no cotidiano laboral (falta de efetividade em seus direitos, precarização nas remunerações, deslocamentos para garantir melhores condições de renda e trabalho, entre outros). Vimos a partir de Antunes, 2009 e 2011 que esses problemas não pertencem somente a essa categoria específica, uma vez que a flexibilização do mundo do trabalho, especialmente no Brasil, vem afetando historicamente os trabalhadores em geral. Como afirma Raichelis (2011), trata-se de uma condição de trabalho que produz um duplo processo contraditório nos sujeitos Assistentes Sociais. De um lado, o comprometimento com os direitos violados na população usuária e, de outro lado, a ausência de meios e recursos que proporcionam desmotivação e desalento profissional. Essa realidade conflituosa é vivenciada entre os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC. O aumento da oferta de trabalho para esses profissionais se dá pela

crescente disparidade social que o mundo capitalista contemporâneo impõe à sociedade.

Na atuação profissional, encontramos as maiores dificuldades apontadas pelos egressos. Identificamos um reconhecimento relativo desses profissionais, no mundo do trabalho, convivendo em uma lógica contraditória em função do modelo imposto mundo capitalista. Essa lógica permite a inserção dos Assistentes Sociais para uma intervenção fragilizada, de certa forma o sistema utilizando-se da força de trabalho desses profissionais para “permitir acesso” do público excluído a ações e programas mas, ao mesmo tempo, estes profissionais acabam contribuindo com o *status quo*, como reprodutores da precarização do trabalho da população, possuindo escassa autonomia para promover uma efetiva emancipação social que venha a gerar verdadeiras transformações sociais necessárias.

Diante desta realidade (em que estão inseridos os egressos), esta pesquisa identificou que o **processo de formação profissional** sustentado no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos: 1) *fundamentos teóricos metodológicos da vida social*, 2) *fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira* e 3) *fundamentos do trabalho profissional*, que conformam a organização curricular das Diretrizes Curriculares da ABPESS (2002) se bem está permitindo o acesso dos egressos ao mundo do trabalho com bastante estabilidade em termos de emprego formal. Porém verificamos nos dados trazidos na pesquisa revelam que os sujeitos pesquisados possuem dificuldades para exercer a profissão com a autonomia prevista no ideário da ABEPS. Constatamos essa fragilidade no **processo de atuação profissional**; os egressos discorrem sobre a precariedade das condições de trabalho. Mas, o que eles parecem chamar de precariedade não coincide com o que os teóricos denominam precariedade de condições de trabalho, que se refere à flexibilização do emprego formal decorrente do processo de globalização no contexto do capitalismo avançado. O que os sujeitos por nós pesquisados, egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC, estão designando por precariedade nas condições de trabalho, refere-se ao problema do reconhecimento do valor do trabalho do profissional, especialmente relativo aos profissionais que costumam com ele trabalhar nas frentes de atuação: advogados, psicólogos, médicos etc.

Verificamos que o ideário em vigor estabelecido pela ABEPSS estabelece uma imagem do profissional extremamente valorizada do ponto de vista social, o que parece ser uma visão idealizada ou de certa forma romântica, que está ainda longe de ser conquistada pela grande maioria dos profissionais pesquisados, o que se manifesta inclusive nas diferenças salariais. Constatamos que os valores dos salários em entidades do campo jurídico da esfera federal, acessadas por meio de concurso público, constituem exceção e são provavelmente das poucas

que correspondem à descrição do status descrito no documento da ABEPSS. Constatamos que, dentro do sistema capitalista em que vivemos, que finalmente emprega esses profissionais, a autonomia e o protagonismo dos egressos é bastante limitada, contribuindo para uma prática fragilizada que não garante aos usuários atendidos o pleno acesso à garantia de direitos, idealizado pela e para a profissão de Serviço Social.

A realidade em que vivem os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC não parece se distanciar muito da realidade enfrentada pelos Assistentes Sociais no Brasil. As reflexões feitas a partir da literatura sobre o mundo do trabalho e o Serviço Social permite compreender que a profissão é historicamente marcada por intensas lutas e desafios diários. As Diretrizes Curriculares que permitem delinear um perfil profissional, crítico, propositivo, criativo, interventivo oferecem condições (ao menos teoricamente) para os profissionais exercerem suas práticas profissionais com competências teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativas para efetivação de propostas concretas que visem a transformação social no meio em que vivem e operam. Porém, a contradição social em que se encontram os Assistentes Sociais reduz a sua capacidade de intervenção.

Ao se tornarem profissionais assalariados, a sua autonomia e empoderamento se fragilizam, uma vez que o Estado, o maior empregador, dita as regras de ação e impõe sua política, destinando aos técnicos sociais muitas vezes apenas a execução das atividades, com pouca margem para protagonismo e liderança na escolha das ações.

Por fim, verificamos que a política de formação profissional garante acesso ao mundo do trabalho e, teoricamente, utiliza estratégias que fomentam a emancipação social. Contudo, os resultados da pesquisa revelaram que os egressos precisam tomar consciência de seu importante papel na sociedade, para além do público que atendem, ou seja, olhar para si, e retomar no coletivo as ideologias defendidas internamente pela profissão de Serviço Social, lutando pela sua própria autonomia e pela efetivação das conquistas alcançadas em lei.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARAÚJO. Nailsa Maria Souza. O Serviço Social como Trabalho: Alguns apontamentos sobre o debate. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, n. 93, março. São Paulo: Ed Cortez, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOSCHETTI, Ivanete. Condições de Trabalho e a Luta dos (as) assistentes sociais pela jornada semanal de 30 horas. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, n. 7, Julho/Setembro. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BOTTOMORE Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

BRASIL. Associação brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social. Resolução n. 15, de 13 de março de 2002. Estabelece diretrizes curriculares para cursos de serviço social. **Rev. Temporalis**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>. Acesso em 14 de maio 2014, às 9:32.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social**. ABEPSS 2008. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/1>. Acesso em 14 de mai. 2014, às 9:10.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº2, de 18 de Junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>. Acesso em 14 de mai 2014.

BRASIL. Código de ética profissional do assistente social 1993. Disponível em <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>. Acessado em: 15 jan. de 2015 às 9:30h

BRASIL. Lei nº 8. 6993, de 07 de junho e 1993. Regulamentação da profissão de Assistente Social. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>. Acessado em 15 jan. de 2015 às 10:25h

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: 2004.

CATTANI, Antonio; HOLZMANN Lorena. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zouk, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Dados das Inscrições dos Assistentes Sociais no Brasil. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/assistentes-sociais-inscritos-nos-ress>. Acessado em: 10 de mar de 2015 as 10:30h

\_\_\_\_\_. (Org.), Assistentes Sociais no Brasil. **elementos para estudos do perfil profissional**. Universidade Federal de Alagoas: UFAL, Conselhos Estaduais de Serviço Social- CRESS, 2005.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Globalização correlação de forças e Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

FRAGA. Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, n. 101, Jan/mar. São Paulo: Ed Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 10 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

GERBER, Luiza Maria Lorenzi. O cenário catarinense na década de 1950 e a criação da faculdade de serviço social de Santa Catarina. **Serviço Social em Revista**. Universidade Federal de Santa Catarina. Publicação Comemorativa dos 50 anos do Curso de Serviço Social da UFSC. Florianópolis, SC: Nova letra gráfica e editora. Março, 2009.

GIAMPAOLI, Maria Cristina. Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, n. 144, Julho/Setembro. São Paulo: Ed Cortez, 2013.

GORZ, André. A crise e o êxodo da sociedade salarial. **Cadernos IHU Idéias**. 2013.

IAMAMOTO, Marilda Vilella, CARVALHO Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 40. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. capital financeiro, trabalho e questão social. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez. 2010.

IBGE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010. Censo demográfico 2012-2014. Disponível em: [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br). Acessado em 14 de fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Indicadores IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. 4 Trimestre de 2014

KOIKE, Maria Marieta dos Santos. **Padrões de qualidade para autorização e reconhecimento de cursos de graduação em Serviço Social**. São Paulo: MEC, 1997.

LEWGOY Alzira Maria Baptista; BATISTONI Maria Rosangela; TRINDADE Rosa Lucia Predes. Serviço social, fundamentos e trabalho profissional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 13. 2012. Juiz de Fora MG. **Anais...** Juiz de Fora, UFJF, 2012

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **Toc! Toc! Toc! Eu quero entrar!** conhecimento e reconhecimento de egressos dos stricto sensu e transformação social. 1 ed. Florianópolis (SC). Editora: Dioesc, 2012.

\_\_\_\_\_. Relatório Técnico. **Observatório do egresso do *stricto sensu* ovegressos em Santa Catarina**: inserção profissional e emprego de resultados de pesquisa no mundo do trabalho. Lages: UNIPLAC, 2014.

MARX, Karl. O Capital. Livro I. **O processo de produção do capital**. 1 ed. São Paulo: Editora Boitempo, p. 255. 2013.

MINAYO Carlos Gomez; FRIGOTTO Gaudêncio; ARRUDA Marcos; ARROYO Miguel, NOSELLA Paolo. **Trabalho e conhecimento**. dilemas na educação do trabalhador. 16 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Hucitec, 2000.

NETTO, José de Paulo. **Ditadura e serviço social**. uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 8 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

OLIOSI Cristiane; COSTA Ana Paula dos Santos; VIEIRA Clauzenir Ribeiro; PARTELLI Valdirene. **Serviço social e o mundo do trabalho**: inserção dos egressos de serviço social no mercado e suas condições de empregabilidade. Universo do Serviço Social. São Faculdade Capixaba de Nova Venécia: UNIVEN. 2012.

PROJETO ABEPSS ITINERANTE. **Estágio supervisionado em Serviço Social: Desfazendo nós e construindo alternativas**. 2014. Disponível em <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/7>. Acesso em 25 jan. 2015, às 15:15h.

RAICHELIS, Raquel. Intervenção profissional do assistente social e as condições de trabalho no SUAS. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 104, Julho/Setembro. São Paulo: Ed Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. O assistente Social como trabalhador assalariado: desafios frente as violações de direitos. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, n. 107, Julho/Setembro. São Paulo: Ed Cortez, 2011.

SÁ, Jeanete L. Martins de. **Conhecimento e currículo em Serviço Social**. São Paulo: Editora Cortez. 1995.

SANDRONI Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 1 ed. São Paulo: Editora: Best Seller. 1999.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Formação profissional do assistente social: inserção na realidade social e na dinâmica da profissão**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 5ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SILVA, Silvia Bezerra da. **Mudanças no mundo do trabalho e a inserção do assistente social no mercado de trabalho em Manaus/AM**. 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social, –pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17832/17832\\_1.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17832/17832_1.PDF)>. Acesso em: 20 maio 2015.

SOUZA, Stella Maris Piazza. **Serviço social e universidade: resgate de lembranças**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC. 1994.

TUMELERO, Silvana Marta ; BERTELLI, Edilane . A construção do projeto político pedagógico do curso de Serviço Social da Unochapecó: narrativa de uma trajetória.. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO SOCIAL, 19, 2008, Salvador/BA. **Anais...** Salvador, 2008.

UNIPLAC. **Processo de renovação de credenciamento da universidade**. Universidade do Planalto Catarinense. Doc. 4. Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

\_\_\_\_\_. **Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Lages, SC, 2009.

## APÊNDICES

|  |     |
|--|-----|
| APÊNDICE A - Ofício n.º 01/2014 _____  | 102 |
| APÊNDICE B – Ofício n.º 02/2014 _____  | 103 |
| APÊNDICE C - Ofício n.º 03/2014 _____  | 104 |
| APÊNDICE D - Ofício n.º 04/2014 _____  | 105 |
| APÊNDICE E - Ofício n.º 05/2014 _____  | 106 |
| APÊNDICE F - Ofício n.º 06/2014 _____  | 107 |
| APÊNDICE G - Ofício n.º 07/2014 _____  | 108 |
| APÊNDICE H - Ofício n.º 08/2014 _____  | 109 |
| APÊNDICE I - Ofício n.º 09/2014 _____  | 110 |
| APÊNDICE J - Ofício n.º 10/2014 _____  | 111 |
| _Toc420544141APÊNDICE L - Ofício n.º 11/2014 _____                                   | 112 |
| APÊNDICE M - Ofício n.º 12/2014 _____  | 113 |
| APÊNDICE N - Ofício n. 13/2014 _____   | 114 |
| APÊNDICE O - Ofício n.º 14/2014 _____  | 115 |
| APÊNDICE P - Ofício n.º 15/2014 _____  | 116 |
| APÊNDICE Q - Ofício n.º 16/2014 _____  | 117 |
| APÊNDICE R - Ofício n.º 17/2014 _____  | 118 |
| APÊNDICE S - Ofício Circular n.º 01/2014 _____                                       | 119 |
| APÊNDICE T - INFORMAÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO<br>SOCIAL DA UNIPLAC _____ | 120 |
| APÊNDICE U - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO _____                        | 123 |

## APÊNDICE A - Ofício n.º 01/2014

Lages, 02 de Julho de 2014

**Secretário Municipal de Assistência Social de Lages (SC)**

Nesta

**Prezado Senhor,**

Com nossos cumprimentos, vimos por meio deste, informar que a Mestranda Susana da Silva Pires de Liz, juntamente com a sua Orientadora Dra. Ana Maria Netto Machado, estão realizando uma pesquisa para fins de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós graduação *Stricto – Sensu* Mestrado Acadêmico em Educação da UNIPLAC e traz como tema: As Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e as práticas profissionais dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC, o qual está em fase de construção.

Neste sentido, informamos que o presente estudo se apresenta como uma ferramenta que propicie a aproximação e o fortalecimento dos vínculos entre os egressos e o curso de Serviço Social desta Universidade com intuito de instigar esses profissionais o acesso as discussões teóricas metodológicas e técnico promovida através de uma aprendizagem contínua, essencial para atualização profissional.

Assim, para que nossos estudos possam avançar, solicitamos na medida do possível a Vossa Senhoria, alguns dados dos profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC que desenvolvem suas atividades profissionais nesta secretaria, para realizarmos um mapeamento desses profissionais.

Desta forma necessitamos dos seguintes dados:

- 1) Nome do profissional;
- 2) Idade,
- 3) Local de Trabalho (programa/projeto)
- 4) Função Desempenhada (assistente social/coordenador, outra);
- 5) Média de remuneração;
- 6) Telefone
- 7) E-mail

Como informamos acima nossa pesquisa, está em fase de construção. Assim gostaria de verificar a possibilidade desta secretaria contribuir com esses dados até o dia 10/07/2014.

Outrossim, agradecemos antecipadamente pela atenção dispensada e nos colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos, através dos seguintes contatos: Telefone (49) 9965-7040 ou através do e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com).

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social - Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE B – Ofício n.º 02/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CRAS I  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE C - Ofício n.º 03/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CRAS II  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE D - Ofício n.º 04/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CRAS III  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE E - Ofício n.º 05/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CRAS I V**  
**LAGES, SC**

**Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE F - Ofício n.º 06/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CRAS V  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE G - Ofício n.º 07/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CREAS I  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE H - Ofício n.º 08/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO CREAS II  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE I - Ofício n.º 09/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DA CASA DA MULHER  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE J - Ofício n.º 10/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) DO ABRIGO MUNICIPAL MENINO JESUS  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE L - Ofício n.º 11/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) CENTRO POP  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE M - Ofício n.º 12/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) BANCO DE ALIMENTOS  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE N - Ofício n.º 13/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) BOLSA FAMÍLIA  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE O - Ofício n.º 14/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) CAPS I  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE P - Ofício n.º 15/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) CAPS II  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE Q - Ofício n.º 16/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**COORDENADOR (A) CAPS AD  
LAGES, SC****Prezado (a) Coordenador (a),**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE R - Ofício n.º 17/2014**

Lages, 02 de setembro de 2014

**DIRETOR PRESIDIO MASCULINO DE LAGES  
LAGES, SC****Prezado Senhor,**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, solicitamos na medida do possível a gentileza que Vossa Senhoria estenda o convite para os **profissionais egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC** que exercem suas atividades profissionais nesta instituição para contribuírem nesta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,**

**Susana da Silva Pires de Liz**  
**Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

**APÊNDICE S - Ofício Circular n.º 01/2014**

Lages, 01 Outubro de 2014

**ASSISTENTE SOCIAL****EGRESSO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC****Prezado (a) Colega,**

Cumprimentando-o (a) cordialmente, vimos por meio deste informar a Vossa Senhoria que estamos realizando uma pesquisa de Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação, realizado através do Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* na Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC com os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de formação, inserção e atuação profissional dos Egressos deste curso no mundo do trabalho.

Desta forma, convidamos Vossa Senhoria para participar desta pesquisa através do preenchimento do instrumento em anexo, o qual possibilitará realizar um mapeamento e perfil dos egressos deste curso, contribuindo para o fortalecimento do projeto ético político profissional, através de atividades que possibilitam refletir sobre processo de formação e atuação profissional desta categoria.

Segue também em anexo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que permite o sigilo e a ética na pesquisa em conformidade com a resolução 466/12 e o Código de Ética Profissional do Assistente Social.

Para maiores esclarecimentos, favor entrar em contato pelo e-mail [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com) e telefone: (49) 9965-7040.

Desde já agradecemos a atenção disponibilizada e seguimos a disposição para quaisquer outras informações.

**Atenciosamente,****Susana da Silva Pires de Liz****Assistente Social- Mestranda no PPGE UNIPLAC**

## APÊNDICE T - INFORMAÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC

### 1- DADOS PESSOAIS:

Nome do Egresso: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Município onde reside: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_ email: \_\_\_\_\_

Gênero (  ) FEM (  ) MASC Estado Civil: \_\_\_\_\_ Possui Filhos (  ) sim - Quantos \_\_\_\_\_ (  ) não – Religião: Qual: \_\_\_\_\_

### 2- DADOS PROFISSIONAIS:

#### 2.1 DADOS ATUAIS

Atua na Área de Serviço Social (  ) SIM (  ) NÃO

#### CASO NÃO:

Atua em outra área profissional: (  ) sim (  ) não - Caso sim, qual área: \_\_\_\_\_

Quais os motivos de não trabalhar na área de Serviço Social: \_\_\_\_\_

#### CASO SIM

Data de início no trabalho: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_ Programa: \_\_\_\_\_

Público Atendido: \_\_\_\_\_ Carga Horária: \_\_\_\_\_

Tipo de Instituição: (  ) Pública (  ) Privada (  ) ONG (  ) Profissional Liberal Outro (  ) Especificar: \_\_\_\_\_

Trabalha em Equipe: (  ) sim (  ) não - Com quais profissionais: \_\_\_\_\_

Remuneração: \_\_\_\_\_ Horário de Trabalho: \_\_\_\_\_



**3. Formação Profissional**

Ano de conclusão do curso de Serviço Social: \_\_\_\_\_

Obtinha Bolsa de Estudo: (  ) Sim (  ) Não

Possui Pós Graduação: (  ) sim (  ) não Quantas: \_\_\_\_\_ Nome do Curso: \_\_\_\_\_

(  ) *Lato-sensu* (  ) *Stricto-sensu* (  ) instituição eu realizou \_\_\_\_\_

**Observações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE U - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

---

Eu, \_\_\_\_\_, Residente e domiciliado, \_\_\_\_\_, portador da carteira de identidade, RG \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário a pesquisa **INSERÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIPLAC NO MUNDO DO TRABALHO - OBSERVATÓRIO DO EGRESSO**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

- 1- O estudo se refere analisar a inserção e atuação dos Egressos do Curso de Serviço Social da UNIPLAC no mundo do Trabalho; Mapear a situação geográfica dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC; Analisar os campos de inserção profissional dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC; Analisar os campos de atuação profissional dos egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC
- 2- Essa investigação espera contribuir na identificação dos egressos, dando visibilidade a seus campos concretos de atuação, suas práticas profissionais, seus anseios, motivações, frustrações e limites, desafios e projetos no mundo do trabalho, para assim refletir sobre as políticas educacionais que permeiam o curso de serviço social no Brasil, e particularmente na UNIPLAC. A difusão dos resultados da pesquisa talvez possa viabilizar a elaboração de estratégias de intervenção que atendam as especificidades das demandas sociais postas na sociedade regional, bem como forneçam um retorno ao curso da UNIPLAC.
- 3- Participação da pesquisa: O público participante serão os egressos do curso de Serviço Social da UNIPLAC entre os anos de 2006 à 2014 num total de 199 egressos.

**4-** Para conseguir os resultados desejados, será realizada uma pesquisa de campo que contribuirá para uma integração entre os dados empíricos, bibliográficos e documentais necessários para conhecer o universo em estudo e mapear a condição dos egressos.

**5-** Para isso, poderão ocorrer riscos com os participantes da pesquisa, sejam emocionais, psicológicos ou qualquer tipo de constrangimento, nesse caso os participantes terão atendimento gratuito no serviço escola de psicologia da UNIPLAC.

Como medida protetiva, a pesquisadora excluirá as informações que tragam ou se relacione com a identificação de qualquer participante, conforme a Resolução 466/12 e o código de ética profissional do assistente social.

**6-** A pesquisa é importante de ser realizada pois deve trazer como benefícios

Identificar os egressos e realizar um mapeamento geográfico dos espaços sócio institucionais onde estão inseridos, bem como fornecer um retorno ao curso, permitindo implantação de possíveis melhorias, bem como, oferecer um mapeamento da condição de trabalho aos próprios egressos do curso de Serviço Social e eventualmente às suas lideranças.

**7-** Se, no transcorrer da pesquisa, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar posso procurar a pesquisadora responsável pela pesquisa: Susana da Silva Pires de Liz pelo telefone: (49) 9965-7040, ou no endereço: Rua João José Godinho n. 1354 Lages SC ou ainda por e-mail: [pires.susi@gmail.com](mailto:pires.susi@gmail.com). Pode também entrar em contato com o Professora Orientadora Dra. Ana Maria Netto Machado no e-mail [laborescrita@gmail.com](mailto:laborescrita@gmail.com) no Programa de Pós-graduação *Stricto-Sensu* Mestrado Acadêmico em Educação- UNIPLAC.

**8-** Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem estar físico.

**9-** As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados não serão mencionados.

**10-** Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa. Após o encerramento desta pesquisa os resultados estão disponíveis no acervo da Biblioteca da UNIPLAC.

**11-** Declaro, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages, 03 de fevereiro de 2015.

---

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal

---

Responsável pelo projeto: (nome e assinatura do pesquisador)

Endereço para contato: Rua João José Godinho n. 1354 B: Frei Rogério Lages SC

Telefone para contato: (49) 9965-7040

E-mail: pires.susi@gmail.com